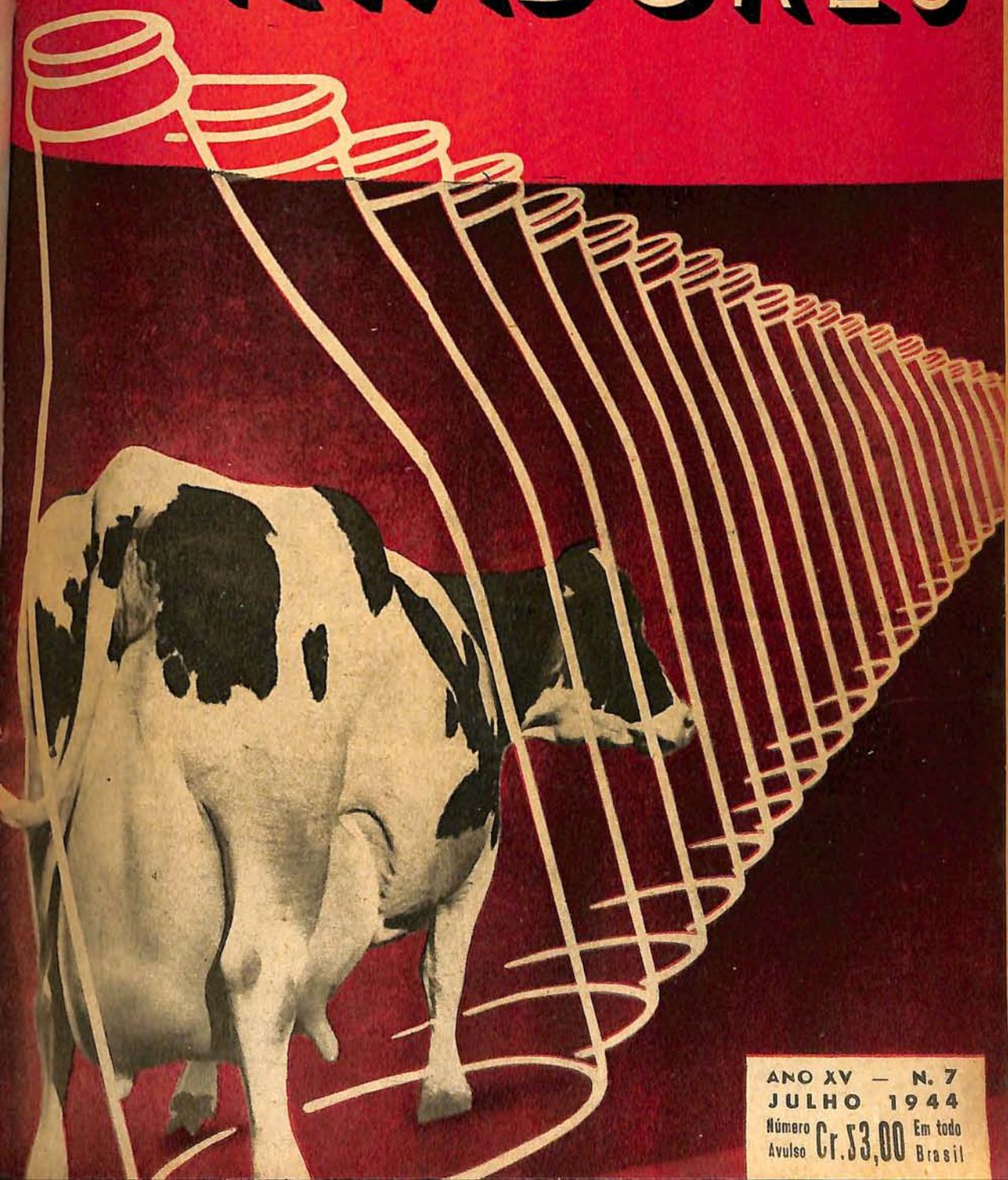
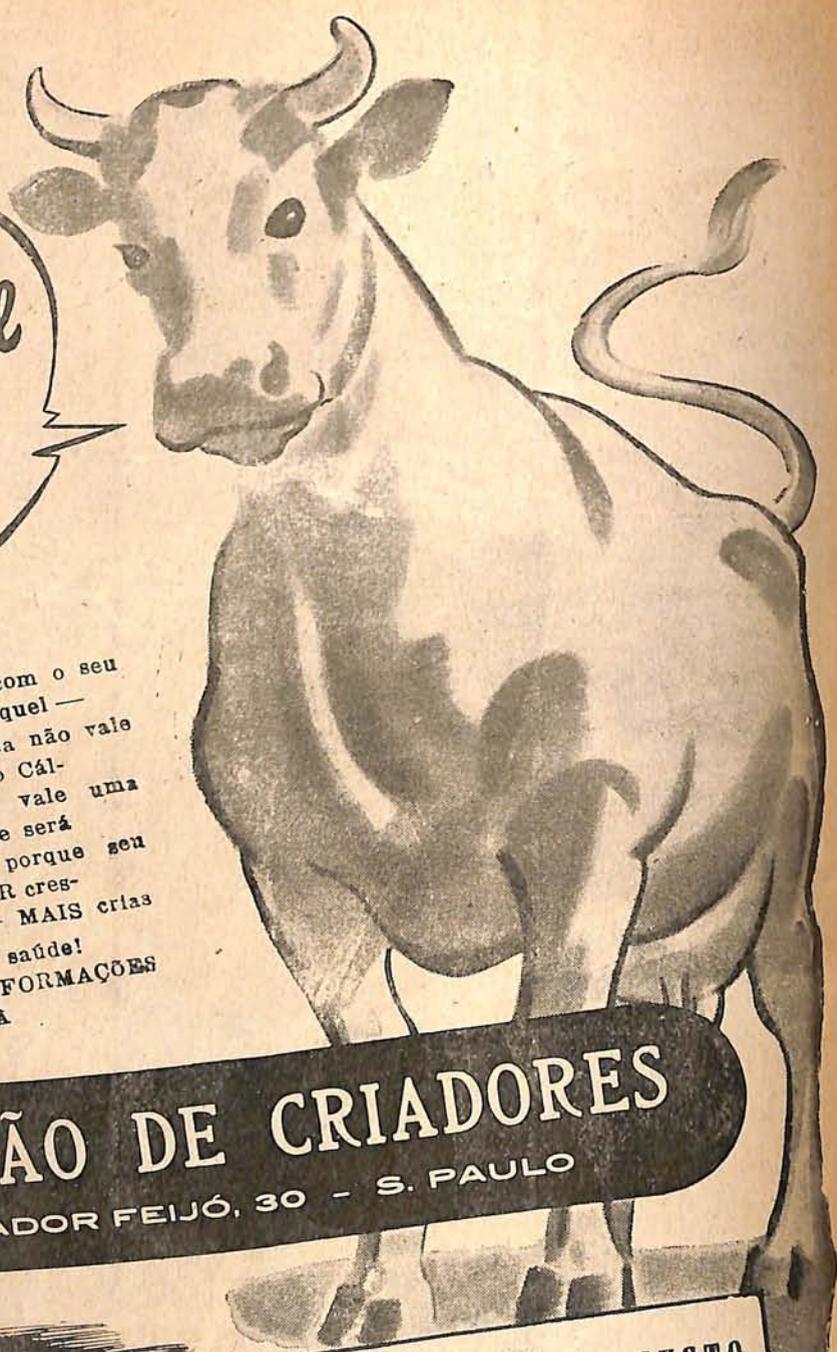


# REVISTA *dos* CRIADORES



ANO XV - N. 7  
JULHO 1944  
Número Cr. 53,00 Em todo  
Avulso Brasil

**Empreste-me  
um níquel!**



FAÇA ESTE BOM NEGÓCIO com o seu gado: empreste a cada vez um níquel — não em dinheiro, que para ela não vale nada — mas em Mistura lodo Cálcio Fosfatada, que para ela vale uma fortuna. Uma fortuna que lhe será devolvida em DINHEIRO, porque seu gado logo apresentará: MAIOR crescimento — MAIOR peso — MAIS crias — MAIS leite — MAIS saúde!  
PEÇA HOJE MESMO INFORMAÇÕES COMPLETAS A

# FEDERAÇÃO DE CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S. PAULO

Da vida  
**NOVA-**

MISTURA  
=  
TODO  
CÁLCIO

aos grandes  
e pequenos  
animais!



## ECONÔMICO NO CUSTO

	Cr\$
Sacos de 40 quilos .....	200,00
" " 10 " .....	70,00
" " 5 " .....	40,00
" " 2 " .....	18,00
" " 1 quilo .....	10,00

**GENEROSO NOS RESULTADOS**

# ALGUNS PRODUTOS

# CRIADOR

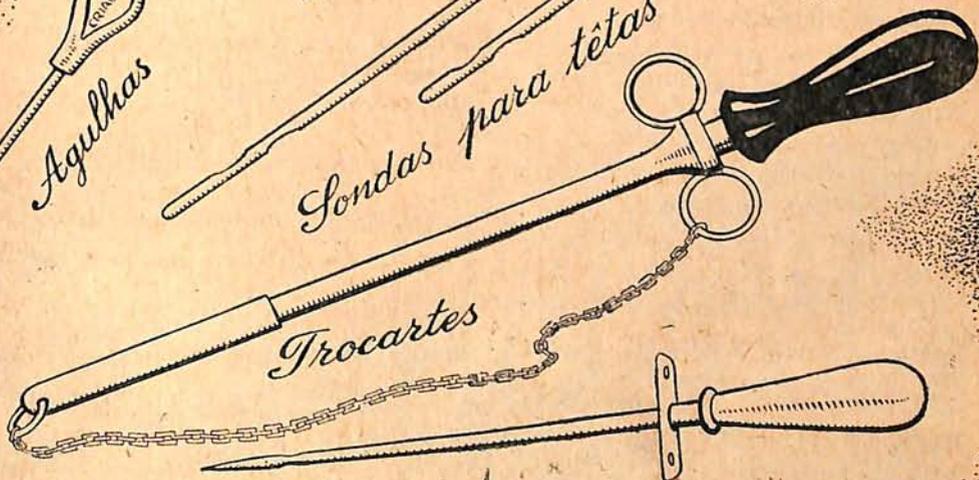
DE COMPROVADA UTILIDADE,  
EFICIÊNCIA E DURABILIDADE



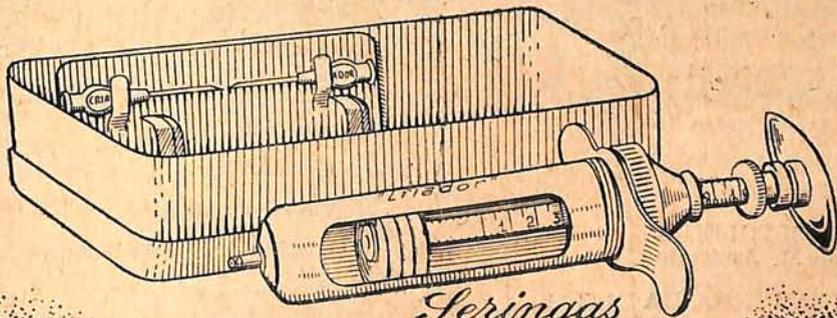
*Agulhas*



*Sondas para tétas*



*Trocartes*

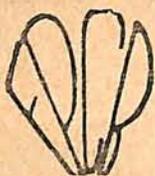


*Seringas*

NEY

*Distribuidores:*

**HERMAN JOSIAS & CIA. LTDA.**  
CAIXA POSTAL, 3493 — RIO DE JANEIRO.  
A VENDA NAS BÔAS CASAS DO RAMO



Fundada em 1926

# Federação Paulista de Criadores de Bovinos

## DIRETORIA

Elisên Teixeira de Camargo - Presidente

Cel. José R. Meirelles - Vice-Presidente

Dr. Bernardo G. Monteiro - 1.º Secretário

Dr. José Mendes Borges - 2.º Secretário

José C. Moraes - 1.º Tesoureiro

## DIRETOR-GERENTE

Arnaldo de Camargo

## CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Amador Cintra do Prado

Dr. Antonio Carlos de Assumpção

José Franco de Camargo

Cel. Nilo Gomes Jardim

Paulo de Souza

Rodrigo de Camargo

Dr. Servulo Pacheco e Silva

## SUPLENTES

Dr. Antonio Bento Ferraz

Delphino Camargo Pentead

Jovino Mendes

Dr. Martin Affonso Xavier da Silveira

Dr. Paulo de Almeida Nogueira

## MÉDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles

Dr. Luiz Berardinelli

Dr. Brasiliano Candido Alves

## TÉCNICOS

### LEITE E DERIVADOS

Dr. Fidelis Alves Netto

### CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucciolo

### AGROSTOLOGIA

Dr. Breno de M. Andrade

### HIGIENE E ENGENHARIA RURAL

Dr. Laercio Osse

### AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

### GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann

- \* Serviço de Assistência Técnica
- \* Serviço de Assistência Veterinária
- \* Serviço de Registro Genealógico
- \* Serviço Junto às Repartições Públicas
- \* Serviço de Compra e Venda de Reprodutores
- \* Serviço de Transporte de Animais com abatimento no frete
- \* Plantas para construções rurais
- \* Biblioteca
- \* Assistência Juridico-Administrativa
- \* Auspícia a publicação da "Revista dos Criadores", que a distribue aos seus sócios
- \* Secção Econômica, Compra e Venda
  - Alimento para animais
  - Carrapaticidas
  - Encerados e Ionas
  - Sal para gado
  - Sementes e Mudas para pasto
  - Sacarias
  - Formicidas
  - Vacinas e Sôros
  - Vasilhames para leite
  - etc. - etc.

18 anos de bons serviços prestados  
aos criadores de todo o Brasil



PRODUTOS QUÍMICOS  
**"ELEKEIROZ" S/A**  
S. PAULO  
CAIXA 255

**FORMICIDA E BISULFURETO DE CARBONO JUPITER**

*Para os que usam máquinas com fogareiros e foles:*

**INGREDIENTE "JUPITER"**

A pedido enviaremos, gratuitamente, os nossos folhetos ilustrados: O COMBATE À SAÚVA PELO FORMICIDA "JÓPITER" e O EXPURGO PELO BI-SULFURETO DE CARBONO "JÓPITER".

::: Pedidos ao Departamento de Propaganda de :::

**Produtos Químicos "ELEKEIROZ" S. A.**

Rua São Bento, 503

SÃO PAULO

Caixa Postal 255



*Os produtos Cooper  
significam qualidade!*

Creo-Tatú

Marca Fria

Mataberne

Banho Cooper para porcos

Bomba Dobbins para gado

Carrapaticida Cooper

Standard 1:140

Tixol Extra 1:500

À venda na:

*Federação de Criadores*

# Revista dos Criadores

CARNE \* LEITE \* OVOS

ANO XV - JULHO - 1944 - N. 7

## Sumario

	Pag.
OS INVERNISTAS E O IMPOSTO DE RENDA	8
NOSSA CAPA	9
IIa. EXPOSIÇÃO REGIONAL DE S. JOÃO DA BOA VISTA	11
IMPORTANTE MEMORIAL ENVIADO PELA FEDERAÇÃO DOS PECUARISTAS AO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO	21
ABRIGOS PARA CRIAÇÕES EXTENSIVAS DE SUINOS — Laercio Osse	25
O BRASIL PRECISA DE BONS EQUIDEOS — Armando Chieffi	30
AS SOLUÇÕES DE SODA NO COMBATE A AFTOSA	33
"SEMANA DOS FAZENDEIROS", EM VIÇOSA — Edmir de Sá Santos	35
CONSERVAS EM LATA E VITAMINA B1 — P. M.	38
A POSSIBILIDADE DA CRIAÇÃO DO GADO HOLANDEZ NO BRASIL, EM CONDIÇÕES ECONÔMICAS — PALESTRA DO DR. LA-FAYETE ALVARO DE SOUZA CAMARGO	39
PASTAGENS — IV - DEGRADAÇÃO E MELHORAMENTO DAS PASTAGENS — Bre-no M. de Andrade	50
O CASO DA MANTEIGA ARGENTINA E A POSIÇÃO DA NOSSA INDÚSTRIA MANTEIGUEIRA — Fidelis Alves Netto	55
TECNOLOGIA DA FABRICAÇÃO DE QUEIJOS — José de Assis Ribeiro	59
BENEFICIAMENTO DO LEITE — DISTRIBUIÇÃO III — Fidelis Alves Netto	62
ANTE-PROJETO DA CLASSIFICAÇÃO E DA PADRONIZAÇÃO DE QUEIJOS	64
NOTAS	67
A CRIAÇÃO DE PINTOS EM PARQUES — Henrique F. Raimo	69
OS PIOLHOS DAS AVES — Rafael de Castro Bueno	72
DIAGNOSTICO DA GESTAÇÃO NAS COELHAS — Henrique F. Raimo	75
COTAÇÕES DOS PRODUTOS LÁCTEOS	78

# 6.500

Esta é a tiragem deste número pela qual nos responsabilizamos moral e judicialmente perante nossos anunciantes.

Diretor-Responsável:

Luiz A. Penna

Redatores:

CARNE E DERIVADOS

Paschoal Mucciolo

João Soares Veiga

Armando Chieffi

LACTICÍNIOS

Fidelis Alves Netto

José de Assis Ribeiro

Francisco de Paula Assis

AVICULTURA

Herinque Raimo

Rafael C. Bueno

AGROSTOLOGIA

Breno Moraes Andrade

ENGENHARIA RURAL

Laercio Osse

VETERINARIA

Celso Souza Meirelles

Luiz Berardinelli

\*

Editada sob auspícios da Federação Paulista de Criadores de Bovinos, que a oferece aos seus socios.

\*

As opiniões expendidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

\*

E' proibida a reprodução de qualquer matéria sem a devida autorização da Redação.

\*

Registrada no Departamento de Imprensa e Propaganda sob o número 11.328.

\*

Assinatura:

	Cr\$
1 Ano	30,00
2 Anos	55,00
3 Anos	80,00

Sob registro, mais  
Cr\$ 6,00 por ano.

\*

Redação e Administração:

RUA SENADOR FEIJÓ N.º 30  
S. PAULO-BRASIL

TEL.: 2-3832.

◆◆◆

Venda Avulsa:

Distribuidora Internacional Ltda.  
Cx. Postal, 8542 - Rio de Janeiro

# OS INVERNISTAS E O IMPOSTO DE RENDA

(Comentário mensal da Federação das Associações Pecuária do Brasil Central)

Os jornais divulgam que os invernistas da zona de Barretos se movimentam afim de obter do Ministro da Fazenda a permanência do antigo critério para lançamento do imposto de renda sobre as suas atividades.

Como se sabe, a nossa legislação de imposto de renda divide, tradicionalmente, os contribuintes do tributo em duas categorias: as pessoas físicas e as pessoas jurídicas.

O conceito de pessoas jurídicas atinge tanto as sociedades de direito privado (civís ou comerciais) como certas firmas individuais que se dedicam a atividades especulativas, ou seja, na generalidade, os comerciantes e industriais.

As pessoas físicas, quando exerçam atividades rurais, são sobremaneira beneficiadas em relação às pessoas jurídicas. Pagam muito menos imposto, pelo fato mesmo de exercerem profissões de interesse fundamental para a economia do país, mas geralmente pouco lucrativa.

Os invernistas vinham sendo tratados como pessoas físicas, equiparados aos criadores e recriadores de gado, a todo os produtores rurais. Nada mais acertado, pois o invernista é um autentico ruralista, explorando a fazenda de sua propriedade ou arrendada, com o exercício da atividade de engorda. No Brasil Central, as necessidades do consumo, as distâncias, a qualidade e o preço das pastagens, a localização das fábricas e outros fatores, exigem a especialização da produção do gado de corte, e daí a existência, em São Paulo (centro de boas invernadas e das indústrias de matadouro), de uma classe dedicada exclusivamente ao aperfeiçoamento do novilho de açogue, por via do regime de engorda de 10 a 12 meses.

As veleidades de muitos fiscais, em pretenderem taxar o invernista como comerciante, e portanto como pessoa jurídica, dado o fato dêle comprar boi magro para revendê-lo gordo, sempre esbarram contra a orientação geral e definitiva das altas autoridades fazendarias, bem como contra a jurisprudência dos nossos juizes e tribunais. O invernista, em muitos acordãos fiscais e judiciais, foi proclamado um produtor rural, quer engordasse gado em fazenda própria ou arrendada. O que caracteriza a sua atividade é a exploração pastoril, é a destinação da fazenda na invernagem, não a transação de compra seguida, um ano depois, pela de venda.

Aliás, além da doutrina nacional e estrangeira, a legislação do Brasil sempre tratou o invernador, de gado próprio ou comprado, como um agricultor: as leis sindicais e trabalhistas em geral, a legislação de crédito rural, os decretos de reajustamento agrícola, etc. O invernista foi sempre enquadrado como membro das atividades rurais, e não comerciais ou industriais.

Agora, pretendendo inovar a tradicional interpretação e valendo-se de uma disposição não muito clara, e mesmo contraditória, do novo regulamento do imposto de renda, as autoridades fiscais do interior estão intimando os invernistas a fazerem as suas declarações como pessoas jurídicas, isto é, como comerciantes. A nova caiu como uma bomba no seio da importante classe rural de São Paulo, que não tem contabilidade regular, que luta com grandes dificuldades no momento, dada a pequena margem entre o preço do boi magro e o do gordo, e que sempre confiou nas instruções que a respeito recebeu das associações de classe e dos próprios órgãos fiscais. O novo critério uma vez prevalecendo, significará uma taxaçoão quatro, cinco, dez vezes superior, conforme o caso.

Pretente o fisco, agora, que o invernista não exerce uma atividade enquadrada na cedula G, de pessoa física, a qual engloba os contribuintes que exercem a exploração agrícola ou pastoril. Acha que o engordador exerce atividade especulativa, apenas porque compra o gado magro e o revende gordo, com intuito de lucro. Esquece-se que não é tal ato que caracteriza a atividade do invernista, que tem sua forçado pelas imposições econômicas cuidar, que roça as invernadas, faz os aceiros e cercas, destróe as pragas, replanta a planta capim, trata dos animais doentes, alimenta-o muitas vezes artificialmente, etc. E' um verdadeiro produtor rural que, forçado pelas imposições econômicas ditadas pelo consumo interno, não pôde pela qualidade das terras, colocação das fábricas, etc., não pôde explorar eficientemente as suas pastagens, a não ser com a atividade de engorda de boi de corte. Não se confunde com o boiadeiro, o simples mercador de gado, que compra e vende, in-

dependente da atividade rural de inverno, esse sim é um comerciante.

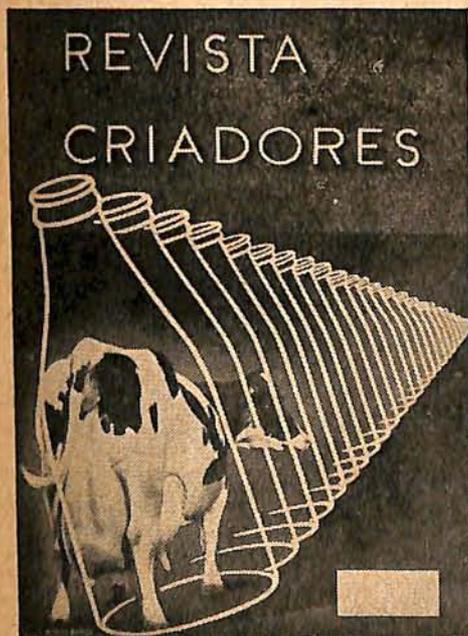
A Associação dos Pecuaristas do Vale do Rio Grande já se dirigiu a respeito à Federação das Associações de Pecuária do Brasil Central, que, por sua vez, se encaminhou ao Ministro da Fazenda, salientando a inoportunidade de uma inovação anti-jurídica, justamente quando há necessidade de ser amparada e incrementada a economia do gado de corte. Reconhecem os pecuaristas a obrigação do fortalecimento das finanças nacionais e sabem que, para isso, o imposto de renda é ótimo caminho, mesmo porque é um instrumento de luta contra a inflação, contra o excesso de meios de pagamento. Não será, porém, contra a economia dos invernistas, depauperada por crises contínuas, que se obterão resultados com taxas altas de imposto de renda, que se fortalecerá a finança nacional e se ganharão pontos contra a inflação. O que se poderá conseguir é uma maior desorganização dessa atividade produtora, com sérios embaraços no fornecimento do mercado interno de carnes e exgotamento futuro de uma boa fonte de renda para os cofres nacionais.

# GRATIS! peça este livro



ENVIE UM CRUZEIRO EM SÊLOS PARA O PORTE POSTAL  
**UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS LTDA**  
C. POSTAL 74 JABOTICABAL EST. S. PAULO

## NOSSA CAPA



⇒ Estampamos na capa da presente edição, o uzeiro de uma grande produtora de leite. "Carnation Ormsby Madcap Fayne". Uma campeã mundial de todas as raças e de todos os tempos. A prova que resultou o recorde teve a duração de um ano. Durante esse período a campeã produziu 19.025,106 kg. de leite. A quantidade de matéria gorda foi de 631,757 kg. Durante a prova foi alcançada uma média diária de 52,123 kg. de leite, sendo que a maior quantidade alcançada num dia foi de 66,364 kg.

⇒ A exploração da pecuária não apresenta tão só o lado econômico, mas sim, também, o lado social — produção abundante de leite e carne para as nossas populações.

⇒ E' preciso não esquecer o que, aliás já escrevemos aqui: "A vitória final desta guerra conseguir-se-á pelo vigor dos nossos homens. Porém, a vitória final só poderá ser obtida se a Nação cuidar do vigor de suas crianças, das quais depende o futuro da raça".

# FAZENDA "RETIRO"

Prop.:

José Procopio de  
Oliveira Azevedo

S. João da Boa Vista  
Est. S. Paulo

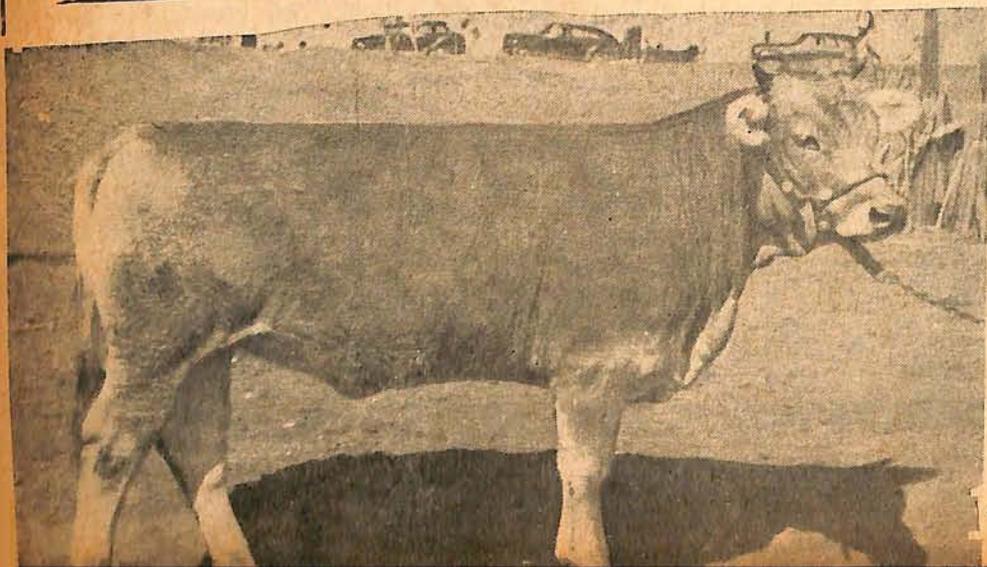


"SANSÃO II" — 1.º premio da raça Schwyz, na Exposição de São João da Boa Vista.

## VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

### PREMIOS OBTIDOS NA II. EXPOSIÇÃO REGIONAL DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Taça "Leco Lacticínios Ltda." — ao melhor conjunto leiteiro ou mixto; "Sansão", "Joia", "Camella", "Castanhola" e "Noiva". Taça "Uzina Itaiquara" — à vaca que apresentar os melhores e mais acentuados caracteres para a produção leiteira; "Tosca". Taça "Rotari Club de S. João da Boa Vista" — ao melhor reprodutor Schwyz; "Sansão II". Taça "Fábrica de Copinhos", à vaca colocada em 2.º lugar na prova de quantidade do controle leiteiro; "Sereia". Taça "Cia. Força e Luz Sanjoanense" — à campeã no controle leiteiro na prova de quantidade; "Tosca". Taça "Cia. Força e Luz Sanjoanense" — ao expositor que obteve maior número de 1.ºs premios. Troféu oferecido pelo Sr. José Melo Moraes, D. Secretário da Agricultura, e troféu "Casa das Fábricas", ao melhor lote de reprodutores do tipo Indúbrasil; "Americano", "Americana", "Amazonas", "Argentina" e "Antuerpia". Troféu "Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil" — ao reprodutor das raças indianas que apresentar os melhores e mais acentuados caracteres para a produção de Carne; "Torresmo". Taça "Cia. Força e Luz Sanjoanense" — ao melhor terno de Rhode Island Red. Premio de Cr\$ 1.000,00, ao melhor lote de bovinos da raça Schwyz. Premio de Cr\$ 800,00, à vaca cujo leite apresenta maior quantidade de matéria graxa em quantidade mínima de 10 Kgs. — "Tosca". Um galo Rhod Island Red — ao melhor terno da raça.



"NOIVA" — 1.º premio da sua categoria da raça Schwyz.

## II.<sup>a</sup> Exposição Regional de São João da Boa Vista

*As representações de equinos e bovinos conseguiram impressionar os visitantes. - Palavras do dr. Plínio Piza. - O encerramento. - Notas.*

Realizou-se nos dias 27, 28 e 29 de maio último, a II.<sup>a</sup> Exposição Regional de São João da Boa Vista, organizada pelo Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, em colaboração com a Prefeitura Municipal.

Foi o certame do importante município paulista da zona mogiana mais uma cabal demonstração da pujança e do trabalho do criador paulista. Assim é que, em todos os setores, a mostra de gado ofereceu, na opinião geral, aos visitantes belos exemplares das raças indianas e, na espécie, equina o que de melhor possuímos. Realmente, a representação Mangalarga conseguiu impressionar pela excelência dos animais expostos e foi motivo, mesmo, de elogiosos comentários das comissões técnicas incumbidas do julgamento.

Da espécie equina, que foi a maior representação da exposição, destacou-se a raça Mangalarga, muito embora, ao lado dessa raça, etivessem presentes também animais sem seleção, conhecidos como "cavalos de colonos".

A representação de bovinos também foi excelente não só no que se refere a reprodutores para carne como naqueles destinados à produção de leite. Assim as raças indianas estiveram bem representadas em excelentes animais Gir, enquanto das raças leiteiras, os exemplares Schwytz e Holandês, das variedades branco e preto e branco vermelho, estiveram à altura dos melhores animais representantes das mesmas.

Indubitavelmente muito eficientes serão os benefícios que o certame ora realizado em São João da Boa Vista, trará para toda aquela fértil zona da Mogiana.

Apesar do curto prazo em que a pecuária

está tomando o interesse do ruralista de São João da Boa Vista, que foi até há pouco zona de café, algodão e cereais, assim mesmo nota-se o surto de desenvolvimento que vem experimentando nas melhoria e seleção das raças bovinas quer para corte quer para leite.

Um fato digno de nota é que o campeão da exposição foi um reprodutor da raça Schwytz, Sansão II, conseguindo, vencer assim o galardão do animais das raças indianas que no momento têm atraído a atenção geral em todos os certames realizados não só em nosso Estado como principalmente no de Minas e outros.

Muito boa também esteve a representação de aves que compareceu à II.<sup>a</sup> Exposição Regional de São João da Boa Vista.

### PALAVRAS DO DR. PLÍNIO PIZA, DIRETOR DO DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

"A orientação ruralista do governo do Estado vem imprimindo novos ritmos aos trabalhos da produção agrícola em geral. No campo da produção animal, sentimos uma revivescência muito típica da velha fibra do criador paulista, tanto no setor da pecuária leiteira, onde a melhoria dos preços estabelecida em recente providência governamental em relação ao leite despertou um frêmito de entusiasmo, como na pecuária de corte elevada à categoria das mais lucrativas fontes de renda.

O espetáculo a que estamos assistindo em São João da Boa Vista é a expressão da surpreendente revigoração econômica desta fértil zona do Estado, na esfera pecuária, pois são de elevado valor zootécnico os espécimes que, acompanhando o sr. interventor federal, tive oportunidade de ver no ato inaugural há pouco realizado.

Vi exemplares zebuinos de notável beleza e



DESFILE DOS ANIMAIS



**FORRAGENS PARA PECUARIA**

**INDÚSTRIA SÃO PAULO BRASILEIRA**

**MATRIZ**

Rua Libero Badaró, 158 - Salas 1308.9-10-11  
Tel. 2-8831 — C. Postal, 5013 — SÃO PAULO

**FILIAL**

Rua Olegário Maciel, 24 — Tel. 1-188  
Caixa Postal n.º 100 — UBERABA

Endereço Telegráfico: "SOCILIL"

FABRICA: Avenida Santa Marina, 1571 — (Estação Agua Branca)

**Dá garantia de sucesso**

**Aos Criadores do Brasil  
oferecendo as suas excelentes Rações  
Equilibradas e Balanceadas**

**PARA:**

**GADO LEITEIRO**

Leitil I  
Leitil II  
Leitil III  
Leitil Extra  
Cremil

**TOUROS REPRODUTORES**

Touril Extra

**ENGORDA DE BOVINOS**

Engordil I  
Engordil II

**BEZERROS E NOVILHOS**

Bezerril  
Novil

**EQUINOS E MUARES**

Muaril  
Cavalil I  
Cavalil II  
Cavalil Extra  
Potril

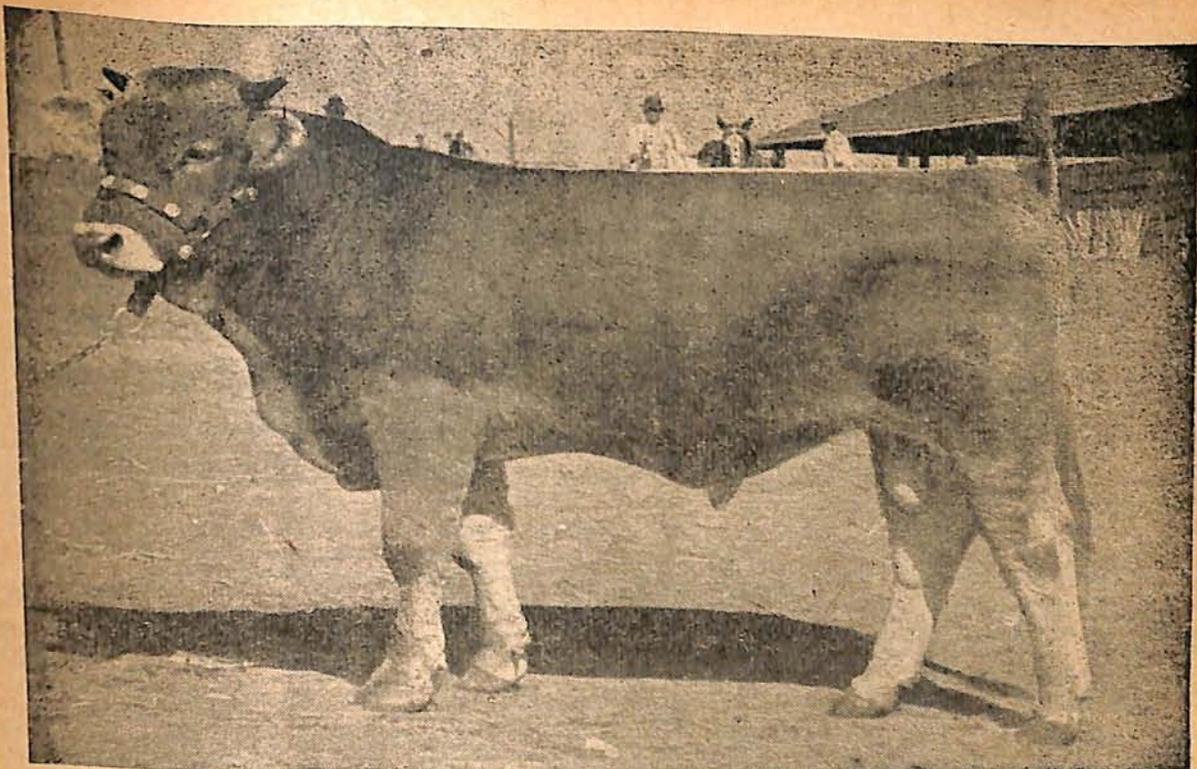
**SUINOS**

Bacoril  
Sevadil

**GALINACEOS**

Pintail  
Poedil I  
Poedil II  
Franguil  
Patil

**EXPERIMENTE AINDA HOJE e peça lista de  
preços e instruções**



"SANSÃO II" — Primeiro prêmio da raça Schwyz. Criação do Sr. José Procopio O. Azevedo. Vencedor dos seguintes prêmios: Taça "Leco Lactícnios Ltda.", Taça "Rotary Clube de S. João da Boa Vista", e um prêmio de Cr\$ 1.000,00.

caracterização racial excelente. Admirei os esplendidos lotes de animais finos das raças européias, como o Schwyz, Holandês, e Flamengo. Surpreendi-me com a apresentação de equinos Mangalarga, Campolino e criolos rio-grandenses, de acentuada pureza de linhas. Até a própria representação asinina, pequena mas bem cuidada, não faltou para a admiração dos interessados.

Eis o que está sendo a II.ª Exposição Regional de Animais de São João da Boa Vista: uma demonstração definitiva da capacidade de trabalho e da produção do homem paulista".

#### ENCERRAMENTO DO CERTAME

As 20 horas, do dia 30, na sede da Sociedade Desportiva Sanjoanense, teve lugar a sessão solene de encerramento da II.ª Exposição Regional de Animais de São João da Boa Vista.

A solenidade foi iniciada pelo sr. Alfeu Revelleu, diretor geral da Exposição, que, perante um grande número de pessoas de destaque nos meios sociais, economicos e administrativos da zona, e além de uma grande massa popular que ocupava, literalmente, o amplo recinto, pronunciou um vibrante discurso, no qual teve oportunidade de agradecer ao povo e autoridades locais o apoio que estes prestaram aos dirigentes da Exposição, apoio este que proporcionou a todos, esse espetáculo grandioso que acabavam de assistir.

Falou depois o sr. Henrique Cabral de Vasconcelos, Prefeito Municipal de São João da Boa Vista, que salientou, em sua oração, o valor econômico que representava a realização

daquele certame e que possibilitou a todos os sanjoanenses um magnífico e oportuno encontro com o sr. Interventor dr. Fernando Costa, podendo s. exc. admirar belísimos exemplares que sintetizam o expressivo progresso da atividade agro-pecuária daquele setor da Mogiana.

No seu discurso, disse, textualmente, o sr. Cabral de Vasconcelos:

"E' a compreensão nítida das exigências contemporâneas, é o claro senso das realidades do momento, é a integração do homem no campo, do seu meio e do seu tempo. São

## FAZENDA RETIRO FELIZ

CRIAÇÃO DE ANIMAIS PURO SANGUE  
DAS RAÇAS:

**SCHWYZ**  
e  
**NELORE**

VENDAS DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em  
ENGENHEIRO HERMILLO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou  
com o proprietário DR. OCTAVIO DA  
ROCHA MIRANDA à  
PRAÇA FLORIANO, 31 - 2.º ANDAR  
RIO DE JANEIRO

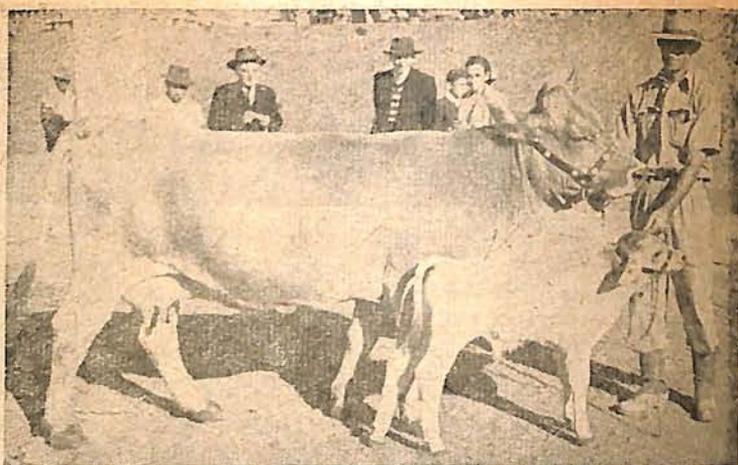
todos esses fatores reunidos, valorizados pelo trabalho incessante que trouxeram ao nosso certame o brilho invulgar, que nos proporcionam com esta visão panorâmica, reconfortadora, das nossas imensas possibilidades do domínio da pecuária. Bem disse o dr. Plínio Pompeu Piza, digníssimo superintendente do Departamento da Produção Animal, ao referir-se à II.<sup>a</sup> Mostra que acaba de se realizar nesta cidade — E', a impressão surpreendente da revigoração econômica desta fecunda zona do Estado".

Prosseguindo, afirmou o sr. Cabral de Vasconcelos:

"Com a assistência técnica e financeira desse esclarecido governo paulista, com o decidido concurso dos srs. Secretários da Agricultura e Viação, com o carinho desvelo dos srs. Alfeu Revelleau e Francisco Longo bem como seus companheiros dessa brilhante realização, com o inestimável apoio dos nossos criadores, e com a cooperação integral dos homens de boa vontade, conseguiu-se o advento, desse esplendoroso milagre de quase totalização, do majestoso recinto e dos demais serviços enquadrados nas finalidades do certame".

Finalizando, afirma s. s.:

"Congratulo-me, ainda, como Prefeito, com a nossa população ordeira e entusiasta, pela colaboração de sua presença, à solenidade e atos subsequentes do inesquecível certame. Possamos contar, sempre, com elementos des-

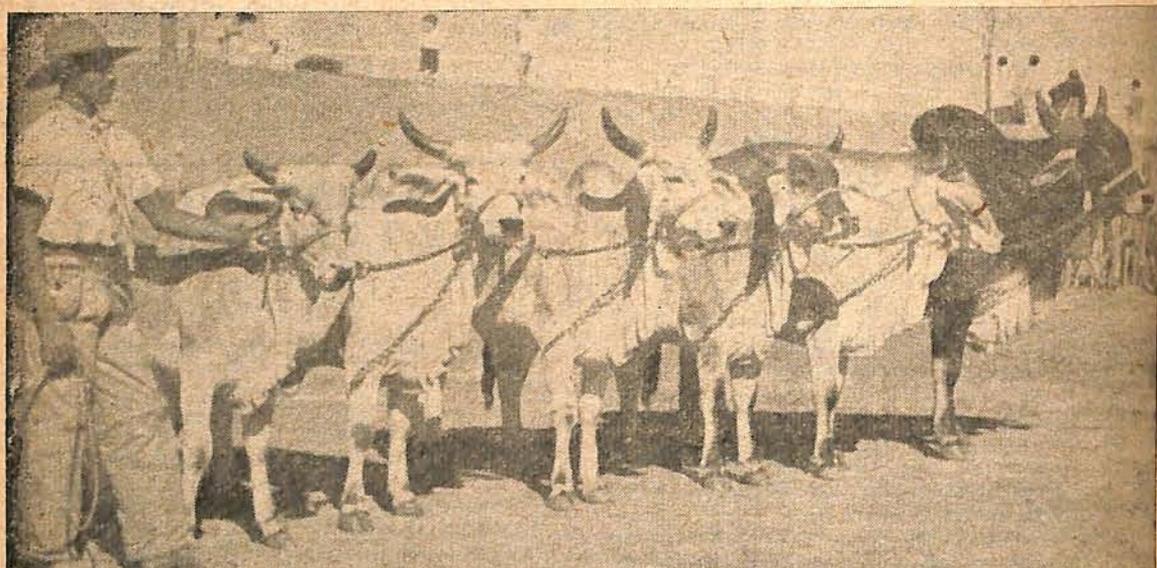


"Tosca" — p. s. Schwyz, 1a. classificada no concurso leiteiro. Criação do sr. José Procopio de O. Azevedo, de S. João da Boa Vista.

sa fibra, e a seqüência do esforço multiplicado garantirá, estou certo, a São Paulo e ao Brasil, o posto de relêvo que lhe cabe, como potência econômica".

Fimda a oração do sr. Henrique Cabral de Vasconcelos, Prefeito, o sr. Alfeu Revelleau, deu a palavra ao seu assistente, sr. Quineu Correia, que procedeu à chamada dos expositores premiados. Nessa ocasião, foram entregues, por gentis senhoritas, os vários prêmios conferidos aos expositores, em número de 50 taças, além da quantia de 10.000 cruzeiros e dois reprodutores de fama.

Depois de falar o sr. Alfeu Revelleau que agradeceu a presença das altas autoridades encerrou-se a sessão, e teve início o baile que se prolongou até altas horas da madrugada.



O melhor lote da raça Guzerath. Propriedade do Sr. João Baptista de Lima Figueiredo. Da direita para esquerda: Formosa, Julipinha, Joia, Pitanga, Concha e Rio Branco. Este conjunto ganhou a Taça "Banco Comercial" e está todo ele registrado

## ANIMAIS PREMIADOS

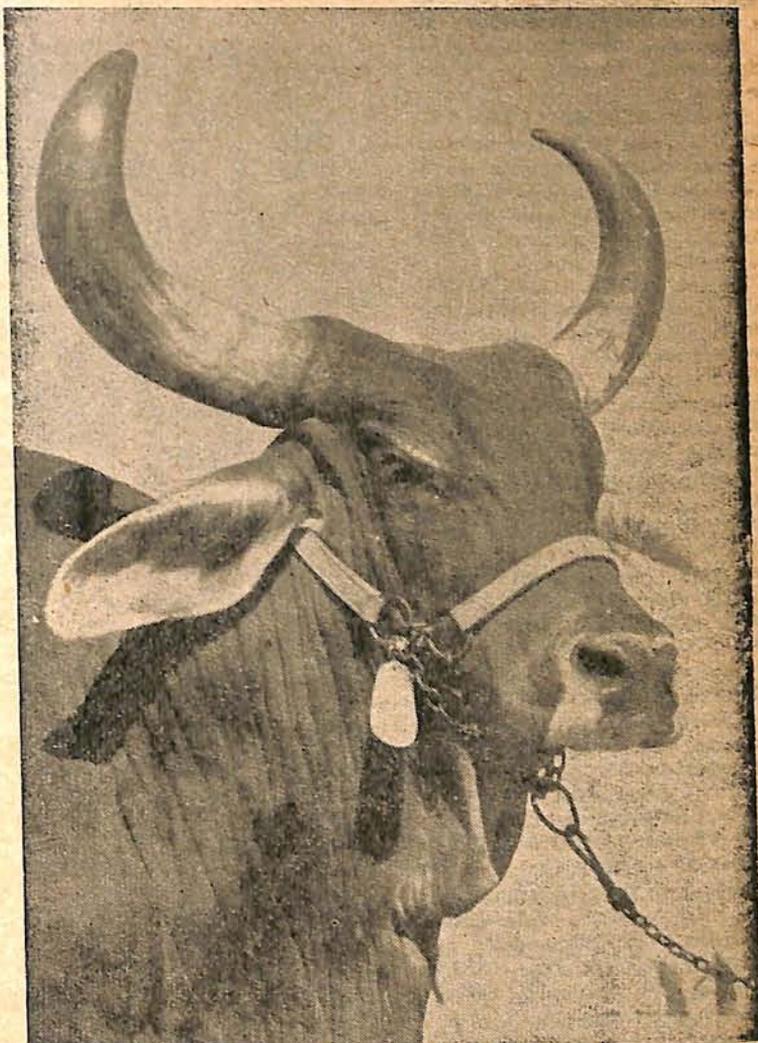
Taça ASSOCIAÇÃO CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA MOCHA NACIONAL, ao melhor conjunto da raça pertencente a associado. Vencedor: ns. 80 Condor, 82 Ceres, 83 Cereja, 84 Cerícia, 85 Ciranda, do exp. João B. de Lima Figueiredo, de Tapira-tiba.

Troféu CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL DO BANCO DO BRASIL, ao reprodutor da raça Indiana que apresentar os melhores e mais acentuados caracteres para produção de carne. Vencedor: representante da raça Gyr, n. 117 Torresmo, do exp. José Procopio de Azevedo, de S. João da B. Vista.

Troféu de Bronze "DIÁRIO DE S. PAULO", ao melhor conjunto de raças Indianas. Vencedor: ns. 9 Coringa, 133 Galera, 145 Jangada, 148 Valsa, Magnolia, do expositor João Baptista de Figueiredo Costa, de Casa Branca.

Taça LECO LACTICÍNIOS LTDA., de Campinas, ao melhor conjunto leiteiro ou misto. Vencedor: ns. 45 Sansão II, 54 Jôia, 63 Camélia, 56 Castanhola, 62 Noiva, do expositor José Procopio de O. Azevedo, de S. João da Boa Vista.

Taça USINA ITAIQUARA, à vaca que apresentar os me-



"Dardo" — 1.º prêmio da raça Guzerath e detentor de um troféu oferecido pelo Dr. Fernando Costa, D. Interventor Federal. "Dardo" está com 6 anos, é registrado e de propriedade do Sr. Renato Costa Lima, Mocóca, Est. de S. Paulo.

## SEMENTES

Selecionadas de: Hortaliças, flores florestais etc.

★

Ferramentas e Apetrechos

★

Inseticidas e Fungicidas

★

Artigos Apícolas  
Catalogos gratis

DIERBERGER AGRO-COMERCIAL LTDA.

R. Lib. Badaró, 499-501  
Caixa Postal, 458  
SÃO PAULO

lhores e mais acentuados caracteres para produção leiteira. Vencedora: n. 250 Tosca, do exp. José Procopio de O. Azevedo, de S. João da Boa Vista.

Taça PREFEITURA MUNICIPAL DE VARGEM GRANDE, ao melhor reprodutor da raça Nelore. Vencedor: n. 201 Ariosto, do exp. Helio Moreira Salles, de Pinhal.

Taça PREFEITURA MUNICIPAL DE S. JOSE' DO RIO PARDO, ao melhor equino da raça Mangalarga. Vencedor: n. 288 Galante, do expositor José Oswaldo Jun-

queira, de S. José do R. Pardo.

Taça PREFEITURA MUNICIPAL DE PINHAL, ao melhor reprodutor da raça Indúbrasil. Vencedor: n. 222 Desenho, do exp. José Corrêa da Fonseca, de M. Guassú.

Taça PLATINA, ao melhor conjunto da raça Holandesa. Vencedor: ns. 31 Natalino II, Cabrocha II, 34 Samôa II, 35 Predileta II, 32 Ranchera II, do exp. José Pereira And. Filho & Irmão, de S. José do Rio Pardo.

Taça ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DA RAÇA GYR, ao melhor

reprodutor da raça pertencente a associado. Vencedor: n. 9 Coringa, do exp. João B. Figueiredo Costa, de Casa Branca.

Troféu TIPOGRAFIA AR-TÍSTICA, ao primeiro prêmio de macho na categoria de 2 a 4 dentes, da raça Gyr. Vencedor: n. 9 Coringa, do sr. João Baptista Figueiredo Costa, de Casa Branca.

Troféu CASA ROSARIO, ao melhor lote de fêmea registráveis, da raça Gyr, preferentemente. Vencedor: ns. 164 Catucha, 155 Guelcha, 160 Vitamina, 163 Catira, do prof. João de Padua Lima, de Tambaú.

Troféu CASA DAS FABRILAS, ao melhor lote de fêmeas registráveis, da raça Indúbrasil, preferentemente. Vencedor: ns. 232 Americana, 230 Argentina, 231 Amazonas, 230 Antuérpia, do sr. José Procopio Azevedo, de S. João da Boa Vista.

Troféu PÓSTO SERVIÇO GARAGE S. JOÃO, ao melhor conjunto da raça Jersey. Vencedor: ns. 37 Cacique, 38 Rolinha, 39 Catita, 40 Baronesa, 364 Serpentina, do exp. Adeinara Andrade Nogueira, de Pinhal.

Troféu ALMEIDA CARVALHO, ao melhor cavalo para fins militares. Vencedor: n. 221 Zicórnio, do exp. Simão Pittar, de S. João da B. Vista.

Taça MARIANGOLO, oferecido pela Casa Maringolo, à melhor novilha de raça Indiana pertencente à criação de S. João da Boa Vista. Vencedora: n. 232 Americana, do exp. José Procopio O. Azevedo, de S. João da B. Vista.

Taça BRASIL, ao melhor conjunto da raça Gyr, consti-



Reprodutores "Polled-Angus", criação do Sr. Silvio Sampaio Moreira, Cajurú, Est. S. Paulo.

tuido de um macho e duas fêmeas, pertencente à criação de S. J. da Boa Vista. Vencedor: ns. 99 Arrelia, 187 Tunísia, 184 Ranchera, do exp. José Procopio do Amaral, de S. João da Boa Vista.

Taça ANDERSON & CLAYTON, ao melhor lote de Bois Gordos. Vencedor: ns. 260 a 263, do exp. José Ruy de Azevedo, de S. J. da Boa Vista.

Taça BANCO COMERCIAL, ao melhor conjunto da raça Guzerath. Vencedor: ns. 12 Rio Branco, 16 Concha, 17 Pitanga, 14 Jóia, 18 Julipinha, 15 Formosa, do exp. João B. Lima Figueiredo, de Tapiratiba.

Taça "CIA. FORÇA E LUZ SANJOANENSE", ao melhor terno de Rhode Island Reed. Vencedor: Aves das gaiolas 3 e 4 do exp. José Procopio de Azevedo.

Taça "FIAÇÃO E TECELAGEM SÃO JOÃO LTDA.", ao 2.º lote colocado de bois gordos. Vencedor: ns. 274 a 277, do exp. José Ruy de Azevedo, de S. J. da Boa Vista.

Taça "FIAÇÃO E TECELAGEM S. JOÃO LTDA.", ao melhor palmipede. Vencedor: Lote n. 3 do exp. Edgard O. Westin, de S. J. da B. Vista.

Taça "TECELAGEM SÃO JOÃO", Zogby & Yasbeck, ao melhor terno de Leghorn. Vencedor: Gaiolas de aves, ns. 1 e 2, do exp. Benedicto Carneiro, de S. J. da Boa Vista.

Taça "A. B. C. C. M.", ao melhor Mangalarga, macho ou fêmea, registrado e pertencente a associado. Vencedor: n. 294 Sota, do exp. José Ruy Azevedo, de S. J. da B. Vista.

Taça "CEL. PRUDENTE JCSE" CORRÊA, of. pela P.

CONTRA A PNEUMONIA (TRISTEZA) DOS BEZERROS?...

Use **COCOSSEPTIL**

(SULFANILAMIDA a 20%)

Produto de absoluta confiança contra as infecções bacterianas em geral.  
Injetável e comprimidos

**FARMOPECUARIA LIMITADA**

502 — RUA ASDRUBAL DO NASCIMENTO — 502 \* São Paulo

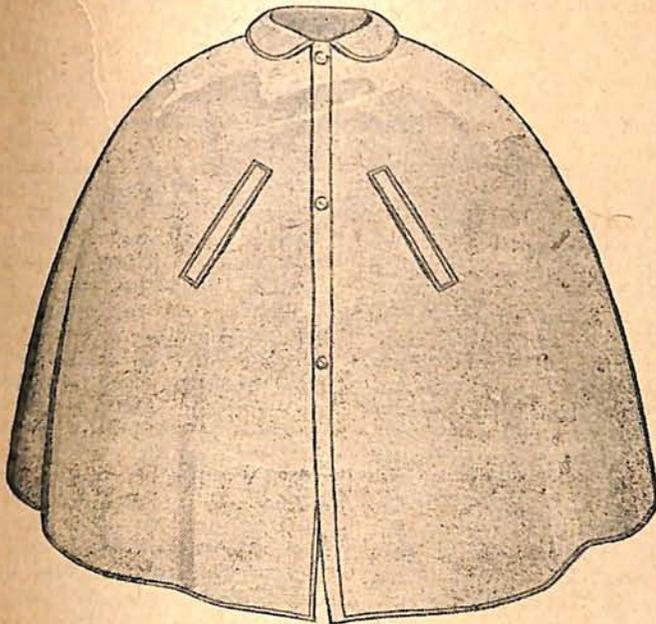
Agente no Estado do Rio Grande do Sul:

ROBERTO J. MULLER

RUA URUGUAI, 308 — PORTO ALEGRE

ou  
FEDERAÇÃO DE CRIADORES

## CAPAS DE LONA



### TIPO PASTORIL



PONCHE: cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

De 1m10	....	Cr\$ 85,00
" 1m20	....	Cr\$ 90,00
" 1m30	....	Cr\$ 100,00

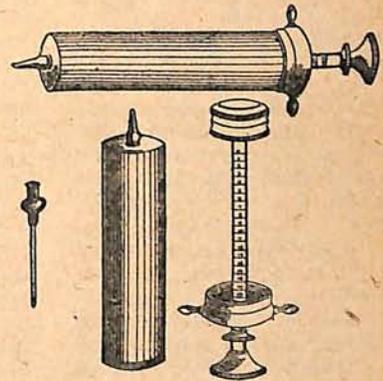
### TIPO AGRÍCOLA



SOBRETUDO:

De 1m10	....	Cr\$ 90,00
" 1m20	....	Cr\$ 100,00
" 1m30	....	Cr\$ 110,00

## Seringas Veterinárias



SERINGAS "CALOA" — Novidade em seringas inteiriças de metal sendo o seu embolo de borraça, de modo que pôde ser trocado quando o mesmo estragar.

		Cr\$
Seringas de 10 cc.	.....	35,00
Seringas de 20 cc.	.....	45,00

SERINGAS DE VIDRO E METAL — F.C.  
Artigo superior

		Cr\$
10 cc.	.....	75,00
20 cc.	.....	95,00

## Agulhas Veterinárias

		Cr\$
Tipo Federação	..... Duzia	40,00
Tipo Federação "Forte"	..... Duzia	60,00

### ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS



Evitam que os porcos fucem.

Caixa com 100 argolinhas .. Cr\$ 20,00

Alicate próprio para a colocação das mesmas ..... Cr\$ 25,00

**FEDERAÇÃO dos CRIADORES**  
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S. PAULO



M. de Casa Branca, ao exp. que apresentar o melhor lote de bovinos da raça Gyr, constituido no mínimo de 3 fêmeas de criação própria. Vencedor: ns. 164 Catucha, 155 Gueicha, 185 Miragaia, do exp. prof. João de Padua Lima, de Tambaú.

Um prêmio de uma rica caneta Parker, of. pelo Emporio Paulista, de S. João da Boa Vista, ao melhor equino para fins militares tipo tração. Vencedor: n. 381 Bugre, do exp. Benedicto Fernandes da Silva, de S. J. da Boa Vista.

Taça "SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ADUBOS LTDA.", de S. Paulo, ao melhor conjunto de bovinos da raça Nelore. Vencedor: ns. 203 Pagé, 207 Papoula, 206 Bragança, 204 Sorocaba, 205 Lindóia, do exp. prof. João de Padua Lima, de Tambaú.

Taça "COMÉRCIO DO PINHAL", à mais bonita ave ornamental. Vencedora: Ave da goiela n. 28 do exp. José Procopio do Amaral, de São João da B. Vista.

Taça "VIEIRA, FERREIRA & CIA. LTDA.", de Pinhal, à melhor égua para fins militares, do tipo de sela militar. Vencedora: n. 335 Tobianna, do exp. Fernando Costa Filho, de Casa Branca.

Taça "COMÉRCIO DE VARGEM GRANDE", à melhor fêmea Gyr, sem muda. Vencedora: n. 164 Gatucha, do exp. prof. João de Padua Lima, de Tambaú.

Taça "ROTARI CLUBE DE S. JOÃO DA BOA VISTA", ao melhor reprodutor Schwys. Vencedor: n. 45 Sansão II, do exp. José Procopio de O. Azevedo, de S. João.

Taça "LINDENBERG & ASSUMPTÃO", de S. Paulo, ao melhor reprodutor Gyr

pertencente à criador do município de S. João da B. Vista. Vencedor: n. 103 Yankee, do sr. José Procopio de O. Azevedo, de S. J. da Boa Vista.

Taça "BANCO DE SÃO PAULO", à melhor fêmea Gyr. Vencedora: n. 182 Galeira, do sr. João Baptista de Figueiredo Costa, de Casa Branca.

Taça "BANCO MERCANTIL", ao melhor lote de perús tipo Industrial. Vencedor: Lote n. 15 da quadra de Perús Holandeses, da expositora d. Lydia Oliveira.

Taça "CASAS PERNAMBUCANAS", ao melhor lote de aves da raça Plymouth Rock Barrada. Vencedor: Terno Plymouth Rock Barrada, da gaoila n. 22 do exp. Manoel Osorio de Azevedo, de S. João da Boa Vista.

Taça "BAZAR SHANGAI", à melhor fêmea da raça Índubrasil. Vencedora: n. 232 Americana, do sr. José Procopio de O. Azevedo, de São João da Boa Vista.

Taça "FOLHA DA MANHÃ", ao melhor reprodutor da raça Gyr. Vencedor: n. 9 Coringa, do sr. João Baptista de Figueiredo Costa, de Casa Branca.

Taça "ASSOCIAÇÃO COMERCIAL", ao melhor reprodutor da raça Schwys, registrado no Registro Genealógico Schwys do Brasil. Vencedor: n. 8, Leal, do exp. Francisco A. Mancini, de S. João da Boa Vista.

Taça "BANCO F. BARRETO", ao melhor conjunto de bovinos da raça Holandesa, preta e branca. Vencedor: ns. 19 Rubi, 25 Delta, 23 Alfa, 24 Betz V, 22 Regia, do exp. José Noronha de Andrade, de S. João da Boa Vista.

Taça "MOREIRA SALLES",

ao melhor cavalo para fins militares, na categoria de machos de 6 dentes. Vencedor: n. 331 Terror, do exp. Henrique Cintra de Ornellas Filho, de Mocóca.

Taça "A. H. B. CARACÓ", à vaca campeã do Controle Leiteiro na prova de quantidade. Vencedora: n. 242 Balalaika II, do sr. Lindolpho Pio da Silva Dias, de Cascata.

Taça "PREFEITURA MUNICIPAL DE AGUAS DA PRATA", à vaca cujo leite apresentou maior percentagem de matéria graxa. Vencedora: com a percentagem de 4,1%, a vaca n. 242 Balalaika II, do sr. Lindolpho Pio da Silva Dias, de Cascata.

Troféu "FABRICA DE CÔPINHOS", à vaca colocada em 2.º lugar na prova de quantidade do controle leiteiro. Vencedora: n. 367 Sereia, com 51,050 ks. em 3 dias, de propriedade do sr. José Procopio de Oliveira Azevedo, de São João da Boa Vista.

Taça "CIA. FÓRÇA E LUZ SANJOANENSE", à campeã do controle leiteiro na prova de quantidade. Vencedora: n. 250 Tosca, da raça Schwys, do sr. José Procopio de Oliveira Azevedo, de São João da Boa Vista.

Taça "CIA. FÓRÇA E LUZ SANJOANENSE", ao exposit. que obteve maior número de primeiros prêmios. Vencedor: sr. José Procopio de O. Azevedo, com 10 primeiros lugares.

Taça "I. R. F. MATARAZZO", ao equino vencedor do concurso de marcha. Vencedor: n. 303 Tapajós, do sr. Oswaldo Ribeiro de Andrade, de Vargem Grande do Sul.

Troféu oferecido pelo sr. Fernando Costa, - interventor

## VERMITIAZINA

COMPRIMIDOS DE FENOTIAZINA  
Produto importado dos EE. UU.

O vermifugo completo!  
O vermifugo 100%

Os Departamentos de Pecúaria dos Estados Unidos, do Canadá e Australia afirmam oficialmente:

"...E' o VERMIFUGO IDEAL!"

NÃO É TOXICO - NÃO TEM CHEIRO

NÃO TEM GOSTO - NÃO EXIGE PURGANTE - NÃO REQUER RESGUARDO

Peçam literatura e preços aos Distribuidores  
Gerais: FARMOPECUARIA LIMITADA

RUA ASDRUBAL DO NASCIMENTO, 502  
CAIXA POSTAL 1.666 — SÃO PAULO

Agente no Estado do Rio Grande do Sul:  
ROBERTO J. MUELLER  
RUA URUGUAI, 308 - PORTO ALEGRE

# NUTROSAL

## SUPLEMENTO MINERAL

Combate a Deficiência Mineral nos Animais! Fortificante! Recalcificante! Não provoca Abortos! Antiparasitário! Muito Econômico.

Fórmula estudada pelo  
INSTITUTO BIOLÓGICO DE S. PAULO  
Pedidos à FARMOPECUÁRIA LTDA.  
502 - Rua Asdrubal Nascimento - 502  
Caixa Postal, 1666 :: S. PAULO

Agente no Est. do Rio Grande do Sul

ROBERTO J. MULLER

R. Uruguai, 308 - PORTO ALEGRE

federal, conferido ao melhor reprodutor da raça Indúbrasil. Vencedor: n. 222 Deseinho, do sr. José Corrêa da Fonseca, de Mogí Guassú.

Troféu oferecido pelo sr. Fernando Costa, interventor federal ao melhor reprodutor da raça Gyr. Vencedor: n. 9 Coringa, do sr. João B. Figueiredo Costa, de Casa Branca.

Troféu oferecido pelo sr. José de Mello Moraes, secretário da Agricultura, ao melhor lote de reprodutores da raça Indúbrasil. Vencedores: ns. 221 Americano, 232 Americana, 231 Amazonas, 230 Argentina, 239 Antuerpia, do sr. José Procopio de O. Azevedo, de S. João da B. Vista.

Troféu oferecido pelo Departamento da Produção Animal, ao melhor reprodutor da raça Guzerath. Vencedor: n. 13 Dardo, do sr. Renato Costa Lima, de Mocóca.

### PRÊMIOS EM DINHEIRO OFERECIDOS PELO GOVERNO DO ESTADO

**EM DINHEIRO** — Ao melhor lote de bovinos da raça Holandesa, registrada, preferivelmente na A. B. C. B. R. Holandesa. Cr\$ 1.000,00. Vencedor: ns. 31 Natalino II, 33 Cabrocha II, 34 Samôa II, 35 Predileta II, 36 Ranchera, do exp. José P. Andrade Filho e Irmão, de S. José do Rio Pardo.

Ao melhor lote de bovinos da raça Schwys, registrado, preferivelmente na R. G. S. do Brasil. Cr\$ 1.000,00. Vencedor: ns. 45 Sansão II, 54 Jóia, 63 Camélia, 56 Castanhola, 62 Noiva, do exp. sr. José Procopio de O. Azevedo, de S. João da B. Vista.

Ao melhor lote de bovinos da raça Gyr, registrado preferivelmente na A. B. C. G.

Raça Gyr ou no R. G. R. Indianas. Cr\$ 750,00. Vencedor: ns. 9 Coringa, 183 Galera, 10 Magnolia, 148 Valsa, 145 Jangada, do exp. sr. João Baptista de Figueiredo Costa, de Casa Branca. Ao melhor lote de bovinos da raça Nelore, registrado, preferivelmente, no R. G. R. Indianas. Cr\$ 750,00. Não compareceu.

Ao melhor lote de bovinos da raça Guzerath, registrado, preferivelmente, no R. G. R. Indianas. Cr\$ 750,00. Vencedor: ns. 12 Rio Branco, 16 Concha, 17 Pitanga, 14 Julipinha, 15 Formosa, do exp. sr. João B. Lima Figueiredo, de Tapiratiba.

Ao melhor lote de bovinos da raça Indúbrasil, registrado, preferivelmente, no R. G. R. Indianas. Cr\$ 750,00. Não compareceu.

Ao melhor lote de bois gordos. Cr\$ 600,00. Vencedor: ns. 260 a 263 do exp. sr. José Ruy de L. Azevedo, de São João da Boa Vista.

Ao melhor reprodutor da raça Mangalarga, registrado na A. B. C. C. M.. Vencedor: n. 288 Galante, do sr. José Oswaldo Junqueira, de S. José do Rio Pardo. Ao melhor cavalo tipo de sela ou tração para fins militares. Cr\$ 800,00. Vencedor: n. 381 Bugre, do sr. Benedicto Fernandes da Silva, de S. João da Boa Vista. Ao melhor reprodutor asinino, registrado, preferivelmente, no R. Genealógico. Cr\$ 800,00. Não conferido.

A vaca cujo leite apresenta maior quantidade de matéria graxa e quantidade mínima de 10 quilos. Cr\$ 800,00. Vencedora: n. 250 Tosca, da raça Schwys, do sr. José Procopio de O. Azevedo, de S. João da Boa Vista.

A vaca que se colocou em 1.º lugar na prova de quantidade de leite. Cr\$ 1.000,00. Vencedora: n. 250 Tosca, do sr. José Procopio de O. Azevedo, de S. João da B. Vista.

### REPRODUTORES OFERECIDOS PELO DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

Um reprodutor da raça Caracú, ao melhor lote de bovinos dessa raça, registrado preferivelmente, na A. H. B. Caracú. Vencedor: ns. 1 Cruzador, 2 Canjica, 3 Forancaba, 75 Konga, 71 Rumba, de prop. do exp. / sr. Sylvio Sampaio Ferreira, de Cajurú.

Um reprodutor da raça Mocha Nacional, ao melhor lote de bovinos dessa raça, registrado, preferivelmente, na A. C. B. R. Mocha Nacional. Vencedor: ns. 80 Condor, 82 Ceres, 83 Cereja, 84 Cerícia, 85 Ciranda, do exp. sr. João B. de Lima Figueiredo, de Tapiratiba.

1 galo Leghorn branco, ao melhor terno da raça, conferido ao sr. Benedicto Carneiro, de S. João da B. Vista.

1 galo Rhode Island Red, ao melhor terno da raça, conferido ao sr. José Procopio de Azevedo, de S. J. B. Vista.

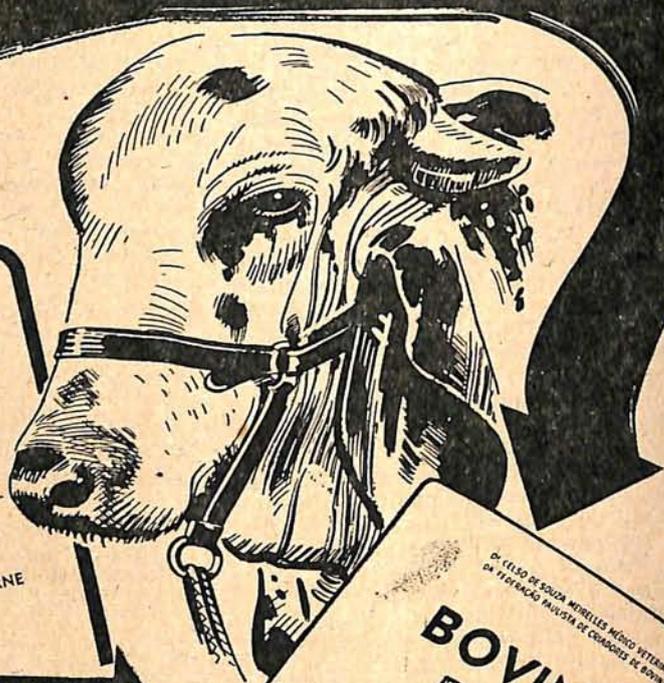
1 galo Plymouth Rock Barrada, ao melhor terno da raça, conferido ao sr. Manuel Osorio de Azevedo, de S. João da Boa Vista.

1 marréco de Pekin, ao melhor terno da raça, conferido ao sr. Edgard Westin, de S. J. da Boa Vista.

1 marréco Corredor da Índia, ao melhor lote da raça, conferido a d. Beloca O. Costa, de S. João da Boa Vista.

1 casal de coelhos Castorrex, prêmio estímulo, conferido ao sr. Carlos Gilberto Pimentel, de S. J. da B. Vista.

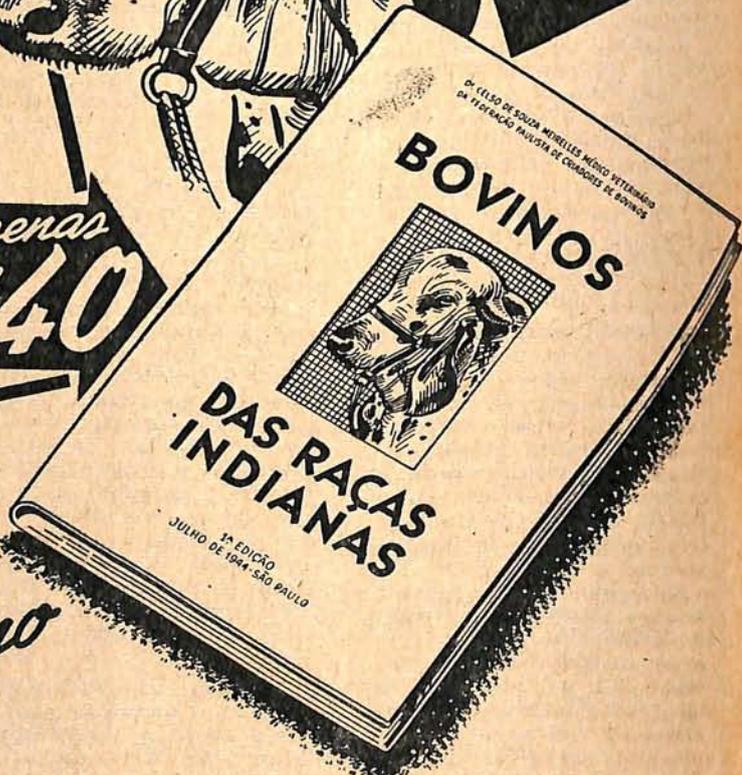
O livro que interessa  
a todo criador!



**DO CONTEÚDO:**

- A INDIA
- O ZEBU
- O ZEBU NO BRASIL
- O BRASIL E A INDIA
- DEFINIÇÕES ZOOTECNICAS
- RAÇA GIR
- RAÇA GUZERAT
- RAÇA INDUBRASIL
- RAÇA NEROLE OU ONGOLE
- RAÇA AMRITMAHAL
- RAÇA BHAGNARI
- RAÇA DEONI
- O ZEBU NA AMERICA DO NORTE
- e muitos outros assuntos de suma importância
- ZEBU CRUZADO E SEU VALOR
- PRODUÇÃO DE CARNE
- AS RAÇAS INDIANAS NA PRODUÇÃO DE CARNE
- APANhado EXPLICATIVO DOS PRINCIPAIS TRONCOS DAS RAÇAS ZEBUS
- QUALIDADE DA CARNE DO ZEBU

apenas  
cr.  
\$40



Reserve  
o seu exemplar  
hoje mesmo

**FEDERAÇÃO DE CRIADORES**  
R. SENADOR FEIJÓ, 30 - sob. — TEL. 2-3832 — S. PAULO

# Importante memorial enviado pela Federação dos Pecuaristas ao Serviço de Abastecimento

*Medidas apontadas para solucionar o problema da falta de carne — Sugestão a criação da quota popular de carne para as classes menos favorecidas*

A Federação das Associações de Pecuária do Brasil Central após reunião de todos os representantes das associações filiadas e visando resolver o problema da carne entre nós, apresentou extenso memorial ao chefe do Serviço de Abastecimento da Mobilização Econômica, interpretando, dessa forma, o pensamento da classe produtora de animais para corte do centro do país.

Nessa importante representação, em que detalhadamente é examinada a situação da produção e comércio do boi de corte, foram apresentadas diversas sugestões para, não resolver definitivamente o angustioso problema da falta de carne, pelo menos atenuar as suas consequências.

Na impossibilidade de publicarmos na íntegra todos os argumentos apresentados pela Federação de Pecuária mostrando que o tabelamento prefixado para 1945 não concilia em absoluto os interesses do produtor, daremos abrigo aos tópicos que nos parecem mais interessantes.

## TABELAMENTO PARA 1945

Inicialmente é examinado o tabelamento de gado vivo que deve vigorar em 1945 e cujos preços si bem que computados em nível superior ao do presente ano, segundo a exposição apresentada, não são de molde a animar a maioria dos invernistas e a permitir que eles comprem o máximo possível de novilhos magros, para conseqüente engorda. Isto porque, entre outras causas, o encarecimento do boi magro e a falta de gado para engorda são obstáculos intransponíveis, para poder haver um equilíbrio no mercado.

O encarecimento do boi magro seria devido a vários fatores entre os quais:

a) — a existência de transações entre o criador e o criador, anteriores ao tabelamento de 1945, transações essas operadas à revelia de qualquer tabela, como, aliás, sempre têm sido feitas até o presente; b) — encarecimento pronunciado de todas as utilidades, seja devido à insuficiência de algumas delas, seja em virtude de dificuldades de transporte, de aumento de fretes — como acontece com o sal, o arame e a torta de algodão, mercadorias indispensáveis aos pecuaristas (a torta de algodão, por exemplo, sofreu recente e considerável aumento de preços; o sal, em que pesem as louváveis medidas tomadas pelos poderes públicos, ainda não se libertou do regime de câmbio negro, que lavra em numerosas zonas dos Estados centrais; c) — encarecimento de reprodutores machos para os re-

banhos de corte, em virtude da valorização do zebú, conseqüência, sobretudo, da abertura de novos mercados, com afluência de centenas de novos interessados, em todo o país, e mesmo no estrangeiro; d) — encarecimento das vacas, não só por motivo da valorização do gado de corte nestes últimos 4 anos, como também pela falta acentuada das mesmas; conseqüência, ao que parece, das largas e inconsideradas matanças, há pouco rigorosamente restringidas (contribui ainda para o encarecimento das fêmeas bovinas, a notável ampliação das zonas de criação, que hoje invadiram até o próprio Estado de São Paulo — antigo especialista na engorda e industrialização do boi e que, atualmente, é um ativo mercado de procura de vacas, tipo comum); e) — aumentos sensíveis de impostos e taxas, que oneram as atividades pecuárias, particularmente as imposições interestaduais (esse aumento, na região, atingiram a tal ponto, que um boi, hoje, quando vendido ao inver-

## GRATIS! peça este livro



ENVIE UM CRUZEIRO EM SÉLOS PARA O PORTE POSTAL  
**UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS LTDA**  
C. POSTAL 74 JABOTICABAL EST. S. PAULO

# LIVROS

Anais do 1.º Cong. Pecuário do Brasil Central .....	Cr\$ 22,00
A Análise do Leite — Prof. Larmatine Ant. da Cunha .....	6,00
A Fazenda Moderna — Eduardo Cotrim — Broch. ....	25,00
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de S. Meirelles .....	2,50
Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro .....	70,00
Exterior e Julgamento dos Equídeos — Prof. Walter R. Jardim .....	30,00
Industria do Queijo e da Manteiga — Manuel de Arruda Behmer .....	18,00
Leite e Derivados — João Vieira .....	10,00
Manual de Medicina Veterinária — Alvaro da Penha Sobral ..	25,00
Manual Prático de Castração — Dr. Celso de Souza Meirelles ..	12,00
Moléstias dos Suínos — Prof. Cícero Neiva .....	25,00
Obstetrícia Veterinária — Dr. René Straunard .....	25,00
Livro para Reg. de Gado Bovino - a 1a. parte é para escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a 2a., para o reg. individual de c/ animal ..	90,00
Livro com 24 folhas para controle geral do gado existente na fazenda e da produção de leite ..	20,00
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassoff ..	80,00
Principais Característicos da Bôa Vaca Leiteira - Hugh G. Van Pelt ..	6,00
Raças que Interessam o Brasil — Prof. A. Di Paravicini Torres ..	20,00
Noções gerais sobre o leite — Manuel de Arruda Behmer ..	18,00
Os Perús — Adaptação e ampliação de J. Reis - Criação e aproveitamento .....	10,00
Marrécós e Patos — Tradução e adaptação de J. Reis .....	10,00
Incubação dos Ovos de Galinha — Tradução e adaptação por J. Reis ..	8,00
Análise de Leite e Lactícnios, terceira edição aumentada e melhorada. Contem 56 paginas com 197 illus. r. de todo o material usado nessa especialidade ..	10,00
Fabricação dos Queijos — Castro Brown .....	10,00
Inspeção de Queijos e sua Fabricação — Rubem Pecego, Inspector de Produtos de Origem Animal do Ministério da Agricultura. Contem 72 paginas de texto, 64 ilustrações e 6 plantas ..	12,00
Silo Econômico — Finalidade e instruções para construção de um silo subterrâneo .....	3,00
Para remessa, sob registro, pelo correio, remeter mais .....	Cr\$ 1,00
Pedidos à FEDERAÇÃO DE CRIADORES	
Rua Senador Feijó, 30-s/loja - S. PAULO	

nista de São Paulo, chega à sua invernada com uma sobrecarga de cêrca de Cr\$ 100,00 de tributo); f) — dificuldade de braços, dado o franco afluxo dos trabalhadores rurais para as cidades, onde a prosperidade da indústria e do comércio lhes proporciona melhor situação de vida; g) — ascensão vertiginosa dos salários, ditada não apenas pela falta de braços, como pelas próprias leis trabalhistas, que procuram, com elevado espírito de justiça, proteger os operários rurais, tão maltratados pela alta alucinante do custo de vida no interior, etc..

A deficiência de gado para abate parece ter sido originada num excesso de matanças, verificando-se então certo avanço sobre reservas normais, motivando o sacrifício de gado meio gordo ou melhor sem ter atingido completo desenvolvimento físico. Ora, diante da crise patente, é natural que a procura seja maior do que a oferta e, como consequência, a lei natural dos negócios determina uma fatal valorização do mercado, no caso o boi magro, contra o que, na opinião expandida no memorial, são impraticáveis as mais sábias medidas de controle.

## ORÇAMENTO DO INVERNISTA PARA 1945 EM FACE DO TABELAMENTO A VIGORAR NA OCASIÃO

Após examinar sucintamente a situação do invernista das várias regiões que formam o Brasil Central, no tocante à questão da engorda de bovinos, refere-se o memorial às variações de preço que podem sobrevir no mercado do boi magro, alterando assim os cálculos que serviram de base para o tabelamento que deve vigorar no próximo ano. Nessa ordem de idéias expõe o seguinte:

“Assim, admitindo-se que o novillo magro, tipo da zona de Barretos, com “caixa” de 17 arrobas, esteja custando Cr\$ 600,00 (preço já superado nos negócios mais recentes), concluir-se-á que o invernista não o poderá vender pelos preços oficiais de 1945, sem sofrer prejuízos. Senão, veja-se:

	Cr\$	
Custo do boi magro .....	600,00	
Custo da engorda .....	150,00	
Preço do boi gordo, na base de Cr\$ 43,00 por arroba, tabelamento para abril e maio (43 x 17) .....		Cr\$ 731,00
Impôsto de vendas e consignações relativa a venda do boi gordo .....	10,23	
Frete até a fábrica .....	34,00	
Balanco .....		63,23
	794,23	794,23
DÉFICIT .....	63,23	

Note-se que figuramos o período da venda do boi gordo, como sendo em abril e maio, porque um novillo magro de Cr\$ 600,00, com o custo de engorda de Cr\$ 150,00, apenas po-

derá dar, gordo, 17 arrobas, se colhido nessa época”.

## MERCADO LIVRE PARA O COMÉRCIO DE GADO

Como solução apontada há tempos para solver a crise da falta de carne e no presente memorial pleiteada pelos invernistas está em primeira linha o mercado livre tanto para boi magro como para boi gordo. Dessa medida resultariam vantagens que, de acordo com a opinião geral dos pecuaristas, estão textualmente expressas na exposição de motivos.

“Só o mercado livre de preços poderia colocar o comércio de gado em situação mais satisfatória, proporcionando o justo preço aos criadores e invernistas, e garantindo, ainda, um abastecimento razoável do mercado interno, dentro das atuais condições de falta de gado. Assim, seria extinto, drasticamente, o câmbio negro, que tem existido nos negócios de gado.

Os preços do boi magro e do gordo, com o mercado livre, não ascenderiam mais do que aconteceu no regime de tabelamento, sempre arejado através da larga válvula do câmbio negro. No regime anterior de mercado livre, mesmo quando se fazia sentir a falta de gado, como nas épocas de seca, nunca houve alterações tão bruscas e alucinantes das cotações de bovinos, como dentro do atual regime de tabelamento. São conhecidos os mil e um recursos de que dispõem as indústrias, particularmente os grandes frigoríficos de capital estrangeiro, para o domínio do mercado de gado vivo. E', aliás, contando com esses recursos, que os próprios frigoríficos não temem o mercado livre e se têm mesmo mostrado de acordo com o seu restabelecimento.

E' tal a força dos industriais no regime do mercado livre de gado gordo, que a experiência da reabertura deste poderia até ditar o estabelecimento de preços mínimos para garantir a atividade lucrativa dos produtores pecuaristas. Aliás, a defesa dos invernistas, na livre concorrência, deve ser preparada, sendo de interesse nacional a adoção de certas medidas nesse sentido, como as referentes a peso (base de rendimento uniforme, para o sistema peso vivo, em todo o Brasil Central, de 56% e não de 54 e 50%, como hoje, visto a impossibilidade de transações frequentes a peso morto com a maioria das fábricas, muito deslocadas dos centros de engorda) etc.

Outro mal de que poderia ser acusado o mercado livre de preços, seria o de proporcionar um afluxo tempestuoso de gado para os frigoríficos, dando, dessarte, impressão de fartura de novinhos, o que facilitaria as reivindicações de aumento de exportação, de manança para xarque etc.. Entretanto, semelhantes inconvenientes poderiam facilmente ser superados pela fixação de quotas de manança, que, apenas, atendessem às exigências mínimas do mercado interno, não se tolerando nenhuma transgressão, a-fim de ser evitado maior desfalque nas reservas de bovinos, com ressonância obrigatória no abastecimento da população do centro do país.

A propósito, medida necessária contra qualquer avanço sobre a produção, seria, a nosso ver, a permanência do regime de racionamento da carne, e, se fôr possível, até reforçá-lo, enquanto não se equilibrar a produção com o consumo. Aliás, quando estão sendo escritas estas linhas, os jornais noticiam que esse Serviço toma providências no sentido de tornar efetivo o racionamento no Distrito Federal e em São Paulo”.

## MERCADO LIVRE NO TENDAL

E' imprescindível que a liberdade de comércio de gado seja acompanhada de uma liberação, ao menos parcial, dos preços da carne no Tendal, isto é, nas operações comerciais entre os industrializadores e açougueiros, visando impedir possível situação precária para os industriais do gado: frigoríficos e marchantes.

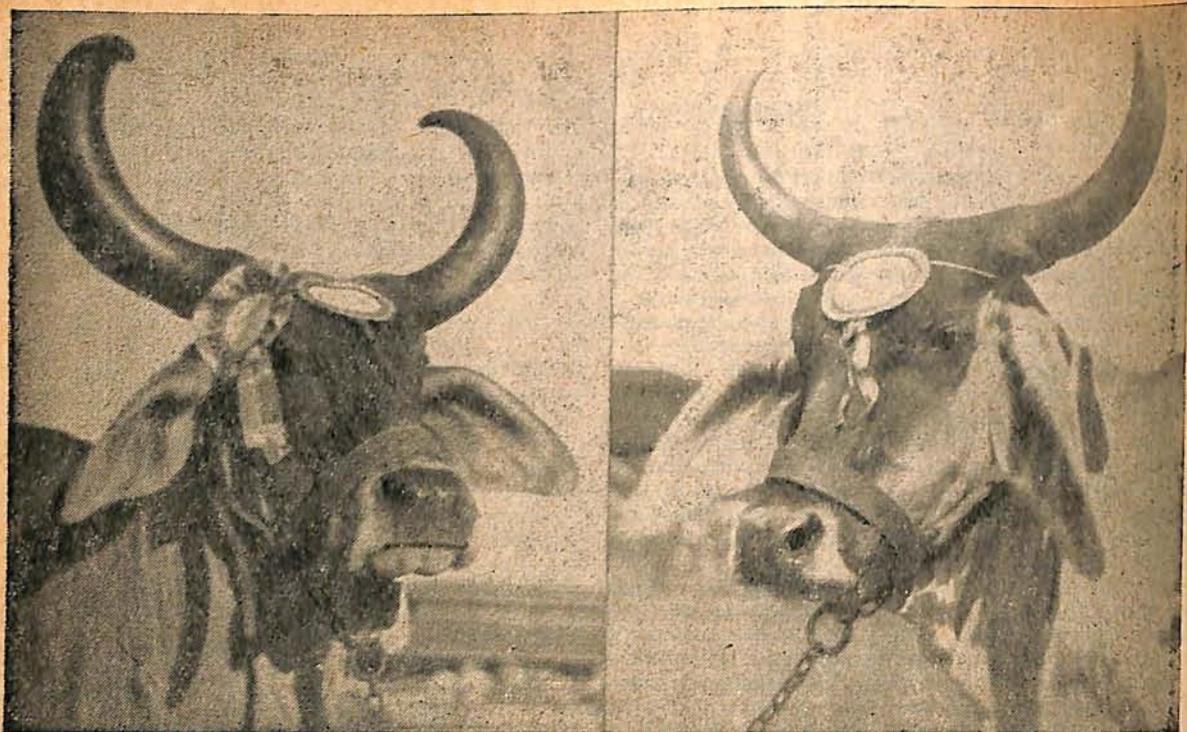
Essa liberação no Tendal deveria ser seguida de providências em relação aos açougueiros. As associações federadas sugeririam, como solução, o estabelecimento do mercado livre para o varejo, reservando-se uma quota popular, a ser examinada mais adiante.

## QUÓTA POPULAR DE CARNE

A parte final do memorial em causa é dedicada extensivamente ao estudo do fornecimento de carne às classes menos favorecidas por preço acessível. Esta importante sugestão visa, principalmente, não deixar faltar na mesa daqueles cujas rendas não permitem grande desfalque, a quota necessária de carne para uma sadia alimentação. Este ponto que foi mal compreendido por alguns, desejosos de entrever na sugestão da Federação dos Pecuaristas um ludíbrio para com a grande massa popular que, então, passaria a comer carne de má qualidade, é de capital importância si se quiser atender às necessidades imperiosas de bem alimentar nossa gente. Como bem acentua o memorial, essa quota não se destina a reservar uma determinada quantidade de carne inferior para as classes desfavorecidas, a exemplo do que tem acontecido com outros produtos. O que interessa às federadas da Associação dos Pecuaristas, no caso, é proporcionar carne barata, mas de boa qualidade, às famílias e pessoas julgadas necessitadas.

Expondo a medida em apreço, o memorial faz referência à maneira como seria distribuída essa quota através de açougues ou entrepostos oficiais, não deixando, entretanto, de reconhecer que uma das grandes dificuldades seria a de saber quais as classes que deveriam ser beneficiadas.

Não resta dúvida que a instituição de medidas tendentes a baratear a carne para determinadas classes necessitaria de estudos acurados e demorados mas, devemos reconhecer que, tornada realidade, viria beneficiar grandemente o maior número de nossos pátrios.



“Simpatia” e “Pindorama” — Respectivamente campeã e 1.º premio da raça Guzerath, na Exposição de Uberaba.

## Fazenda “Itaóca”

Prop. Cel. João de Abreu Jor.  
Est. Boa Sorte — Est. do Rio

CLASSIFICAÇÃO OBTIDA PELOS ANIMAIS DA RAÇA GUZERATH, DA FAZENDA “ITAÓCA”, NA Xa. EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE UBERABA

“Simpatia” — Campeã da raça.

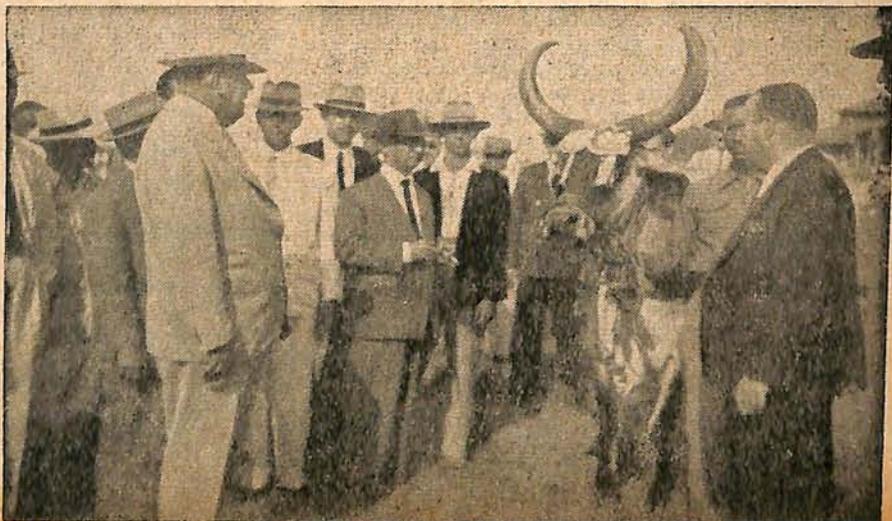
“Pindorama” — 1.º lugar.

“Pinta”, “Vitamina” e “Titam”, 2.ºs lugares.

“Soleira”, 3.º lugar.

“Baturite” — Menção honrosa.

CRIAÇÃO E VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DA RAÇA GUZERATH



“Simpatia” quando apreciada pelo Dr. Fernando Costa, D. Interventor Federal em S. Paulo.

# Abrigos para criações extensivas de suínos

Laercio Osse

Agrônomo

A criação de suínos pelo sistema extensivo ou à solta, como se pratica entre nós, é passível de crítica por estar em desacôrdo com muitas normas zootécnicas.

Dentre os pontos criticáveis queremos destacar um até hoje pouco focalizado: a absoluta falta de abrigos capazes de proporcionar um ambiente higiênico e confortável aos animais.

Soará, talvez, extranhamente, aos ouvidos de muitos, falar-se em abrigos para porcos em criação extensiva, pois é crença geral que estes animais sejam absolutamente despidos de exigências. E é do exagero desta noção errada que resulta a criação extensiva, na qual os animais devem ir se arranjando com o que acharem.

Procuremos, entretanto, mostrar por que, onde e como devem ser instalados abrigos rústicos para as manadas, esperando que para o aumento e melhoramento da nossa descuidada população suína, este trabalho concorra com uma pequena parcela.

Por que proporcionar abrigos aos porcos?

Acredita-se, geralmente, que os suínos possam ser rendosamente criados à solta, sem trato ou sem cuidado algum, porque são rústicos e nada exigem. Há, de fato, raças mais rústicas, outras menos. Mas mesmo os indivíduos da mais rústicas das raças não deixarão de agradecer algum trato ou cuidado que se lhes proporcione.

Dum modo geral, os suínos são animais até muito exigentes, e só darão lucros compensadores ao criador, quando forem devidamente tratados.

Deixá-los sem abrigo algum, expostos às chuvas e tempestades, às mudanças de temperatura, aos ventos frios e ao sol ardente, é ter prejuízos. Esses prejuízos serão iguais ao resultado da soma: animais mortos, mais baixo peso dos sobreviventes.

As mortes ocorrem por sufocação quando os porcos se amontoam afim de se defenderem do frio; por assalto de moléstias e parasitas, quando se espojam nos lamaçais, procurando mitigar os efeitos do calor; devido a pneumonia, bronquites, tuberculose, etc., que contraem ou a que ficam predispostos, quando recebem pouca proteção contra os ventos frios e correntes de vento... E esta lista poderia ir adiante.

O peso baixo dos que conseguem sobreviver resulta: do mau estado sanitário em que se desenvolveram; do mau aproveitamento dos alimentos ingeridos, conforme prova Athanassof citando experiência dinamarquesa, devido à falta de higiene e conforto.

Se aos observadores superficiais pôde parecer que os lucros obtidos com uma exploração mal conduzida são bons, experimentadores

têm se preocupado com o problema e têm demonstrado o êrro de tal conclusão.

Mesmo nas criações extensivas, proporcionar aos animais tratos e cuidados maiores, sem fugir ao sistema de criação, resultará sempre numa renda maior. De fato, a pequena quantia que o criador dispenderá com a instalação de abrigos rústicos, ser-lhe-á logo restituída pelo maior número de animais que atingirão idade para serem negociados e pela melhor qualidade desses mesmos animais.

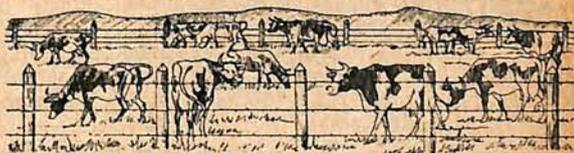
Ficando assim esclarecido, rapidamente, porque se devem proporcionar abrigos aos suínos em criação extensiva, passemos à segunda questão: onde instalar esses abrigos.

Para completar esta parte é necessário, antes de mais nada, lembrar as terras que devem ser destinadas à criação. Não poderemos entrar em detalhes neste ponto, pois o mesmo foge da especialidade deste trabalho; mas os senhores criadores encontrarão esclarecimentos sôbre o assunto nos manuais de criadores de suínos.

Desde que estejam escolhidas as terras, resta saber onde, nessas terras, se poderão e deverão localizar os abrigos.

Para tanto deve-se prestar atenção à topografia do terreno e à orientação dos abrigos.

Aqui estão envolvidos os seguintes fatores: exposição ou face do terreno, para o norte, para o sul, etc.. Altura do lugar em rela-



## MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanizados (imunizados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega.

Peça prospelo com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS L<sup>DA</sup>

2-4522 RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176 Prima

SÃO PAULO

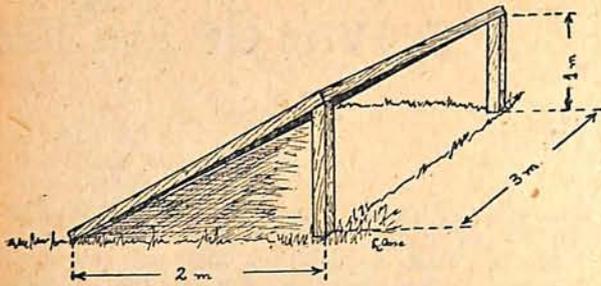


Fig. 1

ção a rios, ribeirões, lagoas, grotas, vales; ventos predominantes; correntes de vento mais frequentes; alagamento das terras; humidade atmosférica.

Tendo-se em mente os elementos acima, pôde-se localizar um ou mais abrigos, de tal maneira que eles venham de fato a abrigar seus habitantes e, não apenas, a enfeitar o sítio.

O local deve ser seco e ventilado. Estas condições são, geralmente, encontradas nos lugares altos, expostos para o nascente. Devendo-se evitar as baixadas húmidas, é sempre aconselhável a existência de bebedouros-espojadouros nas proximidades dos abrigos, afim de que os animais não precisem caminhar muito para irem beber e se banhar num córrego. Mas, desde que um córrego ou ribeirão passe nas proximidades dos abrigos, sem que se trate de baixadas húmida ou pântanosa, teremos uma ótima localização.

Sendo ventilado, o local não deve ser exposto aos ventos frios habituais. Entre nós são os ventos do sul os que devem ser evitados, por serem os mais frios e prejudiciais; isto se consegue construindo os abrigos com uma parede voltada para o lado donde eles venham.

As correntes de vento prejudicam frequentemente os suínos. Poderão ser evitadas construindo-se abrigos que não tenham portas ou outras aberturas, colocadas de tal forma, que facilitem a sua formação.

O sol ardente causa grande máu estar aos porcos, os quais procuram compensar o excesso de calor indo chafurdar nos lamaçais. Isto pôde ser evitado, construindo-se os abrigos com coberturas frescas. Devendo proteger do sol ardente, nem por isso o abrigo deve deixar de recebê-lo, preferivelmente o da manhã, no seu interior. Para tanto, terá um dos seus lados abertos voltado para o nascente.

Além destes detalhes mais comuns, outros há que, num ou outro caso, devem ser levados em conta. Sirvam, como exemplo, os lugares de grande nebulosidade e os sujeitos a enchentes. Nos primeiros deve-se procurar uma situação onde as neblinas da manhã se dissipem o mais cedo possível. Nos segundos, embora fosse preferível não aproveitá-los, havendo áreas secas e não atingidas pelas águas, af ficarão os abrigos.

Examinada esta segunda parte do problema, passemos à terceira.

— Como instalar os abrigos?

— De modo econômico e higiênico.

A economia das construções rurais depende de sua simplicidade, utilidade e solidez.

Isto se consegue: a) deixando de lado todos os retóques e luxos inúteis; b) construindo apenas depois de haver estudado cuidadosamente a instalação, de maneira que ela venha a funcionar como deve, preenchendo as finalidades a que foi destinada; c) empregando material bom e obreiros capazes.

Doutro lado, para que uma instalação seja higiênica, é necessário que a mesma seja localizada e orientada segundo as recomendações feitas para cada caso e que a disposição de suas dependências, assim como as dimensões de suas partes, estejam de acôrdo com o que é aconselhado.

Se foi solidamente construída, não irá necessitar de concêrtos ou remendos durante muito tempo; mas é preciso não esquecer a conservação, pois há materiais, como a madeira e o sapé, os quais, por melhores que sejam se deterioram facilmente sob a ação dos agentes atmosféricos e põem em perigo toda a construção, se não forem conservados com pinturas e outros cuidados.

Resta ainda uma referência ao piso dos abrigos. Sempre que fôr possível, deve-se evitar o chão nú para piso dentro dos abrigos, e um ou dois metros à sua volta. Só assim se conseguirá a formação de lama e pó no local. Muitas vezes será grande o acréscimo de despesas de impermeabilização com pedras ou tijolos, mais o piso impermeabilizado corrêe muitíssimo para melhorar a higiene do abrigo, mantendo seus habitantes num estado sanitário muito mais satisfatório.

Com a intenção de completar estas notas, damos em seguida quatro tipos de abrigos. Não se trata de novidade, e estas construções poderão variar numa infinidade de tipos diferentes. Mas, como os aqui apresentados vão

## PARA AS MOLÉSTIAS DOS CAVALOS

★ INSOLAÇÃO

★ AGUAMENTO

★ AREJAMENTO

Este é o tratamento moderno:

## SANGRIA BRANCA COM "SUDORINA"

ASSEGURA A CURA SEM ENFRAQUECER O ANIMAL

Peça literatura e preços à  
FARMOPECUARIA LTDA.  
Rua Asdrubal Nascimento,  
502 - Caixa Postal, 1.666  
SÃO PAULO

Agente no Rio Grande do Sul  
ROBERTO J. MUELLER  
Rua Uruguai, 308

PORTO ALEGRE

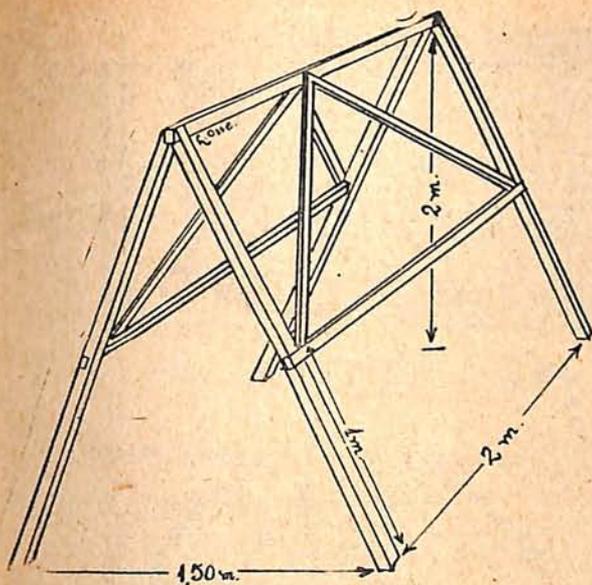


Fig. 2

acompanhados de algumas indicações, poderão orientar quem se interessar pelo assunto.

I — Abrigo individual fixo. Consta simplesmente duma cobertura, apoiada diretamente sobre o piso, dum lado, e, no outro, sobre dois estelos ou prumos, com um metro de altura cada um (fig. 1).

A cobertura poderá ser de tábuas, sapé, ou mesmo, de telhas.

A madeira representada no desenho é esquadrejada, mas no caso de ser empregado o sapé, usar-se-ão varas comuns como a altura indicada.

Sendo uma instalação pequena e de pouco peso, deverá ser firmemente presa ao sólo e bem construída, pois senão será facilmente danificada e derrubada pelos porcos, com seu hábito de tudo fossar e em tudo meter os dentes.

A cobertura será um retângulo de 2,23 metros de largura por 3 metros de comprimento, montado sobre os pés, como mostra a figura 1.

Este abrigo cobrirá uma área de 6 metros quadrados, mas, devido à sua pouca altura, apenas quatro metros quadrados serão verdadeiramente úteis. Por isso, sua lotação será de:

- 1 porca criadeira, de tamanho médio, com sua ninhada, ou 2 capados de céva, de raças não muito grandes.

Sendo pequenos e barato, é o tipo ideal de abrigo para, sendo construídos muitos, serem distribuídos por toda a área de criação. Protegido do sol, das pequenas chuvas, e dos ventos que se quebram contra a cobertura. Por estas razões, este tipo de abrigo dará bons resultados apenas nas regiões onde as tempestades não sejam muito frequentes e onde os ventos frios não mudem constantemente de direção.

A limpeza não é muito fácil, pois o abrigo é baixo e bem preso ao sólo mas, quando o lugar estiver muito sujo, de tal maneira que a limpeza possível não satisfaça mais, poderá ser mudado facilmente sem necessidade de ser desmontado.

Devido ao que foi dito acima e ao preço pelo qual ficará uma destas instalações, não será sempre compensador provê-las de pisos impermeáveis, a não ser no caso em que o material e a mão de obra fiquem muito baratos.

II — Trata-se dum abrigo todo construído de madeira: u'a armação (fig. n.º 2) que recebe a cobertura de tábuas (fig. n.º 3).

Desejando-se construir, deste tipo, um abrigo de sapé, que nada mais será que uma pequena cabana, haverá necessidade de introduzir algumas modificações na armação.

Como o representamos nas figuras abaixo, será fixo, pois as quatro pernas dos dois VV invertidos que constituem os apoios, serão presas ao sólo. Será facilmente tornado movel se, em lugar de se enterrar, as pernas forem cortadas na altura indicada e ligadas entre si por travessas suficientemente fortes.

Tendo as duas extremidades abertas, só é aconselhavel para climas quentes. Pela mesma razão, deve-se prestar a máxima atenção à orientação que se dará ao abrigo, afim de se evitar as correntes de vento que facilmente se formarão. No caso de ser completamente impossível evitar esse mal, o abrigo poderá receber mais uma parede que feche uma de suas extremidades. Esta parede deverá ser escamoteavel, isto é, fácil de ser removida, para que, nos dias mais quentes, se deixem as duas extremidades abertas.

Como se póde verificar pelas figuras abaixo, há duas portas, uma de cada lado, que podem ser erguidas e mantidas nessa posição por meio dum arame preso à cobertura. (fig. 2-3).

Quando o tempo permitir, estando erguidas as portas laterais, ter-se-á um abrigo apenas

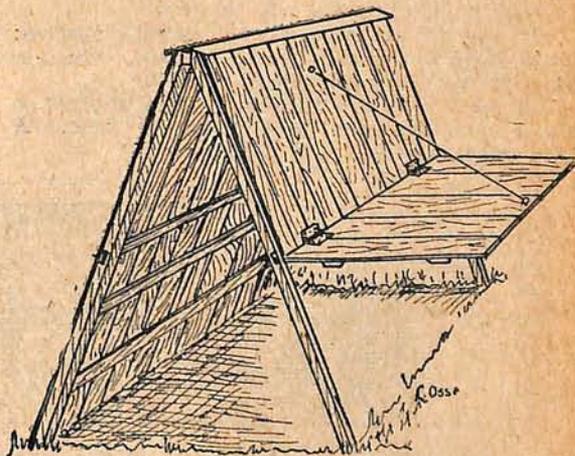


Fig. 3

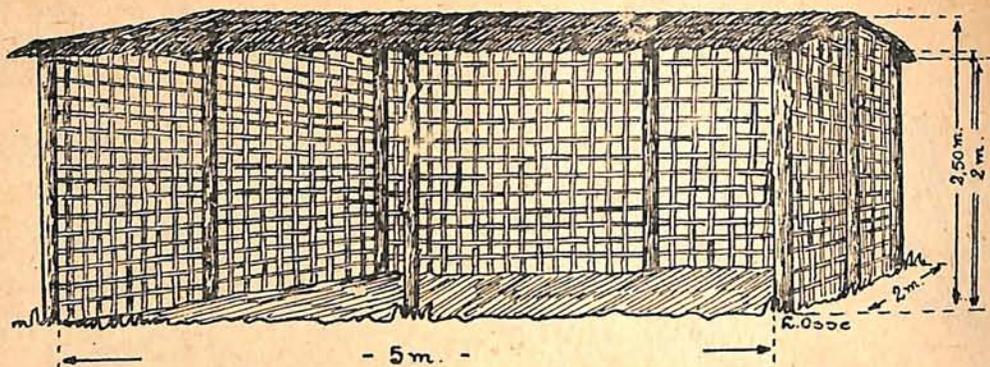


Fig. 4

contra o sol ardente, bem ventilado e iluminado.

A parte correspondente à cumeeira, com o fim de completar a cobertura, será arrematada com uma chapa metálica, fôlha de zinco ou de flandres, de 30 centímetros de largura por 2,20 metros de comprimento.

Um abrigo deste tipo ficará um pouco mais caro que o anteriormente descrito, pelo que, se fôr fixo, comportará um serviço de impermeabilização do piso.

Suas dimensões são: largura ao nível do piso, um metro e meio. Comprimento, 2 metros. Altura até à cumeeira, 2 metros. As portas laterais terão um metro de altura.

Com tais dimensões poderá abrigar:

1 capado,  
ou 1 porca e sua ninhada,  
ou 4 leitões mais ou menos crescidos.

A limpeza desta cabana é fácil. Se fôr construído inteiramente de madeira, será necessária uma fiscalização periódica, afim de se evitar não só o apodrecimento do material, como que as juntas das tábuas e os encaixes abriguem insetos e parasitas dos porcos. Uma caiação resolveria sôbre os insetos, mas uma aplicação de tinta à base de óleo inseticida resolverá a conservação e a limpeza.

III — E' um tipo absolutamente rústico: um rancho de varas, coberto de sapé, com três paredes de varas trançadas (fig. n.º 4).

Até às linhas a altura será de 2 metros, e até à cumeeira será de 2 metros e meio. A área coberta terá 5 por 2 metros.

Com essas dimensões poderá abrigar:

2 porcas e suas ninhadas,  
ou 6 a 9 capados,  
ou 10 a 20 leitões.

O trançado das paredes poderá ser mais ou menos apertado, conforme seja necessária maior ou menor proteção contra chuvas e ventos.

Nas regiões onde o material seja abundante, este tipo de abrigo será muito conveniente por ficar bastante barato. Quando devam ser feitos vários dêles, é aconselhavel não aglomerá-los, mas distribuí-los espaçadamente pelo terreno.

E' um tipo coletivo e fixo. Portanto, é de toda a conveniência que o piso seja impermeabilizado com pedras ou tijolos caldeados.

A limpeza é bastante fácil, mas deve-se cuidar afim de ser evitada a proliferação de parasitas.

IV — Trata-se dum abrigo fixo, coletivo, com 10 metros de frente, 3 de lado e 2 de altura, com a coberta descendo até o sólo na parte traseira.

Como o apresentamos na figura n.º 5, é todo construído de madeira, fechado com tábuas dos dois lados e coberto com o mesmo material. Será, no entanto, mais aconselhavel, cobri-lo com telhas, pois, assim, se proporcionará um ambiente mais fresco aos porcos.

Este abrigo oferece maior proteção que o anterior, mas é menos ventilado que ele, por isso indicado para lugares mais frios. Deve-

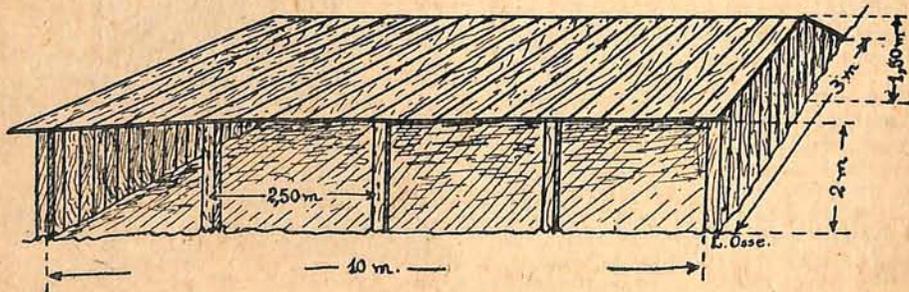


Fig. 5

# MAIS UM PLANO DE SEGUROS PARA O BRASIL

*SEGURO DE VIDA DE ANIMAIS DE PURO SANGUE*

---

---

**A morte não respeita  
animais de valor!**



Só o seguro de vida dos  
animais de puro-sangue  
poderá proteger a inversão  
de dinheiro nêles feita.

---

---

Peça uma apólice da

**SULAMÉRICA TERRESTRES,  
MARITIMOS E ACIDENTES**

Companhia de seguros

**Sucursal em SÃO PAULO-rua Boa Vista, 175-5.º e 6.º andares**

rá, também, possuir um bom piso impermeável, o que muito facilitará mantê-lo limpo. Sua lotação poderá ser:

- 4 a 6 porcas com suas ninhadas.
- ou 15 a 20 capados de céva, conforme os tamanhos,
- ou 25 a 50 leitões, dependendo do tama-  
deles.

A limpeza destes abrigos deverá ser cuidada e frequente, pois quanto maior o número de habitantes, maior a quantidade de parasitas que poderá lá viver e maior a quantidade de resíduos que lá poderá se acumular.

Quando devam ser construído vários numa só área fechada, os abrigos devem estar distantes uns dos outros.

# O Brasil precisa de bons equídeos

*Armando Chieffi*

Médico Veterinário

## ESTUDO EZOOGNÓSICO DA FACE POSTERIOR DA CABEÇA DO CAVALO

As regiões que se localizam na face posterior da cabeça do cavalo, constituindo toda a porção que se estende da garganta à protuberância do mento, recebem as denominações de fauce, ganacha e barba.

**FAUCE** — (fig. 1 - J) — Região impar, que se coloca entre dois ramos da mandíbula, limitada com a garganta (região da face superior da cabeça); ganachas, de cada lado e barba, na parte anterior, sendo algumas vezes reconhecida sob a denominação de "calha".

**Configuração ideal e defeituosa da fauce:** Compreendendo todo o espaço intermandibular, essa região, em forma de V, com vértice anterior, apresenta pele fina, pêlos longos que se notam principalmente nos animais comuns e linfáticos. Possui abundante tecido celular sub-cutâneo, principalmente na parte mais posterior, o que torna possível um deslocamento da pele, necessário para a boa movimentação da cabeça.

A fauce deve ser larga, seca e permitir, pela palpação, sensação de mobilidade dos gânglios. Estes, quando comprimidos, não devem produzir inquietação do animal, o que seria indício de dor.

Em notas já publicadas, quando estudamos a fronte e chanfro, na face anterior, vimos que a beleza dessas regiões é a sua largura. Isto, logicamente, é qualidade que se reflete também na fauce, pela relação existente entre as duas arcadas dentárias, se bem que a fauce seja menos larga, pela disposição característica dos dentes dos equídeos (isonata).

**Taras:** As principais alterações da região tem sede nos gânglios, que algumas vezes se tumefazem e formam abscessos.

Há ocasiões em que, à simples inspeção, os gânglios se tornam visíveis, pela tumefação que ultrapassa o limite das ganachas.

Sempre que tais alterações se verificarem, ficaremos de sobreaviso sobre a possibilidade de afeção das primeiras vias respiratórias, e pensaremos imediatamente no garrotilho, no mormo, etc..

Quando forem notadas cicatrizes na região,

um exame perfeito do aparelho respiratório será aconselhável, pois as mesmas podem ter origem na ablação de gânglios hipertrofiados, procurando mistificar um mal.

**GANACHAS** — (Fig. 1 - K) — Região

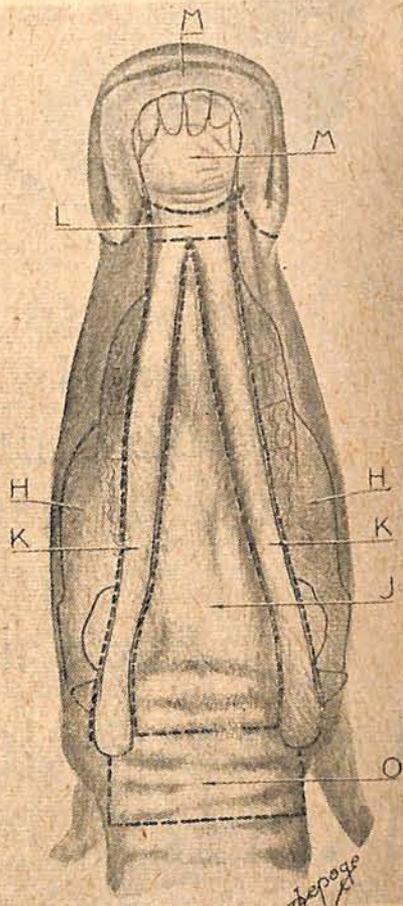


Fig. 1 - Face posterior da cabeça: J - Fauce; K - Ganachas; L - Barba. Regiões de outras faces representadas: H - Bochecha; M - Boca: lábio inferior; O - Garganta. — (Pinto e Silva e A. Chieffi).

par que se coloca de cada lado da fauce, compreendendo os ramos e ângulos da mandíbula. Limita-se medialmente com a fauce, posteriormente com a garganta e parótida e na parte anterior constitui, pela união dos dois ramos da mandíbula, a barba.

#### **Configuração ideal e defeituosa da ganacha:**

A ganacha pôde ser dividida em duas partes, pela pequena saliência determinada pela artéria e veia faciais e canal excretor da glândula parótida (canal de Stenon) que correm sobre a "incisura vasorum" na altura do limite entre o chato e bolsa da bochecha. A parte anterior é facilmente explorável pela palpação, enquanto que a posterior, encoberta pelo músculo masseter, não é perfeitamente palpável.

Na parte interna da porção posterior, comprimindo, com os dedos, a artéria maxilar de encontro à face interna da mandíbula, percebem-se os batimentos arteriais, no cavalo.

Essa região se apresenta arredondada nos animais novos e se torna cada vez mais afilada e cortante à medida que a idade avança. Isto é devido, no primeiro caso, à existência dos molares definitivos profundamente implantados dos alvéolos dentários. Ao contrário se verifica nos animais velhos. A ganacha, nelles, é delgada, às vezes até cortante, pois os molares já irromperam, se desgastaram e os alvéolos se obliteraram.

As ganachas afastadas aparecem em animais de fauce larga, que por sua vez se encontram em cavalos de frente e chanfro largos, belezas absolutas nos equinos. Desse modo, essa condição é essencial para se ter uma cabeça bem feita e funcionalmente bela.

**Taras:** A fístula do canal de Stenon é alteração frequente dessa região. Neste caso se nota uma ferida fistulosa, com escoamento contínuo de saliva, aglutinando os pêlos em volta.

Afecções dentária, cara inchada, podem determinar tumefação da região.

**BARBA** — Constituída pela união dos dois ramos horizontais da mandíbula, tendo, assim, como base óssea o corpo desse osso, a barba se localiza imediatamente atrás da protuberância do mento, adiante da fauce e ganachas.

**Configuração ideal e defeituosa da barba:** É região de pequena extensão, sendo sua principal beleza a integridade e limpeza, não comportando descrição detalhada.

Há autores que consideram a barba, do mesmo modo que a ganacha, como elemento etológico secundário, isto é, capaz de fornecer idéias aproximadas da idade do animal, sendo mais arredondada nos animais novos e cortante nos de idade avançada. Contudo, esse caráter só pôde ser levado em consideração, quando observações precisas venham confirmá-lo.

**Taras:** As feridas que aí se notam são frequentemente devidas à ação da barbela do freio, que passa por essa região, notada em cavalos de boca.

Feridas perfurantes determinadas pelo

freio nas barras (espaços interdentários inferiores) são por vezes as causas de tumefações e sensibilidade da barba, com possível abceitação e fístula.

## **EXTREMIDADE INFERIOR DA CABEÇA DO CAVALO**

A boca é a única região que pôde ser considerada na extremidade inferior ou ápice da cabeça do cavalo.

Nela são estudadas as principais partes que a constituem, como os lábios, os dentes, a língua, o canal lingual, palato e barras.

Não abordaremos cada parte separadamente, a não ser a referente aos lábios e dentes, limitando-nos, apenas a dar a descrição das demais regiões.

O estudo mais detalhado dos lábios e dos dentes se justifica, desde que são os elementos essenciais, principalmente os dentes, da diagnose aproximativa da idade dos animais.

Esse assunto, contudo, será tratado em apêndice ao estudo do exterior do cavalo, no próximo número desta Revista, por ser de grande interesse dos criadores. Veremos, então, de modo simples, quais as bases que os interessados podem lançar mão para conhecer a idade aproximativa do cavalo e sobre que dados científicos se apoiam os fatos.

Antes de ser tratado, com detalhe, o estudo dos lábios e dentes do cavalo e mesmo de dar a definição e localização das demais porções que constituem a boca, é interessante dizer alguma coisa sobre o que se estende por "temperamento".

À maneira pela qual o animal se comporta sob a ação do freio, o que significa dizer, à vontade do cavaleiro, é que recebe a denominação de "temperamento da boca".

Assim, diz-se que a boca é "segura", "leal", "franca", quando os animais suportam o freio sem dificuldade, não sentindo dor ou medo e obedecendo, até certo ponto, à vontade do cavaleiro.

É "sensível", "leve" ou "fina", quando, à mínima pressão do freio, o reflexo se manifesta. Quando o cavalo não suporta, de modo algum, a pressão do freio, ela será denominada "louca" ou "alucinada".

É "dura" ou "forte" se obedece após enérgica ação do freio.

É "muda" quando não responde à ação do cavaleiro; "falsa" se responde inversamente ao mando; "fresca" quando o animal tem por vício morder o freio, ficando a boca cheia de saliva espumosa, que escorre pelas comissuras labiais.

**LÁBIOS** — Os lábios são duas pregas músculo-membranosas, que fecham a boca oralmente, uma superior e outra inferior, utilizados, nos equinos como órgão de preensão dos alimentos, oferecendo ao estudo duas faces: externa e interna; dois bordos: um livre e outro aderente e duas comissuras.

Na face externa do lábio superior, também denominada anterior ou cutânea, nota-se um

sulco mediano (sulco sub-nasal) que a divide em duas saliências pouco nítidas. No lábio inferior veem-se pregas circulares que envolvem uma saliência muscular (protuberância do mento).

Essa face é revestida de pêlos comuns e taceis, não sendo muito raro os casos em que, no lábio superior, de cada lado do sulco sub-nasal, aparecem pêlos longos, formando feixes, tais como verdadeiros bigodes.

A face interna é recoberta pela mucosa, apresentando-se lisa, de cor rósea pálida, algumas vezes com manchas pigmentadas.

O bordo livre, marca a transição entre a pele e a mucosa. É regular nos primeiros anos de vida, tornando-se rugoso com o avançar da idade. O aderente é nivelado pela reflexão da mucosa labial, sobre a gengiva, constituindo os sulcos gengivo-labiais, superior e inferior.

As comissuras são arredondadas, colocando-se lateralmente próximo à metade das barras.

**Configuração ideal e defeituosa dos lábios:** Os lábios devem ser delgados, firmes e regularmente fendidos. Quando delgados, revelam raça, quando firmes, indicam tonus muscular perfeito e devem ser regularmente fendidos pois que, sendo acentuada a abertura, o freio bate nos primeiros molares, perdendo grande parte de sua ação e sendo os lábios deficientemente fendidos, estarão sujeitos a feridas pela ação do mesmo freio que faz pressão.

Quando a tonacidade muscular não é perfeita, o lábio inferior cai pelo seu próprio peso, determinando o defeito conhecido sob a denominação de "animal belfo". Em movimento, muitas vezes os lábios se chocam, determinando um ruído e constituindo outro defeito — "animal quebra noz".

As rugas que aparecem, com o avançar da idade, próximo às comissuras dos lábios, são consideradas como elementos etológicos por alguns estudiosos. Já este fato era referido por Aristóteles, e, em 1929 foi estudado por VIGO. Esse autor concluiu que os lábios permanecem sem pregas até os 6 anos aproximadamente. As primeiras rugas se observariam dos 7 ou 8 anos, aumentando em número até tornar o bordo livre quasi totalmente franizado, o que aconteceria aos 15 anos mais ou menos.

**Taras:** As feridas nas comissuras indicam, geralmente, como dissemos, pequena fendidura dos lábios. As cicatrizes localizadas no lábio superior, quando arredondadas, podem fazer supôr o uso do cachimbo e daí precaver-nos contra a índole do cavalo e possíveis operações que necessitaram o uso insistente desse aparelho de tortura. Escoriações, úlceras, distensões de uma ou ambas as comissuras são outras anormalidades que por vezes aparecem, determinando difícil preensão dos alimentos sólidos e líquidos.

**DENTES** — Os dentes são formações duras, implantadas em duas arcadas parabólicas, em orifícios denominados alvéolos, existentes nos

ossos que constituem o maxilar superior e a mandíbula.

Se destinam a dividir, triturar e dilacerar os alimentos, tornando-os, desse modo, mais acessíveis aos sulcos digestivos.

Pelo atrito com os alimentos e com os da arcada oposta e pelo constante crescimento, há desgaste desses órgãos que tomam formas diversas, sobre as quais se baseia o estudo aproximativo da idade dos cavalos.

Sua forma, denominações e estrutura serão vistas no estudo a ser feito sobre etologia, no próximo número dessa Revista.

**Configuração ideal e defeituosa dos dentes:** Os dentes devem ser firmemente implantados nos alvéolos nos equídeos, perfeitos e bem localizados para permitir boa mastigação que é fator importante para uma boa digestão dos alimentos.

**Taras:** A cárie e o desgaste precoce são as principais alterações dessas formações.

O estudo do modo de desgaste da mesa dentária dos incisivos é importante, pois, por meio dele, podemos muitas vezes reconhecer tiques e hábitos viciosos que desvalorizam o animal.

**BARRAS** — São os espaços interdentários da mandíbula entre o primeiro molar e o último incisivo (canto), nas fêmeas; ou entre o primeiro molar e o canino, nos machos. Essas regiões são também reconhecidas sob a denominação de "assentos", e nelas se apoia o freio.

**CANAL LINGUAL** — É, podemos dizer, o assoalho da cavidade bucal, onde se apoia a língua.

**LÍNGUA** — É o órgão musculo-membranoso que preenche toda a cavidade bucal, quando a boca estiver fechada e que tem papel importantíssimo na preensão, mastigação, insalivação e deglutição dos alimentos, além de ser ainda sede da gustação e táto.

**PÁLATO** — Região correspondente à abóbada da cavidade bucal, percorrida por um sulco mediano que nasce na papila incisiva e por 18 a 20 relevos transversais (cristas palatinas).

O engorgitamento da camada vascular submucosa da região, por ocasião da erupção dentária ou afecções da boca, dá origem ao que se conhece vulgarmente sob a denominação de "travage".

## Consequencias da brucelose

**ABORTO** — O aborto ocorre porque os germens atingindo o utero, secundinas, fêto e respectivos vasos sanguíneos, aí promovem perturbações tais que repercutindo sobre a nutrição do fêto, lhe provocam a morte e consequentemente sua expulsão.

Como vimos, o bezerro pôde nascer vivo, porém a prática demonstra que tais animais pela sua fraca resistência são presas fáceis dos germens responsáveis das doenças dos animais novos — a pneumo-enterite — em suas múltiplas formas.

# As soluções de soda no combate a aftosa



De todas as doenças infectuosas que atacam os animais domésticos, a febre aftosa, pelas suas características peculiares de desafiar em toda a linha, os meios de combate que se lhe antepõem, merece lugar de destaque. Não se pôde afirmar que o mundo veterinário tenha cruzado os braços diante do intrincado problema de investigar meios profiláticos seguros e eficientes para prevenir essa insidiosa infecção, desde que sejam lembrados os trabalhos de Waldmann, Vallée, Mohler, Hecker e outros, incansáveis batalhadores na luta contra a febre aftosa. Entretanto, a luta sempre favorecem a infecção e nunca os investigadores.

Para o nosso homem do campo a febre aftosa representa, por assim dizer, um mal necessário, uma vez que a passagem da doença pelo rebanho é inevitável, entrando as perdas dela decorrentes, na coluna dos gastos forçados e já previstos na aquisição de um lote de gado.

O recente surto de febre aftosa, que atingiu pesadamente o rebanho uruguáio, trouxe em sobressalto alarmante o criador platino, tamanhas foram as proporções da epizootia. Tanto é assim que a revista argentina "La Res", em seu número de fevereiro passado, indica os meios práticos e eficientes de cercar, tanto quanto possível, a marcha da doença. A propósito, lembra os conselhos expendidos pelo prof. Vallée em uma das conferências realizadas em Buenos Aires, por ocasião da visita que este cientista fez à República Argentina.

## DISSEMINAÇÃO DA DOENÇA

Um dos mais sérios impecilhos à prevenção da febre aftosa é, sem dúvida, o fato de que a doença se dissemina com uma facilidade enorme. Pessoas que visitem uma fazenda onde esteja grassando a aftosa podem, frequentemente, transportar o agente infeccioso à distância, acontecendo o mesmo com veículos, outros animais, ventos, etc. Com frequência, por demais perigosa, essa difusão se realiza graças ao movimento de animais infectados. Deste modo, a doença em lugar de ficar circunscrita a uma fazenda, atingindo assim número limitado de animais vai se espalhando pelas estradas, invadindo outras regiões. Não só estradas, mas qualquer veículo que tenha servido os animais atacados será um repositório importante do vírus. Os pousos que servem de ponto de descanso às boiadas em trânsito, as feiras de gado e as exposições desempenham papel importante na disseminação da aftosa.

## PLURALIDADE DE VIRUS

Há três tipos do agente infeccioso, isto é, sob três formas distintas pôde-se apresentar o vírus da febre aftosa. Este fato que a um leigo pôde não ter importância, complica enorme-

mente a obtenção de meios preventivos de valor real. Nem todos os surtos de aftosa são produzidos pelo mesmo tipo de vírus e o que é pior, a imunidade conferida por um tipo não impede o aparecimento da doença desencadeada por tipo diferente. Na pluralidade de vírus reside talvez o mais sério obstáculo na luta contra a aftosa, ainda mais em se sabendo que cada vírus pôde se revestir de virulência especial.

## VACINAÇÃO

A vacina preconizada por Waldmann representa, sem dúvida, uma grande conquista da ciência no combate à febre aftosa. Entretanto, de fabricação onerosa, porque necessita para o seu preparo de grande quantidade de animais que sirvam de meios de cultura do vírus, posto que uma das grandes dificuldades é de não se dispôr no momento de meios artificiais, confere além disso curta proteção. E' assim que, não só a vacina original como todas as outras surgidas de modificações introduzidas no processo de Waldmann, imunizam os animais por períodos que nunca ultrapassam dez meses. Acresce notar que a vacinação só confere imunidade, no máximo, a 95 % dos casos, quer dizer, apesar de vacinados alguns animais ainda podem ser presa de aftosa, si bem que em forma benigna. Todavia, enquanto não podemos atingir, contra a aftosa, o ideal supremo de uma imunidade definitiva, devemos aguardar confiantes os resultados que os diversos departamentos oficiais esperam conseguir das pesquisas em andamento. A propósito, convem citar que no Estado do Rio Grande do Sul já está em funcionamento um laboratório oficial, destinado a fornecer vacina contra a aftosa, aos criadores interessados, concretizando-se assim uma aspiciosa iniciativa da Secretaria da Agricultura do Estado sulino.

## OUTRAS MEDIDAS PROFILÁTICAS

E' indubitável que uma ação preventiva ajustada a um rigoroso critério científico é sumamente difícil de ser transportada para o terreno prático. Enquanto não pudermos realizar a vacinação em massa de nossos rebanhos com absoluta eficiência ou pelo menos com segurança relativa, devemos, por todos os meios ao nosso alcance, cercar a disseminação dos surtos de febre aftosa. E' justamente este o ponto a que se refere a revista "La Res" e que linhas atrás mencionámos. A apreciada publicação argentina, procurando informar os criadores sobre os meios mais eficientes para inativar o agente infeccioso da aftosa, no intuito de obter benefícios ponderáveis que embora não decisivos, contribuirão a limitar a marcha da doença, refere-se à conferência

do prof. Vallée e que foi publicada em suas páginas em maio de 1943.

Nessa ocasião o prof. Henry Vallée aconselhou o uso do hidrato de sódio (soda) em soluções aquosas para inativar o vírus e recomendou a prática de banhos utilizando as mesmas instalações dos banheiros carrapaticidas.

Reproduzimos a seguir o trecho da conferência em que o cientista francês se referiu à ação do hidrato de sódio sobre o vírus da aftosa: "Os antisépticos reputados como melhores, são para este vírus os menos recomendáveis: o bicloreto de mercúrio, o fenol, os crescos, o permanganato de potássio, os produtos clorados, são, com respeito à febre aftosa, mediocres antisépticos. Veja-se, por exemplo, o caso do bicloreto de mercúrio: o vírus resiste durante seis horas à ação de uma solução a um por mil. Resiste igualmente seis horas a uma solução de cresol a 3%. O vírus resiste também até em uma solução saturada de cloreto de sódio durante um período não inferior a 3 mezes.

Felizmente, o vírus é sensível a outras substâncias químicas. As investigações de nossos colegas norte-americanos e as de Boez, demonstraram que o vírus aftoso é de uma perfeita sensibilidade à soda cáustica.

O hidrato de sódio é, pois, o antiséptico ideal; este qualificativo não é excessivo; é de emprêgo fácil, de obtenção econômica e de uma atividade tal, em doses fracas, que não pôde causar nenhum prejuízo aos animais nem ao homem.

As investigações de nossos colegas norte-americanos, repetidas por veterinários ingleses, comprovam que em um minuto, instantaneamente em suma, o vírus aftoso é morto por uma solução de soda a 2%.

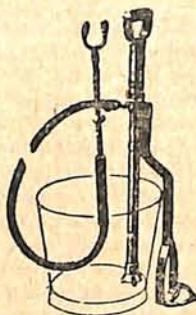
A eficácia deste produto é todavia perfeita e completamente satisfatória a um por cento. Assim, é possível com uma solução de soda a 1% banhar os animais sem causar-lhes prejuízos e podemos considerar a desinfecção dos indivíduos com aftosa mediante uma passagem por banhos de soda nas mesmas instalações que servem aqui para luta contra a sarna e o carrapato.

A eficácia da soda é tal que destrói o vírus até em soluções a 1/20.000; nesta solução, extremamente diluída, a destruição do vírus aftoso se completa em 3 horas. Temos direito de considerar que o hidrato de sódio é o antiséptico de eleição em matéria de desinfecção da aftosa".

Considerando, pois, a facilidade com que podem ser preparadas as soluções de soda cáustica e o seu baixo custo, devem os nossos criadores aproveitar os notáveis efeitos que este agente químico tem sobre a vitalidade do vírus aftoso.

Agindo com critério e bom senso, a desinfecção com soda cáustica pôde perfeitamente restringir os focos da infecção impedindo que apanhe áreas cada vez maiores e, com isto, reduzir o número de animais infectados.

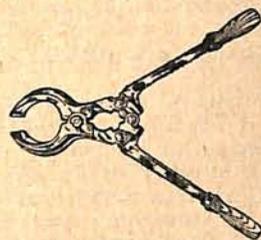
## BOMBAS MANUAIS PARA TODOS OS FINS BOMBA "EXCELSIOR"



Banhar o gado com solução carrapaticida, pulverisar arvoredos, regar jardins, desinfetar galinheiros e chiqueiros, com solução de creolina, desentupir pias, calar paredes, etc., etc.

Mangueira com 3 metros de comprimento e bico c/ 2 pontas ..... Cr\$ 280,00

### TORQUES PARA CASTRAÇÃO



em dois tamanhos

42 cms. .... Cr\$ 310,00  
52 cms. .... Cr\$ 340,00

### LETRAS



Cr\$  
C/ 1 letra ..... 45,00  
C/ 2 letras ..... 50,00  
C/ 3 letras ..... 65,00

### NÚMEROS



co e chifres ..... 180,00  
C/ 2 cms. de altura — para casta-  
C/4 e 5 cms. de altura ..... 200,00  
Coleção de números de 0 a 9 ..... Cr\$

### CANULAS MAMARIAS

Empregadas com sucesso na desobstrução do canal da teta, quando não permite a saída do leite.

Cada ..... Cr\$ 8,00



Pedidos à Federação de Criadores  
R. Senador Feijó, 30 — São Paulo

# "Semana dos Fazendeiros", em Viçosa

*Edmir de Sá Santos*

Med. Vet. - 11.º C.A.P. Est. Minas

A Escola Superior de Agricultura de Viçosa, E.S.A.V., em consequência natural de sua grande obra patriótica em prol da Agricultura nacional, fará realizar na segunda quinzena de Julho próximo a 16.ª "Semana dos Fazendeiros".

No ano passado, não obstante o exiguo tempo, conseguimos organizar nossa primeira caravana de agricultores e levamos àquela cidade da Zona da Mata 45 legítimos representantes de nossa lavoura, sobrepujando assim o ceticismo daqueles que não admitem realizações.

Felizmente, nossa iniciativa teve logo repercussão nos meios urbanos e rural deste município, tornando-se logo concreto nosso *desideratum* graças ao perfeito espírito de solidariedade do Dr. Antonio das Chagas Viegas, prefeito deste município, da imprensa local e dos fazendeiros que imediatamente aderiram ao nosso convite.

Entusiasmados pelo que conseguimos no ano passado e aproximando-se um outro conclave de fazendeiros naquela tradicional Escola, vimos mais uma vez trazer nossa desinteressada cooperação aos agricultores da 11.ª C. A. P., para que todos, reunidos numa só caravana, represente condignamente esta Circunscrição.

A E.S.A.V., é a única instituição da América do Sul que realiza anualmente esse certame de classe, para onde centenas de fazendeiros se dirigem, unidos no fraternal amor à terra e no ideal sacrossanto de tudo aprenderem e reverterem em benefício desse celeiro imenso que é a nossa Pátria.

Acredito que nada tenha contribuído mais diretamente para o progresso rural de Minas do que a "Semana dos Fazendeiros", em Viçosa. Ela vai de encontro às necessida-

des do agricultor e no terreno prático e teórico a Escola geralmente soluciona os problemas de nossos homens do campo.

Os fazendeiros que tiveram a oportunidade de visitar a Escola em 1943, onde perto de 1.600 agricultores assistiram àquele certame, o mais importante de todos quantos tem sido realizados, poderão perfeitamente julgar a veracidade do que acabo de afirmar.

Durante o curto prazo de uma semana, de labor intenso, a E. S. A. V., administra 90 cursos diferentes sobre: agricultura, pecuária, veterinária e indústrias rurais. A engrenagem é um tanto complicada para o fazendeiro "calouro", isto é, que vai à "Semana dos Fazendeiros" pela primeira vez. Entretanto, já no segundo dia, com o programa diante dos olhos e com as explicações dos "veteranos" e professores tornar-se-á familiarizado com o ambiente que muito se assemelha ao seu habitat natural.

As inscrições poderão ser feitas, dirigindo-se direta-

mente à Escola, ou por intermédio do veterinário da 11.ª C.A.P., com sede nesta cidade. Sendo uma reunião de fazendeiros, é necessário que os interessados apresentem documentos provando sua identidade.

Após a apresentação da ficha de inscrição, remetida pela Escola ao fazendeiro, as estradas de ferro R.M.V. e Leopoldina concedem passagens respectivamente, com 30 e 50% de abatimento. As passagens deverão ser extraídas na véspera da viagem, evitando atropelos, conforme se verificou nesta cidade, no ano passado.

Atualmente, mais do que em outros tempos, a mão-de-obra torna-se um problema difícil de solução no meio agrícola. Por toda parte se verifica o êxodo do homem rural e as fazendas aos poucos estão sendo abandonadas e não são raros os exemplos de ficarem reduzidas simplesmente à família do fazendeiro. Diante dessa e de outras dificuldades do momento, só a lavoura mecanizada poderá resolver a escassez do homem no trabalho agrário. São o

*Na cura da*  
**AFTOSA**



SARNA - DIARRÉIA - VERMES  
MAGREZA - BOUBA E MAIS  
MOLESTIAS INTERNAS E  
EXTERNAS

**USE "BENZOCREOL"**  
20 ANOS DE ÊXITO

Um litro de BENZOCREOL misturado em 50 quilos de sal comum engorda lindamente os animais, dando-lhes resistência contra enfermidades. Não confundir com perigosos desinfetantes vulgares que misturados ao sal matam o gado. BENZOCREOL extingue DICHEIRAS numa só aplicação sem irritar.

Pedem grátis o "GUIA DO CRIADOR" à caixa postal 1002 - SÃO PAULO

arado, a capinadeira, o des-  
torrador e outras tantas ma-  
quinas multiplicando o tra-  
balho nos lugares onde se  
faz mistér o seu emprego, que  
hão de solucionar — assunto  
de tão magna importância  
para nossos agricultores.

Os fazendeiros precisam  
compreender que nessa incre-  
mentação agro-pecuária, ela-  
borada pelo Ministério e di-  
ferentes Secretarias da Agri-  
cultura, neste País, onde esse  
ramo da atividade humana  
ainda é incipiente, os técnicos  
teem a missão importantíssima  
de orientar o nosso ho-  
mem rural, quasi sempre ar-  
raigado ao empirismo. Lemb-  
remos aqui as dificuldades  
quasi irremovíveis da má  
construção de um estábulo, de  
uma pocilga, ou de um aviário.  
O técnico verifica que a  
insalubridade da zona, a tem-  
peratura, a aguada, a topo-  
grafia e a qualidade das ter-  
ras e das pastagens, não se  
prestam para criação e o fa-  
zendeiro insiste em construir  
aí suas benfeitorias, seus pas-  
tos, iniciando mal a instala-  
ção de seu rebanho. Dentro  
de pouco tempo as conse-  
quências serão fatais.

Muitas vezes somos solici-  
tados a visitar uma fazenda  
onde grassa a chamada "ba-  
tedeira" dos porcos e ao per-  
correremos as instalações e os  
pastos, ressalta diante de  
nossos olhos a causa mais  
provavel que dizima tal cria-  
ção. Infelizmente, o porco  
ainda é criado pelo anacroni-  
co processo de nossos avós.  
E' chamado porco e por isso  
será sempre desprezado de  
qualquer trato — dando-lhe  
alguns fazendeiros como mo-  
rada um chiqueiro imundo e  
como pasto um lamaçal, onde  
bem poderiam ser enterrados.  
Isso longe de ser uma critica  
injusta é uma verdade. Tal  
prática precisa ser modifica-  
da por parte daqueles que  
insistem em criar suínos em  
tais condições.

Achei oportuno focalizar  
esse assunto para que os Srs.  
criadores façam um confron-  
to entre a maneira pela qual  
é criado o porco em suas fa-  
zendas e o modo como ele é  
criado em Viçosa. Os zootec-  
nistas e os técnicos constan-  
tamente escrevem sobre a hi-  
giene e alimentação como a

base fundamental para o me-  
lhoramento de qualquer cria-  
ção.

Os governos atuais, corri-  
gindo erros de seus anteces-  
sores, procuram amparar a  
nossa agricultura. Por toda  
parte se observa esse bafejo,  
com maior ou menor intensi-  
dade, de acôrdo com a retri-  
buição e o apoio da classe  
ao Govêrno, em tão importan-  
te setor da vida agro-pecuá-  
ria. Seria enfadonho citar  
aqui toda espécie de amparo  
e todas as repartições que a  
Secretaria da Agricultura  
mantém em vários pontos do  
Estado. Essas repartições  
estão constantemente com  
suas portas abertas para re-  
ceber num apoio irrestrito, a  
mais laboriosa classe produ-  
tora do País.

A Escola considerada a  
pioneira desse trabalho, desde  
seus primórdios, vem lutando  
pelo melhoramento do ho-  
mem, da semente e do animal.

As iniciais E.S.A.V., sim-  
bolizam um manancial de

grandeza, porque estudar, sa-  
ber, agir e vencer, significa  
tudo que o homem necessita  
para solver seu compromisso  
de filho para com sua Pátria.

A Escola, essa grande ar-  
vore em cuja sombra repousa  
a emancipação econômica da  
lavoura mineira, foi no pas-  
sado, é no presente e será no  
futuro, por seu alto valor,  
reafirmação constante e in-  
destrutível do fim para o  
qual foi fundada. A E.S.A.V.  
está erigida em alicerces fir-  
mes para resistir a indiferen-  
ça e a incredulidade dos cép-  
ticos. Ela nasceu predestina-  
da a cumprir uma missão im-  
portantíssima no Estado de  
Minas Gerais, quiçá no Bra-  
sil, cujas raízes se infiltra-  
ram por outros Estados, esp-  
alhando sua semente bem-  
fazeja por todos os recantos  
da terra brasileira.

Ao terminar estas conside-  
rações, a todos auguro o má-  
ximo de proveito durante a  
"Semana dos Fazendeiros",  
em Viçosa.



## Sr. Criador!

Os bois, os porcos, as galinhas  
necessitam para o seu des-  
envolvimento de alimentos  
sadios e nutritivos

Experimente dar-lhes,  
si os deseja gordos e sadios

FARELO, FARELINHO  
E TRIGULHO



# MOINHO PAULISTA

# Conservas em lata e vitamina B1

O papel representado pelas conservas em lata, na alimentação do homem hodierno, é de véras apreciável muito embora, o consumo desse tipo de alimento não esteja totalmente vulgarizado no nosso meio. Nota-se, entretanto, que, de ano para ano, vão entrando para o cardápio brasileiro as mais variadas iguarias conservadas em latas, acompanhando, dessa forma, os hábitos de muitos povos que delas fazem largo uso.

Embora a indústria de alimentos enlatados iniciasse sua marcha com Appert, o curioso pasteleiro francês, só com a Grande Guerra europeia de 1914-1918 e que ela encontrou as bases mais seguras para se firmar no conceito público. De fato, quando os exércitos aliados precisaram, em grande escala, de suprimento de carnes que não podiam ser transportadas em ambiente frio como consequência das dificuldades da navegação marítima trazidas pela guerra, instalaram-se nas Republicas do Prata as primeiras fábricas destinadas a enlatar carnes.

O fenomeno observado com as carnes enlatadas, repete-se agora com os produtos desidratados que, com a presente conflagração, suscitaram multiplos estudos e

experiências no sentido de obte-los com o máximo de perfeição.

Desde os primordios da instalação da indústria de carnes enlatadas foi sempre preocupação de técnicos e industriais melhorar-lhes as qualidades nutritivas, visando, com isso, a conquista dos mercados e a consequente difusão dos produtos.

No Uruguái e Argentina os produtos enlatados apresentados pelas diversas companhias frigorificas representam, podemos dizer, refeições completas, uma vez que às carnes são adicionados cereais, vegetais os mais variados, como tomates, espinafre, cenouras, etc., além dos condimentos próprios exigidos pelo paladar sempre requintado dos consumidores. Entre nós, ao que temos noticia, a indústria de enlatados ainda se mantem usando os enlatados apenas como processo de conservação da carne, não se preocupando em melhorar-lhes as qualidades nutritivas e gustativas, pela associação de outros alimentos, sobretudo, vegetais.

Esta divagação vem a propósito de uma nota publicada pela revista "Science" em novembro do ano passado, que mostra claramente como os enlatados, em outros paizes, merecem a

atenção de cientistas e pesquisadores no afã de tornar cada vez melhores os produtos, principalmente carne, conservados em recipientes metálicos.

De estudos realizados sobre esse tipo de produtos ficou provado que si os alimentos a serem enlatados contam com apreciável teor em vitamina B1 (tiamina), durante o processo de preparação da conserva a quantidade existente dessa vitamina é parcialmente destruida porque esse imprescindível composto orgânico é termolabil. Portanto, o processo de enlatamento dos alimentos acarreta, como consequência, uma diminuição maior ou menor em vitamina B1 dos mesmos. Este o fato que a experiência pode cabalmente demonstrar.

Realmente é bastante variavel o grau de perda que pôde sofrer a vitamina B1 no tratamento e pelo calor, dos diversos alimentos durante as preparações culinárias.

Em condições habituais estima-se essa perda entre 5 e 25% para os alimentos que não exigem água de cocção ou nos quais essa água é também aproveitada.

Devemos ter presente que isso acontece porque a vitamina B1 também chamada tiamina é soluvel em água.

Si no preparo de um determinado quitute, submetemos

## Refinaril

O Amigo da Criação!

FARELLO COM 28% DE PROTEINA

A base das boas  
RAÇÕES BALANCEADAS



um alimento ao calor e regeitarmos a água de cocção, a perda em vitamina B1 atinge a até 50%. A destruição da vitamina, cuja carência é responsável por perturbações do sistema nervoso central e periférico, conhecidas pelo quadro clínico do beriberi, depende também do grau de acidez das conservas e quando a temperatura de preparo das mesmas, alcançar 120°, mais de 80% do teor em tiamina desaparece.

Acontece, entretanto, que alguns alimentos, segundo nos informa a nota inserida em "Science", parecem se mostrar mais resistente à destruição da vitamina B1 quando sujeitos à ação de altas temperaturas. Porém, o fato mais curioso observado no curso das experiências reside na proteção que esses alimentos conferem à vitamina B1 existente em outros alimentos com os quais foram postos em contato, evitando

dess'arte que a quantidade de tiamina seja alterada, o que teria fatalmente acontecido aos segundos caso tivessem, isoladamente, sofrido a ação do calor.

Verifica-se assim, comenta "Science", que certas substâncias além de serem estas, ainda comunicam esse poder estabilizador, no tocante à conservação do teor inicial em vitamina B1, a diversos alimentos quando sujeitos à cocção.

A experiência foi realizada com carne de porco que, sem dúvida, é fonte apreciável em vitamina B1 ou tiamina. Pois bem, carne dessa espécie desidratada e enlatada, depois de algumas semanas de armazenamento a uma temperatura ao redor de 48° C revelou destruição quasi total da vitamina em questão.

Adicionando a essa carne de porco uma mistura constituída de cereais, leite, pasta de tomate e farinha de ossos, os pesquisadores con-

seguiram estabilizar seu conteúdo em vitamina B1 ou tiamina, a ponto de reter 74% do mesmo, ao passo que apenas puderam obter 15% de tiamina na carne de porco enlatada sem adição da mistura estabilizante.

Si posteriores trabalhos mostrarem que ha, realmente, um fator estabilizador não só para a vitamina B1 mas para outras de grande valor na dieta humana, muito interessante seria e de grande alcance que a nossa indústria de enlatados cuidasse, desde já, de combinar a carne com outros alimentos.

Assim, conseguiríamos, de um lado, melhorar o gosto de nossas carnes enlatadas e, de outro lado, aumentar-lhes o valor dietético, a exemplo do que se faz, de ha muito, em outros paizes. Não seria de extranhar si, então, vissemos aumentado o consumo desses produtos entre nós.

P. M.

## A Associação Rural de S. Borja tem nova Diretoria

A Associação Rural de S. Borja, município Sul Rio Grandense, tem nova direção para o biênio de 1944/1946. Consignando os nossos votos de uma feliz gestão, damos, a seguir, os nomes dos ruralistas que compõem a nova Diretoria:

### DIRETORIA:

Presidente: — Dr. Manoel Antônio Sarmahno Vargas.

1.º Vice-presidente: — Téc. Rural, Brasil Fontoura Aquino.

2.º Vice-presidente: — Pedro Tassis Gonzales.

1.º Secretário: — Dr. Euclides Fabricio Laranja, (releito).

2.º Secretário: — Horácio Carvalho Silva.

1.º Tesoureiro: — Augusto Maranhão.

2.º Tesourenro: — Leonidas Silva.

### CONSELHO FISCAL:

Dr. João Marques Goulart.

Snr. Darcy Lima Pinto.

Snr. Eurico Batista da Silva.

Snr. Manoel Mariano da Rocha.

Snr. Ory Dorneles.

Dr. Alvimar Garcez Cabelreira.

## A brucelose bovina

CURSO DA DOENÇA NO REBANHO — O animal doente uma vez introduzido no rebanho são, encontra muitos animais sensíveis e em condições de contrair a infeção (novilhas, vacas prenhes ou não e touros) de maneira que meses depois, sobrevêm um grande número de abortos com a consequente queda da produção de leite. A seguir, não existindo mais animais sensíveis, os abortos diminuem chegando mesmo a cessar momentaneamente. Nessa ocasião, o criador, sobretudo quando possui um rebanho pequeno, pensa que a doença desapareceu do seu rebanho, acredita que seus animais estão "curados". A realidade, porém é muito diversa. Com efeito, passados alguns meses, as vezes anos, os bezerros tornam-se adultos, o rebanho é aumentado com a aquisição de novas vacas, e então, as vacas que já sofreram a doença e consideradas como "curadas", disseminando traiçoeiramente os microbios do aborto, infectam esses animais virgens da infeção e a doença reaparece ante o espanto do criador.

Isto explica, porque nos rebanhos pequenos, onde a restauração dos animais fazendo-se por períodos mais ou menos longos, a doença parece ter um curso alternado, ao passo que nos grandes rebanhos o repovoamento sendo anual, a doença se manifesta anualmente, por encontrar sempre animais sensíveis.

# A possibilidade da criação do gado holandês no Brasil, em condições econômicas

*Palestra realizada pelo Sr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, na Sociedade Rural Brasileira*

"Sr. Presidente.

Meus senhores.

Jámais me passou pela mente que um modesto lidador da vida do campo fosse honrado com um convite para defender perante este culto auditório uma tese de tão elevada magnitude, como a que me foi proposta, subordinada ao título: "A possibilidade da criação do gado holandês no Brasil, em condições econômicas".

O tema que devo desenvolver no presente momento, parece-me de tão alta relevância que melhor seria ocupasse esta tribuna, neste momento, um erudito, um homem de ciência, um perfeito conhecedor dos amplos problemas da pecuária nacional. Jámais tive a veleidade de revestir-me de tais roupagens, pois tenho como única credencial para aqui apresentar-me o peso dos anos somados na trajetória da minha vida rural. E como único argumento para defender a tese que me foi confiada, a Granja "Vila Brandina".

Podeis estar certos que não paira no meu espírito a intenção de discutir, de rebater razões de outros e nem desfazer o que acaso fizeram ou pretendem fazer. Quero apenas apresentar-vos um acaso concreto, bem ou mal, moldado por mim.

\* \* \*

Entrando no assunto, relato-me à minha infância, para desenhar-vos um quadro da nossa pecuária de outros tempos, com as cores que a reminiscência m'o permitir.

Na formação das fazendas, após a escolha dos terrenos em que seriam localizadas a sede e as culturas, e feitas as reservas de matas, restava uma porção de terra destinada às pastagens para o gado e animais de trabalho. Assim, também, se procedeu na fazenda em que fui criado, formada pelo meu avô.

Derrubada a mata virgem, onde imperava a jangada brava, o pau d'alho e a figueira branca, após a queimada, eram plantadas à mão a graminha, a grama larga, a de pambuco e a inglesa, que os antigos, por instinto, talvez, mesclavam de tal forma, que pareciam possuir conhecimentos de bromatologia.

Nessas pastagens, então fertilíssimas, foi pelos meus antepassados iniciada a criação do gado torino, o qual, depois de alguns decênios, ainda na minha adolescência, pude apreciar. E, com tal interesse, que o tenho bem vivo na

minha memória, parecendo-me mesmo, que desde então senti em mim pendores pela zootécnia.

Como vos disse acima, desde vários decênios o gado rondava aquelas pastagens, cujo declínio, em consequência, já era evidente. E a barba de bode começava a espantear por aqueles horizontes, preconizando uma triste derrocada. Com essa invasão iam perdendo as terras a sua fama de férteis, ao passo que o gado, antes dadivoso de gordo leite, ia espalhando as suas ossadas como marcos brancos que na posteridade, serviriam para assinalar um período de pretensa decadência das terras.

Paralelamente ao declínio das pastagens, fenômenos idênticos processava-se na lavoura cafeeira, que reclamava o humus já inexistente em uma terra sujeita a longos anos de contínua exploração.

Ante a necessidade de resolver o problema da falta de humus e o das pastagens decadentes, alvitrou-se a idéia da introdução do gado crioulo. Dada a sua rusticidade e a sua menor exigência alimentar, ter-se-ia a produção de esterco de curral em condições vantajosa.

Não é preciso que vos diga que a idéia fracassou

## Annunciato de Biaso & Irmãos

Casa Fundada em 1913

Fabricantes de latas e utensílios para indústria de laticínios.

Vasilhame para PRONTA ENTREGA

CAIXA POSTAL: 21

TELEFONE: — 60

End. Teleg.:

BIASOIRMAOS

L A M B A R Í  
S U L D E M I N A S



ANNUNCIATO DE BIASO & IRMÃOS  
FABRICANTES  
LAMBARY MARCA INDUSTRIA **ABI** MINAS REGIST. BRASILEIRA



O estábulo...

redondamente. As ossadas se multiplicaram e a massapé vermelha, para esconder sua riqueza, andrajou-se por completo com a barba de bóde.

Batalhadores que eram os meus antepassados e possuidores já então de nova mentalidade, resultante das pelejas anteriores, fizeram o arado sulcar o dorso daquelas terras, ou-

tróra tão generosas, e que ora se tornavam tão avarentas.

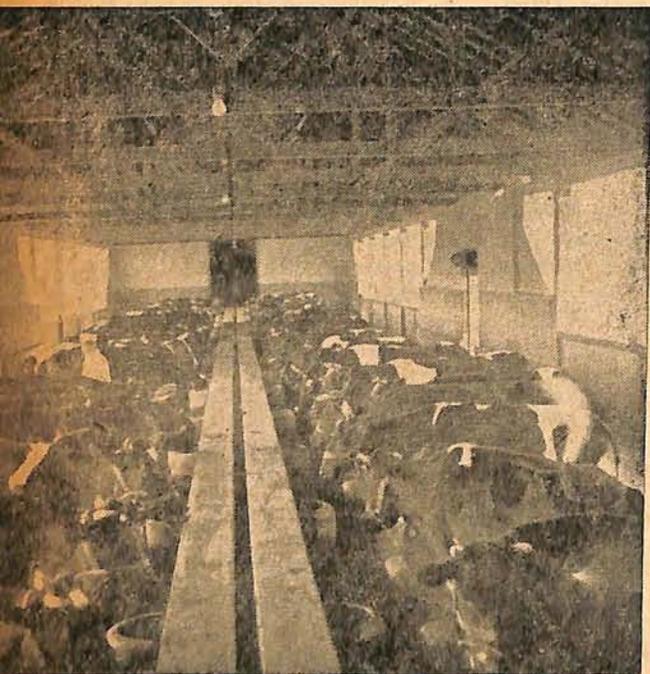
Com espanto geral, lançada a semente do milho naquele sólo desagregado e que se comprimira com o pisoteio do gado, surgiu um milharal como jámais vi outro semelhante. Era a prova evidente da reconciliação da terra com o homem. Este, num gesto de agradecimento, cobriu-a de novo com belas vestes verdes, manto de catingueiro, no qual as terras se agasalha até os dias de hoje.

Diante desses fatos e de outros tantos que testemunhei, e estimulado por Mario Pereira de Queiróz, a quem rendo neste instante uma homenagem de gratidão, por ter-me para ali conduzido pelas suas próprias mãos, ingressei na Escola Agrícola de Piracicaba, onde fui procurar luzes para clarear a minha caminhada pela vida.

A medida que recebia de meus mestres os ensinamentos de zootécnia, ia-os enviando à casa paterna como sugestões. E entre estas a do povoamento daquelas pastagens, então em plena pujança, pelo gado holandês. Tão acertada foi a lembrança que no meu rebanho existem ainda magníficos representantes daquela geração. Podeis estar certos, vós que me honrais com vossa atenção, que não faço êste retrospecto simplesmente para vos contar uma história, senão porque quero transmitir-vos uma das mais esplêndidas lições de minha vida de granjeiro. Foi ela que fortaleceu o meu espírito e que adensou em mim a necessária confiança para as realizações futuras, hoje concretizadas na Granja "Vila Brandina", cuja instalação se fez nas mesmas terras por mim descritas.

\* \* \*

Os 194 alqueires que constituem a totalidade das minhas terras, na "Vila Brandina",



...vista central...

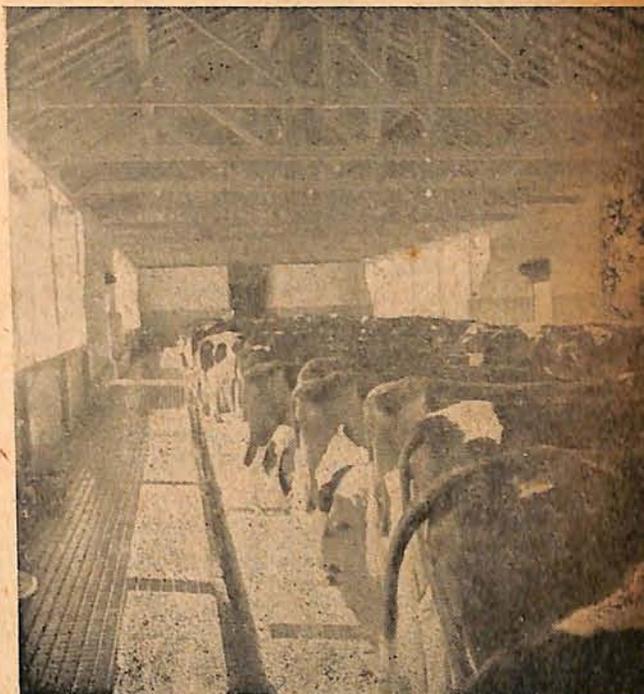
foram divididos em oito piquetes que variam em área conforme a finalidade que lhes é dada. São todos convenientemente arados, tendo sido anteriormente plantados com milho e algodão, que receberam farta adubação química. Alguns foram semeados e outros formados pela própria invasão das sementes.

Antecipou a construção do estábulo a formação do plantel de gado holandês, adquirido de diversos criadores.

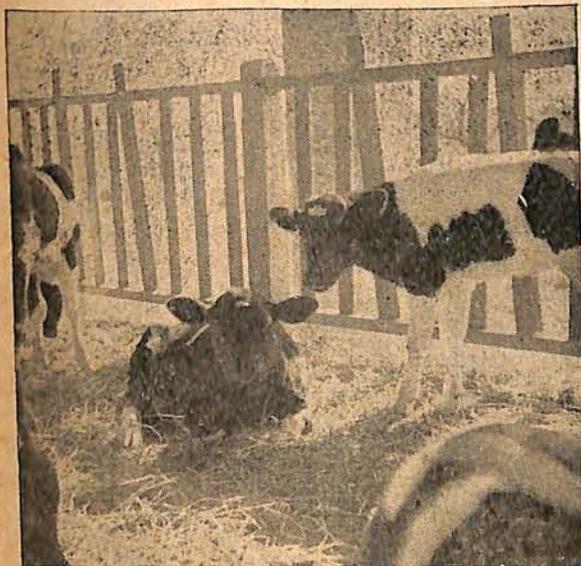
Na escolha do gado, estabeleci desde logo que a cor preta deveria predominar em relação à branca e isto em consequência das minhas observações feitas em gado pertencente aos colonos, campo magnífico para esse estudo dada a sua promiscuidade de cores.

Pude, então, concluir, apesar dos princípios estabelecidos pela rotina, segundo os quais a cor preta, além de ser a preferida pelos bernezes, retém maior calor, que outros e mais fortes argumentos militam em pró do gado holandês em que é predominante a cor preta. Assim, verifiquei que as vacas brancas, não raro, eram depiladas, naturalmente pela incidência dos raios solares intensos, causando a irritação da pele. Averigüei, também, que comparadas com as outras, apresentavam sempre aspecto menos saudável.

Transportando tais observações para os estábulos, onde predominava o gado holandês, melhor pude ainda firmar minhas convicções, pois ainda me certifiquei de que, como indício



e uma vista lateral



Creche para bezerros

de sua maior fraqueza, o gado mais branco vai desaparecendo, mesmo nos lugares onde não é evitado. Aliás, temos mais o argumento de que o negro é originário da África, região de clima quente, e que o europeu, de zona fria, tem a pele branca, ambos demonstrando que sofrem a influência absoluta do meio.

Hoje, em dia, com satisfação, vejo confirmada, pelos homens de ciência, a influência do clima na pigmentação da pele. Quanto ao

gado holandês, estou meio convencido de que se vestiu de preto e de branco para se tornar universal, predominando nêle uma ou outra cor, afim de que se possa dar bem em todos os climas.

Eis por que, com raríssima exceções, as 390 cabeças de gado holandês, que constituem o meu rebanho, têm em geral 80% de preto em relação à parte branca. E' preciso notar que os 20% de branco também têm a sua utilidade, porque nos serve para avaliar do estado de limpeza da vaca ao ser ordenhada e para aumentar-lhe o valor estético.

Para concluir este capítulo, resta-me dizer que esta providência foi um dos fatores benéficos que concorreram para a rusticidade que apresenta o meu rebanho.

Com relação à escolha do gado pelas suas formas exteriores e índices de produção leiteira, para não andar com livros abertos de zootécnia em currais ensolarados e em regiões longinhas, adotei a síntese zootécnica do mineiro, que encerra aliás uma grande sabedoria. Para escolher uma vaca, segundo a gente de Minas, deve-se ter em vista os seguintes traços característicos: Chifre de bolso de colete, pescoço de violino e anca de viuva rica.

Com tais regras tenho feito com rapidez as minhas escolhas e mesmo neste instante poupo aos meus ouvintes o tempo que seria empregado em divagações sobre o critério que adotei com relação às linhas exteriores, na formação do meu rebanho. Vaca holandêsa que possua aqueles sinais, não há dúvida, é boa na certa.

\* \* \*

Temeroso fiquei, ainda o plantel, em for-

mação, quanto à resistência do gado holandês pois o clamar dos céticos atormentavam-me e confundiam o meu espírito, tirando-lhe a tranquilidade necessária para chegar a qualquer conclusão a êsse respeito.

Refiro-me à idéia, durante muito tempo generalizada, havendo ainda hoje quem a sustente, de que a vaca holandêsa pertence a uma raça tuberculosa.

Não nego que levei algum tempo para firmar convicções e que tive momentos de indecisão, pouco faltando para que não aderisse também ao grupo dos seus detratores.

Mas, graças à minha tenacidade no trabalho, única coisa de que me orgulho, pude chegar à plena certeza, após longos anos de observação, de que não era aquela raça tuberculosa, mas sim existiam, por assim dizer, estábulos "tuberculosos", ambientes "tuberculosos", para o que o homem concorria com 100% da culpa.

A princípio, quando iniciei a formação do meu rebanho leiteiro, eu me fornecia de gado leiteiro de estábulos infectos, onde o sol já

mais teve entrada, onde jámais se fez a menor desinfeção, onde, enfim, qualquer noção de higiene nunca encontrou guarida. Naquele tempo, ao fazer a tuberculinização, para a aquisição do gado, era quasi certo eu verificar a existência de elevada porcentagem de casos positivos.

Mas, uma idéia fixa não me abandonava. Se o gado holandês fosse facilmente sujeito à tuberculose, os paizes mais civilizados do mundo não o adotariam na produção do leite, alimento básico para a formação de um povo. E, assim confiante, dirigi-me ao vale do Paraíba e interior de Minas, onde esperava encontrar gado holandês que ainda não tivesse vivido em ambientes infectados.

A mesma procura foi feita entre os criadores de Campinas. Ampliei, depois, o campo de aquisição, pois fui obrigado a deixar de comprar o gado de estábulo, afim de impedir que vacas tuberculosas tivessem ingresso na minha granja.

Não nego que as tenha tido. Mas, só naquela ocasião, primeira fase de funcionamen-



to da Granja "Vila Brandina". E sempre casos retardados, que vinham explodir na minha propriedade, apesar dos meus cuidados. Aliás foram poucos, graças às cautelas tomadas.

Quando já me sentia tranquilo e formado opinião sobre o debatido assunto, eis que surge ao meu lado, empunhando a mesma bandeira, Caio Pinto Guimarães, pondo sua inteligência e abnegação à minha disposição para, irmanados, levarmos avante o plano que sempre constituiu o melhor dos meus sonhos — formar em tôrno de Campinas um colar de granjas, expressão esta de Arnaldo de Camargo, um dos mais altos expoentes da pecuária nacional.

Adotado aquele critério de não adquirirmos animais que houvessem perambulado por ambientes infeccionados, compramos, aproximadamente no espaço de dois anos, 365 cabeças, sendo 198 para reforço do meu plantel, destinadas a um novo estábulo, e 167 para aquele entusiasta granjeiro, cujo estabeleci-

mento, ora em construção, será, indubitavelmente, uma das mais belas organizações no Brasil, dada a sua capacidade de trabalho e vontade férrea de levar avante a solução do magno problema da produção de leite realmente higienizado.

Pois bem, senhores, nêsse total de 365 cabeças, teve cada um de nós dois casos positivos de tuberculose e nenhum de brucelose!... E, mais tarde, os exames oficiais, feitos em Outubro do ano passado e Abril deste ano na minha granja, em 205 cabeças, deram o seguinte número de casos positivos de tuberculose: ZERO.

Não se diga que êstes resultados são consequência de climas, altitudes, etc., pois fomos desde o Vale do Paraíba até a Mantiqueira e também a outros pontos do interior do nosso Estado. Qual a raça que poderá suportar com maior galhardia tão dura prova concorrendo tão sómente com 1,09% de casos positivos?

Não quero acusar outras raças, que são



## SRS. AGRICULTORES E CRIADORES

A palavra de ordem é: **PRODUZIR!**

# MESBLA S|A

vos proporcionará estes meios com seu novo

### DEPARTAMENTO AGRÍCOLA

Secção de Máquinas agrícolas, Utensílios para Lavoura, Máquinas de Beneficiamento, Veterinária, Lactícnios, Avicultura, etc.

Qualquer consulta deve ser dirigida para: Rio de Janeiro, rua do Passelo, 48/54 - tel.: 22-7720 ramal 208 ou São Paulo, rua 24 de Maio, 141 - tel.: 4-5191.

# Mesbla

enaltecidas pelos seus apaniguados, de vez que elas nunca foram submetidas a provas tão rigorosas. Unicamente quando o forem é que poderemos ajuizar da sua robustez.

Nos Estados Unidos e em outros países de pecuária adiantada, foi praticamente erradicada a tuberculose do gado com providências adequadas de higiene, quer com relação ao ambiente, quer com relação ao animal.

Ocorre, portanto, esta pergunta, ao voltarmos as nossas vistas para aquele país. Como é que nos Estado Unidos o gado holandês não tem tuberculose? E a única resposta é que o povo norteamericano afastou o seu gado do ambiente tuberculoso.

Conclue-se, portanto, que não é a raça que é tuberculosa. Nós é que lhe impomos, por incúria, o ambiente tuberculoso e, ainda mais, tornamos o mal maior contribuindo para a desnutrição de um organismo verdadeira máquina de produção de leite, da qual é exigida a máxima eficiência.

A raça holandêsa é quasi universal. Só não medra onde a terra ou o homem não é capaz de lhe restituir em alimentos o necessário para reparar as energias gastas por ela ao nos fornecer o nosso alimento básico, cujo consumo pôde servir perfeitamente de índice para se avaliar o grau de miséria ou de progresso de um povo.

\* \* \*

Data de 1935 a elaboração de meus planos para a instalação de minha granja em Campinas. Ao arquitetar-los, tive em mente o seguin-

te: sómente venderia leite higienizado, manteria uma produção econômica e cuidaria de conservar as virtudes da raça holandêsa no nosso meio. Isso conseguido, o fruto de meus esforços seriam uma remuneração razoavel e o encanto advindo do trabalho.

Não por vaidade, muito menos por presunção, mas exclusivamente por lógica, fiz abstração completa das organizações aqui existentes e exóticas, procurando executar o meu plano de acôrdo com o nosso meio, tendo em vista as nossas condições climáticas, econômicas sociais.

Ao dar o primeiro traço de lapis no papel que se achava sôbre a plancheta, de onde deveria sair o plano do estábulo, lembrei-me de que êle deveria conservar, quanto possível, o ambiente que proporciona uma árvore, nas horas escaldantes, a um animal: sombra agradável e reparadora, ar circulante em todos os sentidos, piso lavado pelas chuvas, mas seco e higienizado pelo sol. Diante de tão bela lição da natureza e antes que o meu cérebro a profanasse, apressei-me em registá-la no papel em linhas geométricas com a ajuda do compasso, régua e esquadro, desde que meus poucos dotes de desenhista não me ajudavam na tarefa de, à mão livre, reproduzir com perfeição artística os encantos que a natureza nos proporciona.

No meu plano, a primeira linha tomou a direção Sul-Norte e outras se sucederam até que se completou o arcabouço do estábulo. Passo agora a descrevê-lo da maneira a mais sucinta e de forma que fique mais ou menos em evidência a intenção que tive de proporcionar às vacas um ambiente higienizado.

O fecho perimétrico da construção, a não ser nas suas extremidades, onde se acham as 6 salas de ordenha e duas de pesagem de leite, tem um metro de altura, servindo sómente para reter o gado durante os seus movimentos por dentro do estábulo. Dessa forma, o ar



Grupo de vacas pastando

tem ampla entrada dentro d'ele, vasando de um lado para outro. A insolação também é completa, porquanto o sol, após a dessecação do piso, vai projetar-se na parede oposta.

O sol nascente, depois de ter atingido totalmente o piso, começa o seu recuo até desaparecer no telhado, ponto este cuja altura foi estabelecida por um gráfico do movimento do sol, de tal forma que às 9 horas da manhã, salvo as variações das estações do ano, dentro do recinto, só haja sombra como as das árvores. Nessa ocasião é que as vacas entram para o estábulo.

Continuando o sol na sua trajetória, somente às 3 horas da tarde começa, pelo poente, a incidir novamente seus raios do interior do estábulo, em sentido contrário. As vacas, então, são soltas e o sol, como sempre higienizador, continua a sua tarefa até projetar-se na parede perimétrica oposta.

Como medida higiênica e preventiva, creio que não poderia ter apostado às infecções prováveis do estábulo um inimigo tão poderoso como aquele que a própria natureza nos oferece.

Para o amplo arejamento do ambiente, permitindo completa ventilação, o telhado apoia-se em algumas poucas pilastras de cimento armado e de secção mínima na sua espessura, de sorte que a sombra que projeta no piso é de proporções insignificantes.

Apesar da minha confusa exposição, creio ter ficado evidente que as vacas ali alojadas têm, como sob as árvores, sombra enquanto ficam recolhidas, ar circulando de todos os quadrantes e, após sua retirada, e antes de serem abrigadas, o piso higienizado pelo sol e por ele dessecado.

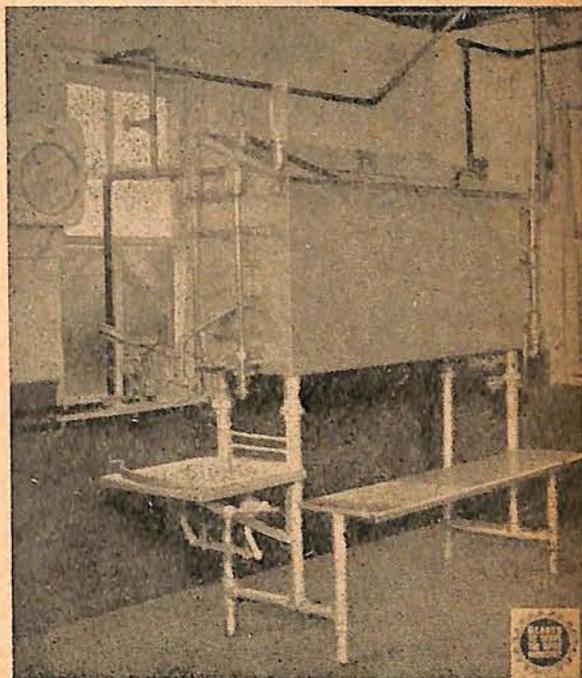
Assim, creio ter assegurado ao gado um ambiente salubre e que não concorra para prejudicar as grandes virtudes da raça holandêsa. Para conseguir esse resultado, não procurarei senão conservar o gado em lugar sadio, semelhante aos que a natureza lhe oferece.

No entanto, como já disse a princípio, também era fundamental no meu programa produzir leite higienizado e, para tanto, havia que prevêr no plano, posições que mantivessem aquele recinto constantemente em ótimo estado de asseio. Isso foi conseguido com o cocho central, que se compõe de duas partes, uma para o poente e outra para o nascente e, portanto, ambos bem ensolarados, mesmo internamente.

Um canal central, distribuidor da água, ligado aos bebedouros pelo sistema de vasos comunicantes, sacia a sede dos animais. Uma torneira aberta permanentemente, mantém os bebedouros cheios, transbordando a água para o cocho propriamente dito, onde fica armazenada para a limpeza constante do piso e lavagem das vacas.

A água abundante dissolve também a matéria fecal, diluindo-a e servindo ao mesmo tempo de veículo para que seja ela levada aos tanques de decantação, onde a matéria orgânica fica detida até ser reclamada pela agricultura, estabelecendo-se, assim, o consórcio agro-pecuário.

Numa tal instalação para 148 vacas, são necessários 60 a 70 mil litros de água em 24



Aparelho de pasteurização "5 em 1", de fabricação "Cherry-Burrell" e fornecido pela firma Byington & Cia.

horas. A água armazenada numa caixa de 36.000 litros dá para atender às contínuas demandas exigidas pela lavagem constante dos pisos, das paredes e salas de ordenha, onde a água corre quasi continuamente como se fossem chuvas copiosas ao lavarem os pisos sob as árvores.

\* \* \*

Para não entrar em detalhes fastidiosos e por haver descrito a orientação por mim adotada na construção do estábulo, passo a descrever a vida da vaca durante o tempo em que fica recolhida.

Achando-nos num clima sub-tropical, sujeitos à forte incidência dos raios solares, à medida que o sol se vai pondo à pino é preciso ir cuidando de recolher o gado à sombra do estábulo. Ali lhe é dada então a ração concentrada, unicamente de farelos, seguindo-se os cuidados higienicos e ordenha. Como já foi dito, o gado tem a sua entrada marcada rigorosamente para as 9 horas. Isto feito é imediatamente distribuída a ração de concentrados, constituída de farelo de trigo, farelo refinado e de algodão, sal e iodo-cálcio-fosfato, em proporções devidas, cabendo a cada animal 5 quilos e 200 gramas daquele composto, pesado seco, antes de lhe juntar água.

Na minha granja — creio que isso seja uma inovação — as vacas não recebem no estábulo forragens verdes, fenos etc. Esse gênero de alimentação lhes é fornecido pelo próprio pasto. Este, por isso, como mesmo em outros sistemas de criação de gado holandês, requer da melhor qualidade possível, no que realmente aquela raça é bastante exigente, consequen-

# MAQUINARIOS "MARUMBY"



## MOINHO PARA QUIRÉRA

Construído em material resistente, possui um dispositivo graduador que permite obter qualquer typo de quiréra, desde a mais fina até a mais grossa.

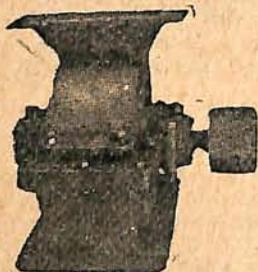
## DEBULHADOR DE MILHO

Com volante equilibrador da marcha e graduador para espigas de diferentes grossuras.

Acabamento esmerado e renda horária de 60 a 200 litros.



## TRITURADOR E DESINTEGRADOR



De construção sólida, com caixa toda de ferro, eixo de aço, correndo em mancais de rolamento SKF. — Serve para a trituração de milho com palha e sabugo, para a moagem de casca de cortume, ossos cozidos, pedras moles, pedras de cal, minerais, cacão, herva-mate, etc.

Dois tipos:

- N.º 1 — Capacidade 300-800 lts. p/hora.
- N.º 2 — Capacidade 400-1000 lts. p/hora.

PEDIDOS E MAIORES  
ESCLARECIMENTOS A'

**Federação de Criadores**

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - Sobre-loja  
SÃO PAULO

cia natural da sua grande capacidade produtora de leite.

O critério acima dotado, segundo meu ver, traz grandes vantagens, não só econômicas, como higiênicas. Nem é possível fazer-se uma comparação entre o valor nutritivo de um capim cortado, quasi sempre em ciclo vegetativo adiantado, afim de obter-se esse alimento em condições econômicas, e o capim do pasto, principalmente pelo sistema de piquetes, que oferecem ao gado forragem nova e nutritiva, graças à rotação que dêles se faz.

E' tão evidente a vantagem do sistema que adoto, sob o ponto de vista econômico, que me parece desnecessário fazer a respeito mais ponderações.

Sob o ponto de vista higiênico, para produção de um leite de primeira qualidade, creio também não haver sistema melhor, pois os arranjos e remoções das forragens e das camas, que não são admitidas na minha granja, constituem o maior impedimento à manutenção de um ambiente de condições higiênicas. E sem este não é possível obter um leite de teor bacteriológico baixo.

Dito isto, reporto-me ao ponto em que me referia à vida da vaca no estábulo. Dada a ração às vacas, logo depois procede-se à lavagem dos cochos e de depósitos por onde andou o farelo, evitando-se, assim, a afluência de moscas. Ao mesmo tempo, a higiene do estábulo é mantida com o máximo rigor pelos baldes de água que são atirados em todos os sentidos, quer no piso, quer no passeio e paredes. Para a rápida consecução deste objetivo, corre efficientemente o canal central da água antes referido.

Simultaneamente, com essas operações, as vacas vão sendo lavadas com sabão, o que é feito pelo corpo todo e sem logares pre-determinados. O banho integral dá-lhes aspecto sadio e imprime-lhes vivacidade e boa disposição.

Tenho essa operação como a mais importante no que se refere à higiene das vacas e, portanto, dou-lhe o melhor das minhas atenções.

Além do prazer que me causa vê-las nédias, caudas crespas, cuja permanente ondulação tem provocado a inveja de muita moça vaidosa, essas medidas higiênicas concorrem de maneira absoluta para a obtenção de um leite de teor bacteriológico baixo. Por outro lado, o leite perde o cheiro desagradável que lhe é comum quando não são dispensados tais cuidados às vacas, permitindo-se, portanto, que o odor das suas secreções pela pele seja absorvido.

Terminada a lavagem das vacas, são elas ainda escovadas, como complemento à sua "toilette", à qual são submetidas diariamente, quer faça sol ou chuva, quer faça frio ou calor. Esta operação termina à uma hora, dando-se início à ordenha, que às 2 horas e 30 minutos já está toda realizada, ministrando-se, em seguida, alguns cuidados às vacas, quais sejam pequenos curativos etc.. Gasta o pessoal, com seus respectivos lotes, que são constituídos de 12 por um empregado, meia hora para esses últimos cuidados. As 3 horas, pois, as vacas são soltas, justamente quando o sol volta a entrar no estábulo pelo poente, na sua constante tarefa higienizadora.

## CONTROLE LEITEIRO

Na granja Vila Brandina procede-se rigoroso controle da produção de cada animal. Os dados colhidos desde 1936, que publicamos mais adiante estão registrados, e servem de orientação para o rendimento econômico do estabelecimento. A média conseguida, na produção comercial de cada vaca estabulada, é de 11.100 kg. por dia. Demonstra o orador que a vaca holandesa pôde produzir, em nove meses de estabulação, cerca de 3 mil quilos de leite, no regime de duas ordenhas diárias. Deve-se considerar que, nessa média, estão computadas as novilhas, de menor produção, o que eleva o rendimento dos animais adultos. Considere-se ainda que, retirada do estábulo, quando sua produção deste a 7 ou 8 quilos, a vaca passa a fornecer leite para alimentação das bezerras.

## BENEFICIAMENTO DO LEITE

O leite obtido, em tais condições de elevado nível higiênico, é pasteurizado na própria granja, em aparelhos onde não há bombas nem canalizações, circulando o leite apenas por gravidade. A Vila Brandina, produz leite de tipo "A", para o qual a legislação sanitária tolera até 10.000 germes por cm.<sup>3</sup> antes de pasteurizado e 5.000 germes depois da pasteurização. Em geral, naquela granja o leite cru apresenta de 1.000 a 3.000 germes por cm.<sup>3</sup>, e, pasteurizado, não contém mais que 15, 30 e 60 germes, registrando ausência de coli-aerogenis.

## O LUCRO DO PRODUTOR

Declarando que todo o sistema de produção que havia exposto ruiria por terra, se não fosse possível realizá-lo em condições econômicas o orador passou a demonstrar que os cuidados requeridos pelo gado holandês são largamente compensados pela abundância de sua produção dando margem a lucro mais que razoável. E para provar sua asserção, o sr. Lafayette Alvaro exibiu aos presentes um quadro demonstrativo da receita e da despesa do seu estabelecimento que publicamos mais adiante, documento esse altamente eloquente para a prova de que a raça holandesa, convenientemente tratada, permite a produção de leite de mais alta qualidade em condições econômicas, pois, mesmo vendido a Cr\$ 1,50 o litro, ao alcance de todas as bolsas, garante razoável remuneração ao capital.

## A EXCELÊNCIA DO GADO HOLANDÊS

Afirma o orador que o leite de granja, racionalmente produzido, paga o juro do capital, para o trabalho e, ao produtor proporciona a satisfação sem par de torná-lo pioneiro da mais patriótica das missões, acrescentando:

"Tenho a firme convicção de que só a raça holandesa nos pôde assegurar os meios para tal realização dada a sua facil adaptação em qualquer região do mundo, desde que seja convenientemente alimentada e mantida fóra de am-

bientes impróprios. Porque, então, pormos em dúvida as suas qualidades, pois nenhuma outra, nacional ou exótica, será capaz de nos fornecer tão grandes vantagens? E' preciso reabilitar-lhe as inegáveis virtudes. E' preciso que os descrentes tomem conhecimento de nossas experiências e possam participar dos prazeres e benefícios que ela nos tem ofertado com tanta generosidade".

Estabelecendo um paralelo com as tentativas de formação de outras raças leiteiras, o orador diz que quem desejar um "Packard" terá que se dirigir a uma agência e comprar um "Packard". Quem se lembraria de tentar conseguir esse carro por meio de reconstrução de um trolí arcáico, reconstruindo inteiramente. E ainda que, trocando peça por peça se metamorfoseasse o trolí em automovel, como substituiríamos os elementos energéticos, ao trocarmos a ração dos animais pela gasolina? Não seria mais facil comprar o "Packard" verdadeiro? Assim se dá com a raça holandesa. Ela está pronta, acabada, luzente e apta a entrar em função. E' só puxarmos as suas quatro tétas...

## PALAVRAS DE CHURCHILL

Ao terminar, o orador relembra a profunda emoção que lhe causou o grande Churchill, ao responder uma interpelação na Câmara dos Comuns. Em dias tormentosos, em que única visão radiosa é a dos dias futuros, do renascimento da espécie humana através de suas novas gerações, Churchill declarou: "E' oportuno dizer que não existe melhor emprego de capital, para nenhum país do mundo, que o da produção de leite para as crianças".

## UM APÊLO

E concluindo: "Ciente, embora, de que minha voz não tem a força necessária para levar meu apêlo a todos os recantos de nossa pátria, lanço-o daqui desta tribuna, com todas as minhas forças. E embalo-me na esperança de que elas encontrem eco algures e que meu clamor, como as ondas sonoras, invada todas as habitações, cabanas ou palacios, se abertos para recebê-lo. Mas, como aquelas ondas, pelo seu poder de penetração talvez entre tambem pelas frinças e soleiras e vá oxigenar e refrescar o pensamento dos cétricos".

"Assim, todos ligados pelo mesmo ideal — o do fortalecimento da nossa raça — homens modestos e homens de responsabilidade — é bem possível que algum dia nos venhamos a envaidecer da inteligência e da robustez do nosso povo, mercê da adoção de uma alimentação sadia e racional. E nesse dia tambem nos orgulharemos de haver, numa missão mais humana, secado as lágrimas das mães que ainda perdem filhos subnutridos e, às vezes, contaminados por leite impiedoso".

"Esse, senhores, é o meu apêlo. Faço-o levado pela forte convicção de que estou na ver-

dadeira trilha e porque me estou batendo por um ideal que mora em meu coração".

### FILME SOBRE VILA BRANDINA

Logo depois, foi exibido interessante filme documentário sobre a Granja Vila Brandina, pelo qual puderam os presentes ter idéia ainda mais nitida do interessante trabalho, ali desenvolvido pelo sr. Lafayette Alvaro de Sousa Camargo.

### ESTIMATIVA DE LUCRO PARA A VENDA DE 47.740 LITROS DE LEITE POR MÊS

#### ESTABULAÇÃO:

Alimentação: — 148 vacas e 5 touros —  
Custo por cabeça = Cr\$ 1.94,2

	Cr\$
11.160 ks. de farelinho de trigo	4.055,60
13.020 ks. de farelo Refinazil ..	5.937,60
3.100 ks. de farelo de algodão	775,00
62 ks. de sal fino .....	93,00
6 ks. de Mistura Iodo Cálcio	24,00
46 escovas de raízes .....	397,00
1.198 pães de sabão .....	771,20
Medicamentos — despesa média .	70,00
20 homens .....	6.600,00
	18.723,40

#### PASTEURIZAÇÃO:

47.740 rolhas metálicas .....	1.670,70
64 latas de Cito .....	64,00
74,6 ks. de trosilina .....	597,80
466 litros quebrados .....	607,00
28 metros cubicos de lenha .	1.438,00
8 pacotes de Brilho .....	28,00
Escovas para litros .....	90,00
Correias para escovas .....	100,00
Depreciação de maquinários .....	1.000,00
5 homens .....	1.680,00
	7.275,50

#### TRANSPORTE E ENTREGA:

1.580 litros de gasolina .....	3.160,00
22 litros de óleo .....	250,00
Depreciação de caminhões .....	1.400,00
Ajuda aos entregadores .....	124,00
Amortização de pneus .....	160,00
Impostos de trafego .....	55,00
Apostadoria de motoristas .....	68,60
Concertos de caminhões — média	110,00
4 homens .....	1.360,00
	6.687,60

#### DESPEZAS GERAIS:

4 homens .....	1.550,00
Força e luz .....	600,00
Seguros contra acidentes .....	400,00
Capina de pastos .....	720,00
Selos e estampilhas .....	15,00
Telefone .....	30,00
Impressos .....	280,40
Impostos de Indústrias e Profissões	112,00
Imposto de Renda .....	232,00
Imposto territorial .....	68,40
Imposto de Vendas e Consignações	1.025,40
Imposto Sanitário .....	100,00

5.128,20

Despesa total                      Cr\$ 37.814,70

#### RECEITA:

47.740 litros de leite vendidos a  
Cr\$ 1,50 .....

71.610,00

#### DESPESA:

Estimat. conforme demonstração    37.814,70

Estimativa de lucro liquido    33.795,30

#### ESTIMATIVA DE CUSTO DE PRODUÇÃO DE 1 LITRO DE LEITE POSTO A DOMICILIO

Secções	Custo por litro Cr\$ 0,	Absorção da despesa %
Estábulo .....	39,17	49,7%
Pasteurização .....	15,25	19,2%
Transporte e Entrega .....	14,05	17,6%
Despesas Gerais .....	10,73	13,5%
	79,20	100,0%
Custo por litro = Cr\$ 0,	79,20	

#### CAPITAL IMOBILIZADO PARA A PRODUÇÃO DE 47.740 LITROS DE LEITE POR MÊS

	Cr\$
Terras de pastagens .....	1.000.000,00
Estábulos .....	180.000,00
Prédio da Usina de Pasteuriz.	20.000,00
Maquinários .....	120.000,00
2 caminhões para a entrega de leite .....	40.000,00
148 vacas leiteiras permanentes	296.000,00
	1.656.000,00
Total .....	Cr\$ 1.656.000,00

#### RENDIMENTO:

Juros de 24,48% s/ o capital empregado.

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO DO ESTABULO DA GRANJA VILA BRANDINA

QUANTIDADE DE VACAS

Meses	A N O S						74	
	1936	30	30	30	30-60	60		
Janeiro	6.283,0	1937	1938	1939	1940	1941	1942	1943
Fevereiro	7.082,5	8.575,0	9.543,5	10.311,5	11.081,4	20.218,9	22.155,1	27.320,6
Março	7.948,0	7.410,0	8.663,0	9.392,2	11.401,8	19.160,9	23.427,6	24.076,6
Abril	7.935,5	8.032,5	9.349,5	10.066,9	15.132,0	23.001,0	28.722,5	25.431,5
Mai	7.683,0	8.154,0	8.684,0	10.245,9	16.026,2	21.785,7	22.514,7	22.454,2
Junho	7.089,0	8.040,0	8.592,0	10.918,1	16.138,2	21.933,8	22.355,7	24.401,1
Julho	7.385,5	7.704,0	8.521,5	10.051,7	15.125,9	19.758,2	19.734,6	21.272,8
Agosto	7.073,4	8.448,0	7.963,0	10.748,0	15.724,2	19.062,2	19.025,2	19.938,4
Setembro	6.860,5	7.991,0	9.328,5	10.647,5	15.137,0	20.481,2	21.316,0	20.090,4
Outubro	8.199,0	8.654,5	8.808,5	8.985,4	16.299,7	20.244,9	22.084,2	22.246,6
Novembro	7.642,5	8.888,0	9.331,3	10.095,0	18.119,5	21.888,7	24.408,8	24.806,2
Dezembro	7.702,1	9.432,5	10.523,7	11.976,2	18.985,6	20.401,3	24.681,7	25.395,4
Total — Ks.	88.884,0	99.260,5	109.250,5	123.800,6	190.404,4	249.185,2	268.980,9	283.239,6

MÉDIA DE PRODUÇÃO POR VACA NO PERÍODO DE 1936 A 1943 — PESO EM QUILOS

Meses	MÉDIA DE PRODUÇÃO POR VACA NO PERÍODO DE 1936 A 1943 — PESO EM QUILOS						
	1936	30	30	30	30-60	60	
Janeiro	9,3	9,6	10,8	11,0	12,5	10,8	11,9
Fevereiro	9,0	8,8	10,4	11,1	11,3	11,4	11,6
Março	8,5	9,1	10,0	10,8	11,2	12,3	11,1
Abril	8,6	9,2	9,6	11,3	11,8	12,0	10,8
Mai	8,2	8,6	9,2	12,3	11,7	12,0	11,0
Junho	7,9	8,6	9,1	11,1	11,2	10,8	9,5-Af.
Julho	8,6	9,6	8,8	11,5	11,3	10,2	9,1
Agosto	7,8	9,8	10,3	11,4-Af.	9,7	11,2	10,1-G.
Setembro	7,7	9,0	9,8	10,1-Af.	10,2	11,2	10,0
Outubro	8,1	9,4	10,0	10,8-Af.	10,9	11,2	10,8
Novembro	8,6	9,7	11,0	11,5	11,3	11,4	11,4
Dezembro	8,5	10,7	11,3	12,8	11,1	11,7	11,6
Média	8,4	9,3	10,0	11,3	11,1	11,3	10,6

R E S U M O

Média de produção obtida durante 8 anos, por vaca ..... 10,4 ks.

# Pastagens — Breno M. de Andrade

Eng.-Agrônomo

## IV — DEGRADAÇÃO E MELHORAMENTO DAS PASTAGENS

(CONTINUAÇÃO).

Uma pastagem se degrada ou deteriora após um certo número de anos de uso por diversos motivos. O espaço de tempo que uma pastagem póde fornecer um máximo de alimentos, que, pelas condições de solo e clima é de se esperar, varia, naturalmente, com esses mesmos fatores. Em geral, para as nossas pastagens artificiais de Capim Gordura, Capim Jaraguá ou Capim Colônião, cinco a dez anos é o tempo que elas podem produzir economicamente. Depois disso, começam a apresentar diversos sinais de degradação, sinais esses que variam de região para região em intensidade, mas que, em geral, podem ser definidos nos seguintes estagios:

- 1) diminuição da quantidade e menor densidade de gramíneas e leguminosas forrageiras palatáveis, tais como os capins jaraguá, gordura, grama de batatais, o carrapicho de beigo de boi, os stylosanthes, as zornias etc.;
- 2) aumento da proporção de plantas adventícias como o capim amargoso, o capim favorito, e o capim milhã;
- 3) intensidade crescente da infestação por plantas indesejáveis tais como, a malva branca, o cordão de frade, o fedegoso, a guaxuma, o joá, etc.;
- 4) e finalmente a erosão do solo.

A infestação por plantas indesejáveis é o sinal mais evidente de alerta ao fazendeiro de que a pastagem está sendo mal utilizada e necessitando a adoção de certas medidas que venham proporcionar ambiente às forrageiras para seu revigoramento e dominância.

No momento em que a pastagem se encontra sob a influência de um ou mais fatores que causam sua degradação, os animais à procura de alimento em quantidade suficiente e em qualidade, passam a um pastoreio seletivo, procurando somente as plantas mais palatáveis, que, desta maneira, não têm uma oportunidade de se refazerem devido à constante defoliação que sofrem. O resultado é que se enfraquecendo e não mais resistindo ao pisoteio e dente dos animais, muitas delas morrem, deixando o solo livre para o desenvolvimento de plantas estranhas e para a erosão.

A degradação das pastagens, salvo em casos extremos, verifica-se gradualmente pela acumulação dos efeitos dos fatores que a causam. Às vezes, a interferência de um novo fator faz com que se apresse a demonstração dos efeitos, parecendo que tal fator seja a causa primária da degradação da pastagem. É por isso que as nossas pastagens estando, em geral, constantemente sob os efeitos de um pastoreio mal dirigido e, portanto, em degradação gradual e lenta, mostram rapidamente, no mesmo ano ou no ano seguinte, sinais evidentes de degradação, quando outros fatores têm lugar, como por exemplo, um

período de seca mais prolongado. Consequentemente, o término natural da influência desses fatores ou o afastamento proposital de um deles (melhor distribuição de sombra, águas, etc.), só poderá ter resultados transitórios. A perfeita compreensão e conhecimento no local, dos fatores determinantes da perda de produtividade de uma pastagem e a sua solução conjunta, é que poderão trazer reais benefícios à mesma, transformando-a em uma fonte de alimento sadio e econômico para o gado. Evidentemente, nem todos os fatores serão facilmente controláveis pelo homem, como por exemplo a maior ou menor precipitação atmosférica. O controle das secas pela irrigação constitui, ainda, uma solução teórica desde que não exequível economicamente em caráter extensivo, para culturas de rendimento relativamente baixo como as pastagens. Entretanto, medidas culturais tendentes a melhorar a capacidade de retenção do solo em água se não solucionam inteiramente o problema contribuem em muito para diminuir-lhe os efeitos.

Em ordem de importância, pela extensão dos efeitos produzidos e pela rapidez com que se demonstram, destacam-se como causas da degradação das pastagens o pastoreio mal conduzido, os fatores climáticos, frio e seca, e a perda em fertilidade do solo. O afastamento dessas causas constitui, assim, uma das primeiras etapas do melhoramento de uma pastagem. Não é possível, nem mesmo se admite, que outras medidas tendentes a melhorar a produção de um pasto, como por exemplo a introdução de espécies de forrageiras selecionadas e mais produtivas, tenha lugar antes que seja bem compreendido pelo criador que qualquer planta necessita de um mínimo de condições climáticas, edáficas e

## Xarqueada Bandeirante

XARQUE, COUROS, SEBO, OSSOS, ETC.

### Duarte & Valle

End. Tel.: "Bandeirante"

Caixa Postal, 34

Telefone: 54

**BARRETOS - Est. S. Paulo**

bióticas para produzir e prosperar por um longo período de anos.

### 1. Causas de pastagens improdutivas.

A produtividade de uma pastagem depende, assim, de condições favoráveis de três principais fatores. Ela pôde ser definida como um triângulo, onde cada vertice representa um dos fatores. Se por qualquer motivo ha uma condição desfavoravel num dos fatores não pôde haver equilíbrio e portanto deixa de existir o triângulo.

Dentre estes fatores, a ação do homem e dos animais sôbre a pastagem (fatores bióticos) é o que, entre nós, exerce maior influência na degradação das pastagens. O sistema de pastoreio adotado e a prática de queima periódica da vegetação são os seus pontos principais. A ação do fogo sôbre a vegetação e sôbre o solo é ainda uma questão muito discutida, faltando dados experimentais conclusivos sôbre sua impropriedade ou não para as diversas condições de solo, clima e vegetação. Entretanto, o que parece estar completamente esclarecido é que a queima periódica (anual) tem uma influência prejudicial para o solo e que certos capins como o Gordura resistem menos à ação do fogo. A resultante principal do uso de métodos impróprios de pastoreio, muitas vezes combinado com a queima da vegetação, é o sobrecarregamento da pastagem que, mais cedo ou mais tarde, determina o super-pastoreio.

Evitar, a todo o custo, o super-pastoreio empregando sempre número de animais por área igual ou pouco inferior à capacidade de pastoreio ou a de suporte da pastagem, significa contribuir para uma maior produção das forrageiras por mais dilatado tempo. Salvo casos especiais, de formação de pastagens com certas gramíneas, esta deve ser a preocupação máxima e constante de todo o criador.

O super-pastoreio tem lugar não sómente devido à má escolha do sistema de pastoreio mas, principalmente, pela errônea avaliação da capacidade de suporte, ou de pastoreio da pastagem. Pastagens que, nas melhores condições, poderiam manter e fazer produzir duas cabeças por alqueire sendo carregadas com um número superior de animais, têm que, forçamente, baixar a produção desses animais e finalmente apresentar sinais de super-pastoreiamento. Além disso, certas condições como o uso da pastagem em estação imprópria e a má distribuição do gado pelo pasto, contribuem para a aceleração dos efeitos descritos anteriormente.

Colocar quantidade normal de gado nas pastagens recém-semeadas resulta, quase sempre, num prejuízo grave às plantas forrageiras que, ainda nova se pouco enraizadas, não tiveram oportunidade bastante para acumular reservas alimentícias em suas raízes. Como consequência seu crescimento normal é impedido e, tornando-se enfraquecidas, elas acabam por desaparecer. A ação que exerce o pastoreio precoce na primavera é idêntica, pelos mesmos motivos, pois, como já foi ex-



### SEÇÃO ADUBOS

**Adubos Inca** — Adubos de composição eficiente e garantida para todas as grandes culturas.

**Adubos Ferradura** — Para chácaras, pomares, jardins e hortas.

**Guanol** — Estrume concentrado. (Uma tonelada corresponde a dez toneladas de esterco animal).

**Cal Standard** — Cal padronizada em três tipos para a regulação da acidez das terras.

O nosso Departamento Técnico faz exames de terras e dá conselhos adequados a cada consulta feita.

### SEÇÃO QUÍMICA

**Ingrediente Inca** — O mais eficiente e econômico para a extinção da saúva com aparelhos tipo "fole".

**Pó adesivo Inca** — Preparado comprovado para proteger e fixar as pulverizações e impedir a lavagem pelas chuvas.

**Pó Bordalez, Molhante Inca** — e outros parasiticidas.

**Salinca** — O melhor preparado para a conservação de madeira.

**Base Têmpera** — O revestimento atraente antiséptico para residências e edifícios rurais.

**Resengraxantes Inca** — Preparados para limpeza completa de instalações rurais e industriais, laticínios, aparelhos e vasilhames em geral, hospitais, hotéis, uso caseiro, etc.

**Mata-Moscas Inca** — O dispositivo simples e barato para acabar com a praga das moscas.

**Traça Mors** — Para extinguir traças.

**Pasta Hélios** — Para extermínio dos ratos.

PEÇAM FOLHETOS  
DESCRITIVOS, INFORMAÇÕES  
E OFERTAS DETALHADAS!

# INCA

INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
DE ADUBOS LTDA.

(SOB ADMINISTRAÇÃO FEDERAL)

Rua José Bonifácio, 278 - 4.º andar -

Salas 403/405 - Caixa Postal, 4756 -

Fone, 2-2041 — Tel. "INCADUBO"

SÃO PAULO

planado anteriormente, a rebrotação das plantas forrageiras, nesta época, é feita exclusivamente à custa de reservas alimentícias acumuladas em suas raízes, durante o outono e inverno. Além disso, as pequeninas plantas providas de sementes que caíram ao solo, no outono, serão grandemente prejudiciais.

Na pastagem, não raro, o gado se distribue desuniformemente, sendo essa uma das causas de aceleração do super-pastoreio e, portanto, da diminuição da produtividade dos pastos. Como resultado do pastoreio desuniforme temos de um lado o crescimento excessivo das forrageiras que, tornando-se grosseiras e pouco palataveis, não serão mais aproveitadas pelo gado, e de outro lado o uso excessivo da forragem. Num mesmo pasto temos, assim, os dois extremos, sub-pastoreio e super-pastoreio, cujas nefastas influências já foram comentadas anteriormente. Em pastagens mixtas, onde por vezes existem forrageiras de palatabilidade muito distinta, o pastoreio seletivo, que se verifica, contribue, também, em muito para a má distribuição do gado e para o pastoreio desuniforme. A imprópria localização das aguadas, sombras, abrigos e cochos de sal, tem, igualmente, grande importância na utilização da pastagem, pois determinam o pastoreio desuniforme. É sabido que os animais passam a maior parte do tempo nas vizinhanças desses locais que, se distribuídos muito próximos uns dos outros ou num dos cantos da pastagem, favoreceria a aglomeração dos animais numa parcela relativamente pequena da área total da pastagem. Em certos casos especiais a topografia do terreno contribue, também, para uma má distribuição do gado no pasto, pois, espigões e encostas muito íngremes e sujeitos a ventos frios são evitados pelo gado.

A influência do clima sobre a vegetação é incontestável, determinando não só o tipo da vegetação como, também, as flutuações anuais da produção, composição das forrageiras e períodos de crescimento e estacionamento. Dos fatores climáticos, a precipitação aquosa e a temperatura são os mais importantes, as suas variações periódicas causando uma flutuação bem definida na produção e qualidade das forrageiras.

No Estado de São Paulo as estações do ano são relativamente bem definidas, coincidindo

do o período de máxima precipitação aquosa com o fim da primavera e verão. O inverno, se bem que não excessivamente frio, é bastante seco, não sendo raro períodos de dois a três meses sem nenhuma chuva. Pode-se dizer que as secas se estendem, entre nós, durante quatro ou cinco meses, de fins de maio a fins de setembro ou princípios de outubro. Durante esse período a baixa temperatura reinante e a falta de humidade, impede o crescimento das forrageiras e ressecam-nas, transformando-as em uma massa palhosa de valor forrageiro muito baixo. Acresce notar que a maioria das nossas forrageiras são plantas de clima quente cujo ciclo evolutivo se completa durante o outono.

A produtividade de uma pastagem varia, assim, de acordo com as estações do ano, aproximadamente, com o ciclo evolutivo das forrageiras que a compõe. Em linhas gerais as pastagens são mais ricas, se bem que de menor produção em massa, logo no início da primavera quando da rebrotação das forrageiras devido às primeiras chuvas. Durante o verão a sua capacidade de pastoreio é maior e a qualidade da forragem é bastante alta quando bem pastoreada. Estas qualidades podem ser conservadas até o outono com, apenas, uma pequena diminuição da produção em massa. No inverno, entretanto, as forrageiras perdem muito em qualidade e em quantidade. Esta perda será tanto maior quanto maior for a intensidade do frio e da seca e de acordo com o tratamento anterior dado às pastagens. Pastagens que vêm sendo sobrecarregadas em períodos anteriores sofrem muito mais com a seca ou frio do que aquelas que vêm sendo bem conduzidas. Durante a seca as pastagens devem, pois, ser levemente pastoreadas, proporcionando-se, ainda, aos animais alimentos suplementares abundantes e de boa qualidade (fenos, silagem, cana etc.).

Além desse efeito principal da falta de chuva durante o inverno, as pequenas flutuações da precipitação durante as outras estações do ano exercem, também, influências nefastas. Assim, um atraso do início das chuvas na primavera ou pequenos períodos de seca durante o verão, determinam uma maior ou menor infestação por plantas indesejáveis. Em geral os veranicos de janeiro são gran-

## CRIADORES

**EVITEM O PREJUÍZO DE SEUS REBANHOS — Tratamento seguro e econômico —**

Vacina contra a batadeira - Vacina antirábica - Vacina contra o carbunculo hemático - Vacina contra o carbunculo sintomático (peste da manqueira) - Vacina contra a pneumo-enterite dos bezerros - Vacina contra o garrotilho - Soro contra o garrotilho - Soro normal do cavalo - Soro contra a pneumo-enterite dos bezerros - Soro contra a batadeira dos porcos - Soro contra a mamite das vacas - Tuberculina - Maleína - Figueirina - Antimorbina - Secção de Quimioterapia - Vermífugos.

Produtos do

## Laboratorio de Biologia Veterinaria de Mathias Barbosa

Matias Barbosa - E. F. C. B. - Est. de Minas  
sob a direção científica do DR. OLIVIO DE CASTRO

Os produtos acima, são encontrados à venda na

**FEDERAÇÃO DE CRIADORES**

# A Terra também precisa de Alimento!



• DEPOIS DE ALIMENTAR dezenas de gerações a terra pede, por sua vez, um pouco de alimento: o adubo. É com que generosa proporção retribui aquilo que recebe!

Os adubos Swift são extraordinariamente enérgicos por serem preparados com resíduos de matadouro, acumulados pela Swift do Brasil. Há diferentes tipos de adubo Swift, cuja aplicação depende da classe de cultura e da terra a ser adubada. Não negue à sua terra o auxílio de que ela precisa para produzir mais. Veja abaixo qual o tipo de adubo que lhe interessa. Peça-o sem demora e ficará entusiasmado com os resultados.



•  
**Adubo O «SEMEADOR»**

Para terras pobres em azóto e fosfato de cálcio.

•  
**Farinha de Ossos Autoclavados**

Para terras pobres em cálcio.

•  
**Sangue Sêco**

Para terras pobres em azóto.

**RAÇÕES SWIFT PARA CRIAÇÃO:—**

Carnarina  
Frigora  
Farinha de Carne e Ossos  
Ossorinha  
Sangarina  
Farinha de Ossos para Gado

J. W. T.

PRODUTOS DA

## Swift do Brasil

RIO GRANDE — Rio Grande do Sul  
SÃO PAULO — Rua Paula Souza, 275

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS

demente prejudiciais determinando condições favoráveis à proliferação das ervas na pastagem. Por outro lado, em certos casos, um verão muito húmido póde produzir um crescimento excessivo das forrageiras que, não sendo pastoreadas pelo gado existente na pastagem, tornam-se rapidamente lenhosas e menos palatáveis.

Finalmente, a perda de fertilidade do solo, pelo constante uso da terra sem uma correspondente retribuição dos elementos fertilizantes retirados pelas plantas e transformados em carne, leite ou crescimento, impossibilita às forrageiras a retirada do solo de minerais indispensáveis ao seu crescimento normal. Se bem que menos evidente, para a maioria das nossas pastagens, a pobreza do solo constitui, não raro, uma causa importantíssima da sua improdutividade.

Contribue ainda mais para a exaustão de nossas terras a prática, muito comum, da rotação das pastagens com o milho. Evidentemente, gramínea como é, o milho retira do solo os mesmos minerais, porém em quantidade ainda maior que os capins, e da mesma camada de solo. Grandemente aconselhável seria, quando da reforma da pastagem, o plantio de uma leguminosa para adubo verde, como a mucuna ou o feijão de porco. Poder-se-ia também, afim de tornar o trabalho mais econômico, plantar o milho em consorciação com a mucuna, enterrando-a, depois da colheita dos grãos, juntamente com os restos de milho.

A prática de adubação das pastagens, tanto com estrume de curral, adubos verdes ou adubos minerais, não está ainda em uso corrente entre os nossos criadores. A adubação mineral é, para a maioria das nossas condições, inexecutável economicamente para grandes extensões de pasto. O emprêgo de adubo orgânico, entretanto, é sómente uma questão de boa vontade e costume, desde que a matéria prima póde ser facilmente obtida em fazendas de criação. A adubação orgânica dos nossos pastos deve ser feita, geralmente, em doses massiças, plantando-se durante o primeiro ano o milho afim de diminuir o custo da mesma pela rápida retribuição da colheita de grãos.

Enquanto a adubação das pastagens constituir um mito para os nossos fazendeiros, o melhoramento das pastagens será muito difícil, e pouco provável a diminuição do custo da carne e leite que só será possível obtendo-se dos animais uma produção maior e econômica pela utilização de pastagens mais produtivas.

### Consequencias da brucelose

**ESTERILIDADE** — A retenção da placenta, responsável quasi sempre por infecções dos órgãos genitais, termina com a esterilidade, consequência que desvaloriza mesmo os animais finos.

**MAMITES** — É uma consequência frequente da brucelose e que comprometendo um órgão tão importante deprecia extraordinariamente o animal.



## TRAJES

para caça e  
lides campestres

JAQUETAS

CALÇAS

BLUSAS

CULOTES

CASA

**ANGLO-BRASILEIRA**

Sucessora de MAPPIN STORES

S. PAULO

Seja um artifice da vitoria!  
Compre bonus de guerra!

# O caso da manteiga argentina e a posição da nossa indústria manteigueira

FIDELIS ALVES NETTO

Com relação às declarações de um dos membros que integrou a Comissão Argentina que recentemente esteve no Brasil realizando importantes negócios, não só de manteiga como de outros artigos, algumas e duras lições ficaram para a nossa indústria de laticínios.

O fato dos produtores argentinos poderem expôr à venda nos nossos maiores centros consumidores manteiga extra-fina, a preços de nossas tabelas, reservando ainda interessante margem de lucro aos importadores e revendedores, é algo de significativo e que deve merecer a nossa reflexão. Uma primeira impressão é a de que ou o produtor argentino está tentando desorganizar nossa indústria, já ineficiente, com preços tão baixos, e tendo prejuízo, ou o que parece mais lógico e deve ser verdadeiro, nossos preços são suficientemente altos para lhes permitir vender o seu produto aqui, com razoável margem de lucros. Esta segunda hipótese se nos afigura mais verdadeira e nesse caso, ela passa a ser uma prova da nossa precária situação.

Como, perguntamos, é possível ao produtor argentino, arrostando com todas as despesas de produção, industrialização, conservação, transporte, seguros (não esquecer que estamos em guerra), etc., vender manteiga da melhor qualidade nas nossas capitais, a preços que são considerados baixos pela nossa indústria?

Evidentemente há aqui o reflexo de dois fatores de grande importância e que só pôdem no entristecer: a nossa desorientação e uma sêde desmensurada de lucros. Sim, quanto à segunda, não há dúvidas, turva o pensamento comum de não poucos. Mas quanto à primeira, essa diz respeito aos nossos técnicos, aos nossos economistas, e é digna, portanto, dos mais profundos e extensos estudos.

Não podemos deixar passar esta oportunidade para analisar, ainda que rapidamente essa situação. Não pretendemos, porém, nestas linhas estudar os fatores que influem nessa situação, pois, não são poucos. O que desejamos é realçar apenas a humilhante diferença entre a nossa e a posição dos nossos prósperos vizinhos.

Primeiramente deve ficar esclarecido que sómente a organização a que chegaram nossos vizinhos do sul nesse importante setor da pecuária é que lhes permitiu uma posição de poderem competir com os mais difíceis mercados mundiais.

E' fora de dúvida que a base de sua situação está assente sôbre algumas colunas que nós ainda não conseguimos erguer. Entre elas podemos citar as três seguintes: a) uma verdadeira pecuária leiteira, extensa, adequada e econômica; b) uma sólida e bem equilibrada indústria de laticínios, decalcada de bases técnicas sadias. A centralização e o combate ao desperdício são as chaves dessa indústria, e c) um profundo respeito e culto à verdadeira ciência. Sim, em qualquer dos setores da indústria leiteira argentina ela ocupa um lugar de respeito, é cultivada em todos os sentidos.

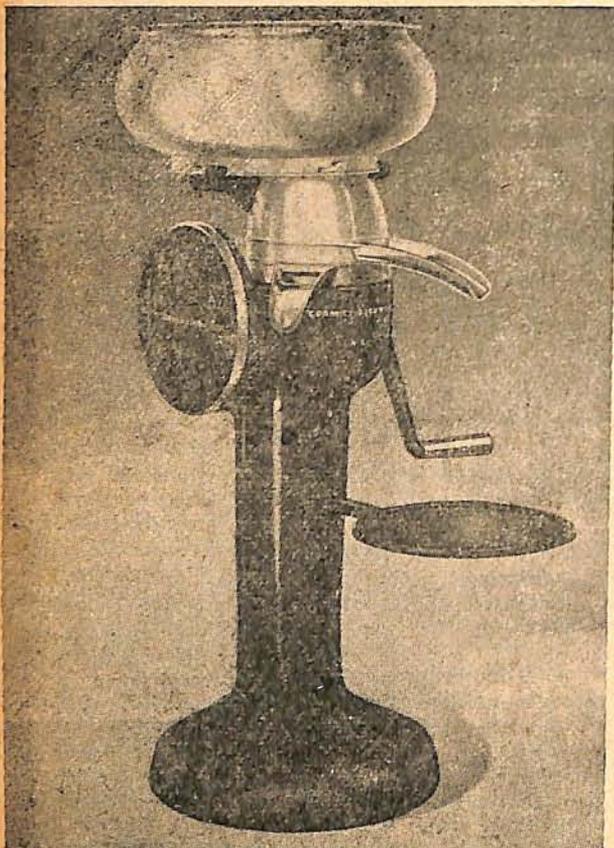
Vejamos agora o nosso caso.

Ao invés de nos mantermos ao par das contínuas aquisições da ciência e das modernas tendências econômicas, temos nos aferrado aos velhos métodos e às velhas práticas. Não temos procurado tornar mais eficiente ou econômica, nem a produção de leite nem o fabrico de manteiga. Em lugar de, em larga extensão, procurarmos aumentar o rendimento individual dos nossos rebanhos, cuidar das questões de forrageamento, adaptando as condições ambientes às nossas necessidades, fizemos o contrário, adaptamo-nos a essas condições. Se uma raça precisa de trato para dar bom rendimento, era inadequada a certos ambientes e condições achamos melhor procurar outra raça, como se isso fosse possível. Tentar era mais fácil e foi isso que fizemos. O resultado aí está. Hoje, em nossa própria casa sentimos os efeitos de nosso desleixo. Ao invés de modificarmos os nossos métodos de produção e fabricação, com sucessivos aumentos de preços cuidamos de nos equilibrarmos às necessidades e situações, fruto da evolução natural.

Agora, o limite foi atingido e sabiamente fixado, através da remoção das barreiras alfandegárias para os produtos estrangeiros. E daí? Será possível continuarmos na mesma marcha altista? Evidentemente não. A situação chegou a um ponto, desde que o custo geral das utilidades continúa subindo, em que só nos res-

**JÁ PODEMOS, NOVAMENTE, FORNECER  
AS CONHECIDAS**

## **DESNATADEIRAS "INTERNATIONAL"**



Tivemos, durante algum tempo, forçados pelas dificuldades de importação, esgotado o nosso estoque dessas desnatadeiras que, por uma série de atributos, se tornaram preferidas junto à nossa clientela. Fabricada em 4 tamanhos — 227, 340, 454 e 567 lts. por hora — a "INTERNATIONAL" tem o mecanismo fabricado com material de 1ª. qualidade montado sobre 4 rolamentos de esferas, sendo a sua lubrificação automática caprichosamente estudada.

O seu acionamento pôde ser manual, ou por motor diretamente adaptado ao corpo da máquina, ou por transmissão elétrica.

**CIA. FABIO BASTOS**

**COMERCIO E INDÚSTRIA**

**Distribuidores:**

**SÃO PAULO:** — Rua Florêncio de Abreu, 367 — Caixa Postal, 2350.

**RIO DE JANEIRO:** — Rua Visconde de Inhaúma, 95 — Caixa Postal, 2031.

**BELO HORIZONTE:** — Rua Rio de Janeiro, 368 — Caixa Postal, 570.

tam duas alternativas: nos reorganizarmos, pautando nossas normas de trabalho com o indicado racionalmente e feito em todo o mundo ou abandonarmos êsse setor ao concorrente.

Contra a política altista o consumidor está protegido, e isso não deve irritar os que militam na nossa indústria. Que se elaborem planos de reorganização, mesmo que o objetivo seja alcançado sómente em 5 ou 10 anos, e mesmo que durante êsse tempo estejamos em dificuldade e em condições de inferioridade. Que se abandone ou se transforme o que está errado. Temos que produzir mais manteiga de melhor qualidade e a baixo preço a fim de podermos enfrentar a concorrência estrangeira. E, não se diga que isso não é possível.

Como nos reorganizarmos e nos prepararmos para abastecer nossos mercados, de maneira a poder resistir à concorrência estrangeira?

### **PRIMEIRAMENTE TEMOS O SETOR PRODUÇÃO**

Nunca poderemos pensar em indústria leitegueira organizada enquanto não possuímos extensa e adequada produção de leite, ou seja, uma verdadeira pecuária leiteira. Precisamos reerguer nossos rebanhos, melhorá-los novamente, transformá-los profundamente.

Entretanto, de modo algum podemos esperar que isso aconteça, senão como resultado de um completo e cuidadoso plano de reerguimento da nossa pecuária leiteira, minuciosamente estudado e melhor executado. Excusado é dizer-se que um plano dessa natureza tem que ser de molde a merecer a atenção geral e ao mesmo tempo ser viável.

Há bem pouco tempo julgamos que apenas o estabelecimento de bases econômicas isto é, a fixação de bons preços para o leite era o suficiente para promover o reerguimento da pecuária. Hoje vemos que isso, apenas, sem uma readatação da indústria, sem ser complementado por um extenso e prático programa de auxílio e orientação, não é bastante. De que adianta oferecer bons preços para o leite a produtores que não tem como alimentar seus rebanhos e que encontram toda a sorte de impecilhos para melhorá-los, mesmo que a isso se dispusessem de corpo e alma?

Com relação à produção temos, pois, ainda, não poucos pontos a merecer toda a atenção. Sómente os preços oferecidos atualmente não são suficientes para atrair a atenção de novos interessados num empreendimento como êsse cujos frutos só pôdem ser obtidos no fim de vários anos de trabalho. Além dos preços atuais, a forma de estabelecê-los, sua segurança, sua estabilidade estão sujeitos a minucioso exame. Quem se dispõe a inverter grandes capitais na formação de fazendas, aquisição de gado compra ou importação de reprodutores, para negociar com leite cujos preços, hoje são interessantes porque assim foram fixados, mas que amanhã estarão sujeitos a uma completa reviravolta? E depois, há ainda um outro pe-

rigo, a contínua elevação dos preços de forragens, transportes, utilidades, etc.

Os resultados da aquisição de um bom touro só podem ser alcançados no fim de alguns anos. Os juros do capital empatado, só podem ser rehavidos se permanecerem as gerais condições econômicas por ocasião da aquisição.

Quem se dispõe a inverter capital em gado leiteiro, numa hora em que apesar dos pesares um "Soberano" atinge cinco milhões de cruzeiros, ou quando o leite sobe a Cr\$ 0,60 e 0,80 para os derivados, mas o farelo e o custo dos fretes, proporcionalmente acompanham a sua ascensão?

#### EM SEGUIDA TEMOS O SETOR INDÚSTRIA

Um técnico portenho já aqui esteve e disse que a nossa indústria era por demais segmentada. Tinhamos muitas pequenas fábricas a se guerrearem entre si e a encarecer o custo de fabricação em prejuízo de toda a indústria. As 76 fábricas de manteiga argentinas, tínhamos a opôr 2.129 estabelecimentos dêsse gênero os quais fabricaram, respectivamente em 1936-37 31.900 e 25.000 toneladas.

Para nos desculparmos dessa diferença não podemos antepôr o argumento distância porque segundo nos assevera S. Hildebrand, o técnico em questão, em trabalho publicado em "La Industria Lechera", em 1941, nenhuma de nossas fábricas tem um raio de ação comparável à o da "Dairveco", por exemplo, em igualdade de condições em meios de transporte. As causas de nossa deficiente situação são apontadas resumidamente em duas faltas principais: a) falta de centralização, e b) falta de organização.

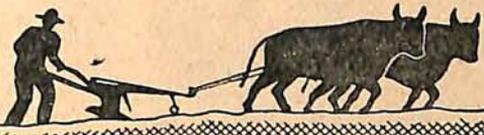
Essas duas deficiências são bastantes para explicar a nossa situação. Pequenas e mal organizadas indústrias tem que ser deficitárias, pouco seguras, e, portanto, não podem estar em condições de canalizar grandes volumes de leite, o que equivale a dizer, não podem oferecer condições econômicas interessantes para uma pecuária leiteira. Além disso, desorganizadas e pequenas, ou mesmo que organizadas, mas pequenas e isoladas, não podem cuidar de orientar o consumidor, nem o cria-

VASILHAME  
PARA LEITE

# MESBLA

SEÇÃO AGRÍCOLA

SERINGAS, AGULHAS E DEMAIS  
UTENSÍLIOS PARA VETERINARIA



AVENIDA DO ESTADO, 4952 - FONE 2-9417 - SÃO PAULO

dor; não podem melhorar seus produtos em virtude das condições gerais, e portanto, tem que lutar no ambiente em que vivem, adaptando-se às necessidades do meio.

Agora presenciemos os resultados dessa orientação, mesmo com o aumento de preços, hoje, quasi impossível prosseguir. Com a abertura da importação piorou para a indústria mantegueira. Não temos dúvida que si persistirem as presentes condições, em futuro próximo poucos serão os fabricantes que vão lutar e se interessar por aumentar a sua produção, desde que a simples importação oferece maiores vantagens e menos trabalho. Quantos não estão tratando disso agora?

Si desejarmos vencer esta atual situação é preciso que cuidemos, desde já, do barateamento da industrialização, através da centralização, da padronização e aperfeiçoamento de nossos métodos de trabalho. Baixar o preço do leite para o produtor não é possível pensar no momento. No entanto, dentro da atual situação é possível encontrar-se fórmulas que agradem às três partes interessadas, produtor, industrial e consumidor.

O produtor orientado e assistido de perto pela indústria, dentro das bases atuais, pode baixar o custo de produção e, portanto, ganhar mais. Isso é possível melhorando os rebanhos, aumentando a produção média individual. O controle leiteiro é o caminho. Através dele é possível cuidar-se de um melhor aproveitamento das reservas forrageiras. Uma vaca de boa produção consome quasi tanto como outra de baixa produção, dando praticamente o mesmo

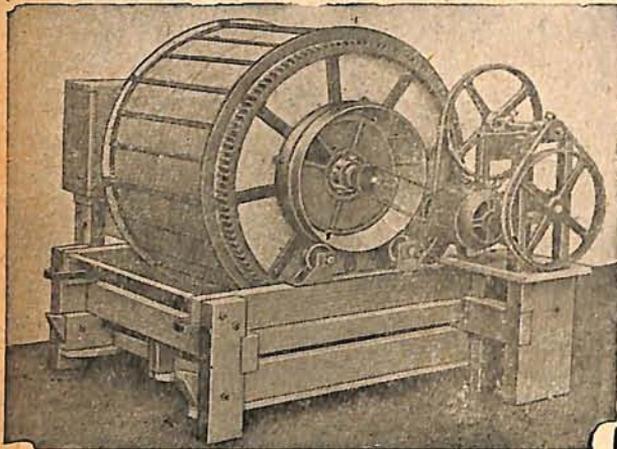


## ROLHAS METÁLICAS (CROWNCORK) S. A.

FABRICA DE ROLHAS METÁLICAS PARA  
VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E AGUAS MINERAIS  
RUA CACHOEIRA N.º 1827 FONE: 3-5348

SÃO PAULO

## "SECADOR GENTA" para caseína



É de grande importância para todo Industrial do ramo saber que:

1.º) — O "Secador Genta" é o resultado de longa experiência, sendo de grande resistência a sua construção e externamente fácil o seu manejo;

2.º) — É construído em dois tamanhos — n. 1 para 20 quilos e n. 2 para 60 quilos de caseína seca por hora, respectivamente;

3.º) — A caseína dele obtida, quando tratada por boa técnica, é de ótima qualidade.

Todos esses atributos e muitos outros reunidos proporcionam ao "Secador Genta", a grande vantagem de pagar-se em pouco tempo.

F a b r i c a n t e :

MARIO BABBINI & CIA. LTDA.

Distribuidores para o Estado:

C I A . F A B I O B A S T O S  
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 367  
CX. POSTAL, 2.350 - SÃO PAULO

trabalho. Umhas vacas são anti-econômicas, outras não. É preciso eliminar estas últimas. O forrageamento dos animais pôde ser melhorado e barateado, se houver disposição para isso. A silagem e o feno, em muitos casos são mais econômicos do que muitos outros alimentos utilizados habitualmente.

A indústria, por ser a parte intermediária e centralizadora cabe o papel de auxiliar a produção o de orientar o consumidor. Organizando-se, de maneira a tirar do leite que adquire tudo o que êle pôde dar, e de maneira mais econômica possível, está prestando um grande serviço à produção, porque assim cresce, se solidifica e põe-se apta a auxiliar a pecreira. Forte e bem dirigida, está em condições de fomentar o consumo, através dos bons produtos e da propaganda adequada.

Mas, é fora de dúvida que não podendo haver indústria por falta de leite, este não aparecerá porque não tem onde canalizar-se. Este é um círculo vicioso. No entanto, já tivemos leite, já tivemos boa pecuária leiteira. Hoje temos um consumo crescente, porém, ao contrário do que acontecia, falta-nos o leite.

Neste ramo de atividade, não tenhamos dúvida, existem possibilidades certas de êxito, basta haver coragem e decisão. Quer na pecuária, quer na indústria. No entanto, pecuária leiteira não se forma em pouco tempo, nossos rebanhos não poderão voltar ao que eram em um nem em dois anos. Se o seu reerguimento não fôr iniciado já, não fôr estimulado, verdadeiramente, nem em dez anos estaremos habilitados a auto abastecer-nos, em leite e muitos menos em produtos derivados.

O após guerra se aproxima. Talvez com êle surjam incriveis possibilidades para a indústria sul-americana de laticínios. Já é tarde demais para pensarmos em nos aparelhar e aproveitar essas prováveis e certas possibilidades, porém, precisamos nos precaver, porque aquele que hoje nos socorrem em nossas deficiências amanhã estarão reclamados em outros locais e, então, sentiremos nossas faltas em toda a plenitude.

### CONSEQUÊNCIAS DA BRUCELOSE

LEITE — Nos rebanhos infectados a produção leiteira individual ou geral, além de muito variável tende sempre a diminuir. A razão é que o estímulo normal que atua sobre a glandula mamaria é variável, pois que varia na razão direta com a idade do fêto por ocasião do aborto. Assim uma vaca que abortar no 4.º ou 6.º mês produzirá menos leite do que a que abortar no 8.º mês e esta por sua vez menos do que a vaca que der cria a termo. Deve-se ainda, considerar que o leite produzido por essas vacas, contaminado pela brucela, constitue não só um perigoso elemento de difusão da doença aos outros animais, mas também ao homem. Só a pasteurização ou a fervura poderão tornar o leite inocuo.

# Tecnologia da fabricação de queijos

*José Assis Ribeiro*

Med. Vet.

(CONTINUAÇÃO)

**Padronização** — Consiste no acerto da percentagem de gordura, diminuindo ou aumentando as unidades de gordura do leite, de modo a que cada tipo de queijo seja fabricado com leite de determinado teor de matéria gorda.

Conforme legislação federal em vias de entrar em vigor, vai ser obrigatória a indicação, em rótulos, da percentagem de gordura no extrato seco do queijo. Para isso ser possível, com a exatidão necessária, os fabricantes tem de estabelecer previamente o teor de gordura do leite, padronizando-o, para cada tipo de queijo.

No momento, é diminuto o número dos industriais que adotam a padronização. Entretanto, todos sabem que excesso de gordura no leite para certas variedades de queijo não apresenta vantagem, e, pelo contrário, contribuindo para uma coagulação lenta, dará queijo macio, de maturação rápida e intensa, de maior rendimento (por reter mais água) porém, de menor resistência a condições de ambiente desfavorável. De outro lado, ausência total ou parcial de gordura dará queijo duro, de maturação retardada e pouco nítida, de onde a rigidez e a insipidez comumente encontradas em diversos tipos de queijos, principalmente Parmezão, Provolone, etc. A indicação a ser feita é a de não se usar nem leite contendo excesso de gordura (só aceitável para certas variedades de queijos macios ou moles, de alta maturação, pouco fabricados em nosso meio, onde não devem ser indicados), e nem leite com teor muito baixo, dando queijos defeituosos em suas características, dando, enquanto não terminada sua maturação, idéia de massa de caseína mal fabricada.

Para controle do assunto, é necessária não só a determinação do teor de gordura do leite recebido no estabelecimento, como a do teor de gordura do leite a ser empregado na fabricação. Do que temos observado sobre este ponto, as melhores percentagens de gordura no leite ao ser coagulado são as seguintes:

Para queijo Minas — de 3,4 a 3,6 %;

Para queijo Prato e afim (Cobocó e Lan-

che), de 3,4 a 3,6, e, Prato esférico (duplo-creme) — de 3,8 a 4 %;

Para queijo tipo Parmezão e Montanhês — de 3 a 3,3 %;

Para queijo Reno, Tilsite, Limburgo — 3,3 a 3,5 %;

Para queijo Gouda, Cheddar, Suíço — 3,7 a 4 %, e

Para queijo Roquefort — de 4 a 4,5 %.

Entretanto, poderão ser usadas percentagens menores, sendo que, o mínimo permitido de gordura no extrato seco do leite é de 10 %, e, para tal ser conseguido, pôde-se empregar leite quasi desnatado, ou com 1 a 1,5 % de gordura. Práticos europeus indicam as seguintes relações entre percentagens de gordura no leite desnatado, e, no extrato seco total do queijo:

Leite desnatado, de 0,6 % de gordura dá queijo de 9 % de gordura no extrato seco;

Leite desnatado, de 1,1 % de gordura dá queijo de 18 % de gordura no extrato seco, e,

Leite de 1,7 % de gordura dá queijo de 28 % de gordura no extrato seco.

**Cálculos para padronização** — a padronização consiste na mistura do leite integral a leite desnatado ou a creme; no primeiro caso, para diminuir o teor de gordura, e, no segundo, para o aumentar. Também se pôde acertar a percentagem de gordura de um leite, desnatando-o e fazendo voltar ao leite original o creme ou o leite desnatado, conforme o caso. Ha diversos cálculos para se determinar em que proporções devem ser misturados, de modo a que o produto resultante se apresente padronizado em seu teor de gordura. (No número 15 desta Revista, de novembro - 1943, publicamos os cálculos, e, agora, damos exemplos de organização de tabelas).

**Organização de tabelas** — A tabela nada mais é do que uma relação de dados conforme os cálculos previamente feitos, tomando-se por base o volume do tanque (sua capacidade em litros), o padrão da gordura do leite a ser empregado; o teor de gordura do leite recebido, e, o teor de gordura do leite a ser adicionado.

1.º caso — Suponhamos que a fábrica tem

## OTTO FRENSEL

ESPECIALISTA EM MATERIAL E INSTALAÇÕES PARA LACTICÍNIOS  
Propaganda do Leite e Derivados Analises de Leite e Lacticínios.

Rua S. Pedro, 114-1.º andar — Tel. 23-5590 — Caixa Postal 1283 — Telegramas: FRENSEL

R I O D E J A N E I R O

3 tanques de fabricação: tanque 1 — para queijo Minas (tanques de 500 litros de capacidade, e, leite de 3,4%); tanque 2 — queijo Prato — (800 litros de capacidade — leite

de 3,5%), e, tanque 3 — queijo Parmezão (450 litros de capacidade e 3,2% de gordura). Nesta fábrica deverá ser organizada a seguinte tabela:

% de gordura no leite integral (como é recebido)	TANQUE 1 Queijo Minas		TANQUE 2 Queijo Prato		TANQUE 3 Queijo Parmezão	
	Capacidade — 500 l Padrão — 3,4% Unid. de gordura - 1 700		Capacidade — 800 l Padrão — 3,5 Unid. de gordura - 2 800		Capacidade — 450 l Padrão — 3,2% Unid. de gordura - 1 440	
	L E I T E		L E I T E		L E I T E	
	integral	desnatado	integral	desnatado	integral	desnatado
3,4	500	0			423	27
3,5	485	15	800	0	411	39
3,6	472	28	777	23	400	50
3,7	459	41	756	44	389	61
3,8	447	53	736	64	381	69
3,9	435	65	715	85	369	81
4,0	425	75	700	100	360	90
4,1	414	86	682	118	351	99
4,2	405	95	666	134	342	108
4,3	395	105	651	149	334	116
4,4	386	114	636	164	327	123
4,5	377	123	622	178	320	130
4,6	369	131	608	192	313	137
4,7	360	140	595	205	306	144
4,8	354	146	585	215	300	150
4,9	346	154	571	229	293	157
5,0	340	160	560	240	288	162

**Explicação** — O quadro acima indica que, para a obtenção de um determinado número de litros de leite (500, 800 e 450) com um teor de gordura certo (3,4, 3,5 e 3,2%) tem-se que misturar leite integral (de gordura indo de 3,4 a 5,0%) com leite desnatado, nas proporções indicadas, considerando-se o leite desnatado isento de gordura.

Exemplo: Si se quizer 800 litros de leite a 3,5%, tendo-se leite integral de 3,9%, ter-se-á que misturar 715 litros deste leite a 85 de leite desnatado.

**2.º caso** — Suponhamos que temos de fazer queijos empregando leite com alto teor de gordura, superior ao do leite recebido. Ter-se-á que fazer adição de creme. Exemplo: 2 tanques — 1 para queijo Roquefort — 500 l de capacidade e gordura a 4,5%, e outro, para queijo Prato esférico (duplo-creme), com 1.000 litros de capacidade, e, leite de 4,0% de gordura. Considerando-se o creme com 40% de gordura, as tabelas a serem usadas serão as seguintes:

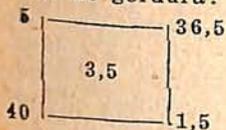
Gordura no leite integral — %	TANQUE 1 Queijo tipo Roquefort Capacidade — 500 l Padrão — 4,5% Unidades de gordura — 2 250		TANQUE 2 Queijo Prato esférico Capacidade — 1.000 l Padrão — 4,0% Unidades de gordura — 4.000	
	Leite integral	Creme	Leite integral	Creme
4,0	492,6	7,4	1.000	—
3,9	491,6	8,4	997,3	2,7
3,8	490,2	9,8	994,6	5,4
3,7	488,8	11,2	991,7	8,3
3,6	487,4	12,6	988,9	11,1
3,5	486	14,	986,2	13,8
3,4	484,6	15,4	983,4	16,6
3,3	483,4	16,6	980,6	19,4
3,2	481,8	18,2	977,9	22,1
3,1	480,4	19,6	975,	25,
3,0	479	21,	972,3	27,7

Exemplo: seja obter 500 litros de leite a 4,5% partindo de leite de 3,2%. Em que quantidades será feita a mistura? 481,8 litros de leite e 18,2 litros de creme a 40%.

Além desses, ha outros problemas simples e de interesse ao fabricante, com a finalidade de acertar o teor de gordura do leite a ser empregado. Os mais comuns são:

a) Leite com teor de gordura mais elevado, a ser diminuído pelo desnate, fazendo o leite desnatado voltar ao original.

Seja fazer queijo Minas (de 3,5%) com 1.000 litros de leite de 5%. Quanto de creme pôde ser tirado, avaliando-se este em 40% de gordura?



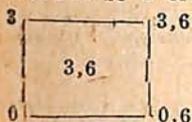
Quer dizer que para cada 36,5 l de leite de 5% podemos tirar 1,5 l de creme de 40%.

Armando-se a proporção, tem-se:

$$36,5 : 1,5 :: 1.000 : X$$

$X = 41,09$  (que é o número de litros de creme a serem tirados).

b) Leite de baixo teor de gordura, a ser aumentado pelo desnate, fazendo-se o creme voltar ao leite original. Sejam 1.000 litros de leite de 3,0% com o qual queremos fazer queijo Cobocó, de 3,4%. Quantos litros de leite desnatado (de 0%) devem ser tirados, fazendo-se o creme voltar ao leite original?



Quer dizer que de cada 3,6 litros de leite integral podem ser tirados 0,6 litros de leite desnatado.

Armando-se a proporção tem-se:

$$3,6 : 0,6 :: 1.000 : X$$

$X = 166,6$  (litros de leite desnatado a serem tirados).

Uma vez acertada a gordura, que é trabalho de rápida execução, seguir-se-á o trabalho do preparo dos ingredientes, os quais são adicionados ao leite mantido a 30-32°C.

Para controle mais regular da gordura no queijo, é de interesse ser conhecida a percentagem de gordura saída no soro. As boas percentagens podem ser: de 0,5 a 0,7% para o soro de queijo de pasta dura (Montanhês, tipo Parmezão, etc.); de 0,4 a 0,5% para os de massa semi-dura (Prato, Cheddar, etc.) e de 0,1 a 0,3% para os macios ou frescos.

(Continúa no próximo número).

**Há animais resistentes à infecção?** — A observação nos mostra que existem animais que apresentam tal resistência à infecção, que não contraem a doença. Infelizmente, o número desses animais é tão pequeno que na prática devemos admitir que todos os animais acima de um ano, são sensíveis à brucelose.

**Os animais infectados podem tornar-se curados?** — Como vimos, os animais após o 2.º ou 3.º aborto dão cria à termo, porém embora pareçam sãos ou "curados", eliminam em geral uma grande quantidade de germens concorrendo assim para disseminar a doença. Só o laboratório poderá distinguir os animais sãos dos aparentemente "curados".

**Um rebanho infectado pôde ser considerado indene quando não mais se observam abortos?** — Pelo que dissemos acima, a resposta será não. Porque embora as vacas infectadas dêem cria a termo, não cessam de eliminar germens de maneira que, a exteriorização da doença — o aborto — só depende da existência de animais sensíveis.

# Manteiga Viaduto

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA :: QUALIDADE E SABOR INEGUALAVEIS

FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS TÉCNICOS EM FABRICAS MODELARES

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga

## Fabricantes: Alves, Azevedo & Cia.

RUA WASHINGTON LUIZ, 98 — SÃO PAULO

Fabricas em:

São Simão, Casa Branca, Rio Preto, Santa Barbara do Monte Verde, Traituba

MANTEIGA VIADUTO — sempre a melhor

## ACONDICIONAMENTO DO LEITE NA DISTRIBUIÇÃO A GRANEL

A distribuição do leite, a granel, é forma que vem sendo abandonada lentamente pela indústria de leite em espécie. O desenvolvimento das várias indústrias, oferecendo hoje uma tão grande variedade de produtos, como frascos de diversos tipos, fechos, máquinas de encher e capsular, etc., a par de um maior progresso da própria indústria de laticínios, estão reduzindo cada vez mais o emprego dos velhos sistemas de leite a granel.

Essa tendência é grandemente justificada, pois, a distribuição de leite em unidades individuais permite estender, verdadeiramente, até ao consumidor, as vantagens e garantias de uma boa pasteurização. A distribuição de leite em frascos, previamente lavados, esterilizados e cheios no próprio estabelecimento beneficiador, livre do contato humano, constitui uma garantia para o consumidor. O uso de fechos invioláveis e perfeitamente protetores, completa essa garantia.

No entanto, apesar das vantagens da distribuição de leite em unidades individuais, isto nem sempre pôde ser obtido, por questões de ordem econômica ou mesmo carência material; nesse caso, só nos resta recorrer à distribuição a granel.

Diversos teem sido os métodos usados nesse sistema de distribuição, quasi todos pouco recomendáveis, com exceção de um.

Assim, temos os seguintes tipos de distribuição de leite, a granel:

a) Uma simples lata de fôlha, cilíndrica ou cônica, com um tubo de descarga, tal como um regador de flores sem o respectivo chuveiro na extremidade; essas latas, que estão quasi que totalmente abandonadas, tinham uma capacidade de 20 lts. aproximadamente. O próprio leiteiro a enchia no estábulo ou em outro lugar, e ia distribuindo o leite aos seus fregueses, ou diretamente na vasilha por eles apresentada, ou o que é pior, "medindo" o leite em vasilhas-medida, que transportava. Este sistema todos os inconvenientes, afóra o da qualidade do material com que era feita a lata, contundo, era e em alguns lugares ainda é uma forma de distribuição de leite.

b) Uma outra forma ainda largamente adotada é aquela feita por meio de latões. O leite recebido em latões de capacidades variáveis, é distribuído através de torneira quando os latões são dotados desse dispositivo ou então por meio de vasilhas-medida, as quais são imersas no líquido e despejadas na vasilha do consumidor. Neste sistema, além da falta de garantia, do ponto de vista de fraude e higiência, há ainda uma rápida contaminação do leite quando não é tomado o devido cuidado com as vasilhas-medidas. Em geral, os latões são colocados dentro de uma caixa ou movel de paredes isoladas e rodeados de pedras de gelo, a-fim-de ser obtida maior conservação. Outras vezes, quando são utilizados latões dotados de torneira, estes são mantidos em serviço e à medida que vão esvaziando são novamente cheios com leite de outros latões. Em certos casos, também, êsses latões são colocados sobre pequenos veículos que saem pela rua. Algumas vezes a única forma de se conservar o leite, nesses latões, parece que é introduzindo-se uma pedra de gelo no seu interior...

c) Uma terceira forma de distribuição de leite, a granel, é a representada pelos grandes tanques montados ou instalados sobre veículos e comumente denominados carros-tanques. Esses tanques podem ser feitos de formas bastante variáveis, sendo aperfeiçoados ou deficientes, dependendo do conhecimento que sobre laticínios teem os seus fabricantes. Não nos parece existir qualquer legislação determi-

## ALVES, FRAGA & CIA.

:: CASA FUNDADA EM 1902 ::

Fabricantes de Vasilhames e acessórios para a industria de laticínios. Pás para aterro — Baldes galvanizados e outros artigos de sua industria.

Escritório:

R. S. PEDRO, 106

Tel.: 23-4129

CAIXA POSTAL 832

End. Tel. Fragalves



Fábrica:

R. FREI CANECA, 87

Tel.: 22-9458

RIO DE JANEIRO

nando detalhadamente a forma e material de que esses tanques devem ser feitos, tipos de torneiras de descarga a serem empregadas, isolamento, etc., etc..

Entretanto, desde que dispense o uso de uma vasilha medidora, tenha torneira de saída protegida, garanta uma adequada conservação do leite, homogeneidade e tenha as aberturas de carga e descarga à prova de fraude, do ponto de vista higiênico, este sistema pôde ser adotado.

Nas nossas grandes cidades, nas suas partes centrais, onde o calçamento das ruas é satisfatório e a densidade de população é grande, nem sempre é aconselhado o uso deste sistema de distribuição, a menos que se deseje reduzir o custo geral do produto para o consumidor. Nas zonas externas das grandes cidades, bem como nas cidades menores, bairros, vilas, etc., porém, esta é uma das formas indicadas para se fazer a distribuição de bom leite e a baixo preço.

Este sistema já foi combatido em nosso meio, porém, sómente por isso não cremos que se deva formar um juízo a seu respeito, condenando-o definitivamente. Como dissemos linhas atrás, a tendência moderna é afastar a distribuição de leite, a granel, substituindo-a pela distribuição de leite já engarrafado. No entanto, é preciso que fique bem claro, isto é o ideal quando tem-se um adequado e correto engarrafamento, completado por um capsulamento inviolável. Fóra disto, sem este complemento, achamos preferível o uso de uns bons carros-tanques.

Para que um carro-tanque possa ser considerado satisfatório é preciso que satisfaça a certas condições quanto à sua forma e disposições e modo de utilização. Devendo o leite permanecer no interior desses recipientes durante várias horas é indispensável que o metal de que é feito seja sanitário. Quanto à conservação do produto isso é relativamente fácil; basta colocar o tanque em um carro isolado e no espaço intermediário colocar pedras de gelo, ou adotar-se uma outra forma qualquer de conservação. A parte interna dos tanques é preciso que seja perfeitamente uniforme, lisa e absolutamente sem ângulos vivos, a-fim de permitir uma perfeita e fácil limpeza. As aberturas de carga e descarga para os serviços de limpeza, devem ser cuidadosamente estudadas, pois, dado o tamanho do tanque (existem com capacidade de 750 lts.), devem permitir a entrada de um homem no seu interior, para efetuar a limpeza. Essas aberturas devem ter um perfeito sistema de fechamento, que

dispense o uso de juntas de outro material que não aquele de que é feito o tanque. Além disso, tanto estas aberturas como a de entrada do leite devem ter dispositivo que facilite a colocação de um lacre. Na torneira de saída de leite, que já foi alvo de sérios ataques, residem também certos pontos fracos deste sistema de distribuição. Uma boa torneira em um carro tanque deve preencher suas finalidades, prevendo ao mesmo tempo vários inconvenientes; assim, sua proteção contra o pó, quando em funcionamento ou em trânsito deve ser mais perfeita. Impedir o alcance da mão do homem ao orifício de saída do líquido é outra coisa que não pôde ser descuidada. Além disso, sua colocação no tanque deve ser feita de forma a permitir a permanência de uma pequena porção de líquido no interior do tanque, a-fim de ser sujeito a análises de controle no seu regresso. Dentre as finalidades, deve ser acrescido que além de dar saída ao líquido e vedar perfeitamente quando obliterada, as torneiras e medidas são indispensáveis, a-fim de evitar-se o uso de outra vasilha ou instrumento e ser também, à prova de fraude.

A homogeneidade do leite, por ocasião da entrega do produto ao consumidor é outro ponto de discussão. Aham alguns indispensável a prévia homogeneização do leite, prática esta que vem sendo muito estudada ultimamente nos EE. UU., onde está sendo bastante recomendada e adotada. Outros consideram dispensável esta medida, desde que a forma dos tanques, quando tronônicos, obrige a uma boa agitação sem batimento do leite. O uso de agitadores, também pôde ser considerado, levando-se em conta os recentes tipos empregados nos modernos tanques de armazenamento. De qualquer forma, este é um detalhe que não deve ser esquecido no estudo destes tanques, detalhe cuja solução além de eficiente deve ser a mais econômica possível.

Somos de opinião que um bom carro-tanque deve ser de forma a permitir a entrega ao consumidor de um leite puro, são, o mais novo possível, em adequada temperatura de conservação e sobretudo a baixo preço. E' completamente fóra de dúvida de um carro-tanque, mesmo de tipo ideal, não pôde competir com o leite engarrafado e capsulado também, em condições ideais, porém, do ponto de vista econômico, oferece visíveis vantagens sobre este último. Além de dispensar um intermediário, na distribuição, oferece uma evidente economia de fechos e frascos. As despesas de manipulação além disso, são consideravelmente inferiores.



## ROLHAS PARA LEITE

A maior fabrica de rolhas metálicas para frascos de leite e de outros tipos, aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Maquinas para arrolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

INDUSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA

FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS

R. BENJAMIN CONSTANT, 77 — Telefone, 2-3725 — Telegr.: "GIORGI" — S. PAULO

# Ante-projeto da classificação e da padronização de queijos

**DEFINIÇÃO** — Queijo é o produto obtido do leite integral, ou parcialmente desnatado, adicionado de ingredientes permitidos, submetido à ação do coalho ou de um acidificante, e depois, às manipulações necessárias para dar-lhe a forma e qualidade.

**PADRONIZAÇÃO** — Ficam estabelecidos os seguintes padrões de queijos de fabricação nacional:

1.º — Queijo Minas — é o produto do leite cru ou pasteurizado, de massa crua, prensado mecânicamente, com maturação mínima de 20 dias. Formato cilíndrico baixo, de 5 a 6 cms. de altura por 15 a 16 cms. de diâmetro, pesando de 1 a 1.2 kg. Crosta fina, amarelada, revestida ou não de parafina. Consistência semi-dura tendente à macia, de untura mantegosa. Textura apresentando pequenos buracos mecânicos pouco numerosos e alguns olhos em cabeça de alfinete. Cór branca ou branco-crême homogênea. Paladar próprio, de cheiro e gosto tendentes a ácidos, agradáveis, não picantes.

2.º — Queijo Minas duro — é o queijo acima, apresentando como características: crosta amarelo-parda untada de óleo vegetal comestível; de consistência dura; massa com buracos mecânicos ou olhos cabeça de alfinete pequenos e numerosos bem distribuídos; paladar picante suave, de cheiro e gosto tendentes aos do Parmezão. Quanto às dimensões, admitem-se pequenas retrações no volume.

3.º — Queijo Prato e afins — Cobocó, Lanche e Prato esférico.

a) Queijo Prato — é o queijo de leite pasteurizado, de massa semi-cozida, prensado, de maturação mínima de 30 dias. Formato cilíndrico-baixo, com bordos arredondados, de 8 a 10 cms. de altura por 25-28 cms. de diâmetro, pesando de 4 a 5 kg. Crosta lisa, bem formada, revestida ou não de parafina. Consistência semi-dura, elástica, de untura mantegosa. Textura com olhos bem formados, regularmente distribuídos pouco numerosos, ovalados, de 3 a 5 cms. de diâmetro, de fundo razo e brilhante. Coloração amarelo-palha homogênea, translúcido. Paladar suave, próprio,

de cheiro não ácido nem picante, e de gosto tendente ao adocicado.

b) Queijo Cobocó — é o queijo das mesmas características apresentadas pelo Prato, porém, obtido em formato pequeno, cilíndrico baixo, de 7 a 8 cms. de altura por 13-14 cms. de diâmetro, pesando de 900 a 1.000 gr.

c) Queijo Lanche — é o queijo das mesmas características apresentadas pelo Prato, porém, em formato paralelepípedo, podendo ser: pequeno, de 10 x 10 x 20 cms. pesando de 1.8 a 2 kgs. ou grande, de 12 x 12 x 25 a 28 cms., pesando de 3.8 a 4 kgs.

d) Queijo Prato esférico — é o queijo das mesmas características apresentadas pelo Prato, porém, em formato esférico, de 15 a 16 cms. de diâmetro, pesando de 1.8 a 2 kgs.

4.º — Queijo tipo Parmezão — é o queijo de leite cru ou pasteurizado, de massa cozida, prensado, com maturação mínima de 6 meses. Formato cilíndrico, de bordos agudos, adotando-se duas variedades:

a) cilíndrico-alto, de 15 a 16 cms. de altura por 22-23 cms. de diâmetro, pesando de 6 a 6.5 kgs. e,

b) cilíndrico-baixo, de 9 a 10 cms. de altura por 28-30 cms. de diâmetro, pesando 7.5 a 8 kgs. Crosta firme, fina, lisa, untada de óleo comestível, ou revestida de massas própria, cór marron, não pegajosa. Consistência dura, maciça, de untura seca. Textura fechada, compacta, ou com pequenos buracos mecânicos e olhos em cabeça de alfinete, pouca numerosos. Superfície de fractura granulosa, de grânulos pequenos e homogêneos. Coloração amarelo-palha homogêneo. Paladar picante forte, de cheiro e sabor característicos.

Nota — Deverá apresentar, no máximo, 30 % de gordura no extrato seco total.

5.º — Queijo Montanhês — é o queijo de leite cru ou pasteurizado, de massa cozida, prensado, com maturação mínima de 2 meses. Formato cilíndrico-baixo, de bordos agudos, de 8 a 10 cms. de altura por 22 cms. de diâmetro.

## Materiais para Agricultura e Pecuaria

Sementes de Pastos: Jaraguá, Catignueiro, Cabelo de Negro, Colônião e Rhodes — Mudas enraizadas e pegadas: Kikuio, Colônião, Sempre-Verde, Imperial, etc. — Fosfato "Vitaina" iodado, em sacos de 5 e de 40 quilos, para misturar ao sal — Fomicidas — Arseniatos — Pulverizadores — Arame farpado — Adubos, etc.

Peçam lista de preços a

**ARTHUR VIANA & CIA. LTDA. - Rua Florencio de Abreu, 270 - SÃO PAULO**

# Projetos e Plantas para Construções Rurais

Plantas	Cr\$
Cocho coberto para dar sal ao gado	5,00
Plataforma para banheiro carrapaticida com bomba de aspersão	5,00
Paioi	5,00
Tronco para cobertura	5,00
Tronco para apartação do gado	10,00
Tronco para ordenha	10,00
Silo aéreo	10,00
Silo subterrâneo	10,00
Silo de encosta	10,00
Estabulo	10,00
Estabulo econômico	10,00
Estabulo para 26 vacas	10,00
Estabulo para 48 vacas	10,00
Banheiro carrapaticida	10,00
Banheiro para suínos	10,00
Tipo de pequena pocilga	10,00
Planta de uma pequena estrumeira	10,00
Planta de uma grande estrumeira	10,00
Aprisco para 70 carneiros	10,00
Projéto de um rolo de faca	10,00



Resfriamento do leite, engarrafamento e conservação até o momento da entrega.

Temos projéto constando de: a) uma planta contendo a planta baixa da fábrica, côrtes, fachadas, elevação de portas e janelas, esquemas de tubulação para agua e vapor, leite e salmoura com todas as quotas e dados necessários, para orientar a sua construção e instalação da maquinaria; b) memorial descritivo da maquinaria necessária, com todas as especificações técnicas destinadas a orientar a sua aquisição e instalação.

Projéto (planta e memorial) estão sendo fornecidos à razão de Cr\$ 100,00 cada, para fabricação de manteiga (quantidades: 100, 300 e 500 lts. de leite diários) resfriamento e enlatamento (200 e 500 lts. diários) e resfriamento e engarrafamento (200 e 500 lts.).

Para pedidos e maiores informações:

**FEDERAÇÃO DE CRIADORES**

Rua Senador Feijó, 30 - S. PAULO

tro, pesando 4 a 4.5 kg. Crosta firme, fina, untada de óleo vegetal comestível, ou revestida de massa própria, cor marron, não pegajosa. Consistência dura, de untura tendente à seça. Textura fechada ou com poucos e pequenos buracos mecânicos e olhos em cabeça de alfinete. Superfície de fractura granulosa. Coloração amarelo-palha uniforme. Paladar tendente a picante forte, de cheiro e sabor lembrando os do tipo Parmezão.

Notas — 1 — Deverá apresentar, 35 % de gordura no extrato seço  
2 — Esta qualidade de queijo é criada para servir de padrão ao tipo atualmente fabricado em larga escala, no País e que vem sendo designada de "Parmezão".

6.º — Queijo tipo Gouda — é o queijo de leite cru ou pasteurizado de massa semi-cozida, prensado, com maturação mínima de 2 meses. Formato cilíndrico baixo, com bordos arredondados, de 8 a 10 cms. de altura por 25-28 cms. de diâmetro, pesando de 4 a 5 kgs. Crosta bem formada, lisa, parafinada ou não. Consistência semi-dura, elástica, de untura semi-manteigosa. Textura fechada, ou com poucos e pequenos buracos mecânicos e alguns olhos ovulares, de 3 a 5 cms. de diâmetro, de fundo razo e brilhante. Cor amarelo-palha homogêneo, translúcido. Paladar suave, de sabor e aroma não picantes, de gosto tendente ao adocicado.

7.º — Queijo tipo Edam, também chamado Reno ou Palmira — é o queijo de leite cru ou pasteurizado, de massa semi-cozida, prensada, de maturação mínima de 2 meses. Formato esférico, de 15-16 cms. de diâmetro, pesando aproximadamente, de 2 a 2.2 kgs. Crosta lisa, fina, untada ou não, de óleo vegetal comestível, colorida de vermelho ou róseo. Consistência dura ou semi-dura, pouco elástica, de untura tendente à seça. Textura fechada ou com poucos e pequenos buracos mecânicos e em cabeça de alfinete. Coloração amarelo-palha ou amarelo intenso. Paladar picante suave, de gosto tendente ao adocicado.

8.º — Queijos tipos suíços — Gruier e Emental — são queijos de leite cru ou pasteurizado, de massa cozida, prensado, de maturação entre 4 a 6 meses. Formato cilíndrico baixo, de 12-15 cms. de altura, com diâmetro variável entre 60-85 cms., pesando de 60 a 120 kgs. para o tipo Emental, e, entre 45-55 cms., pesando de 20 a 45 kgs. para o tipo Gruier. Queijos de faces planas, de bordos ligeiramente convexos, de ângulos vivos. Crosta firme, grossa, lisa, de cor amarelo-pardo, untada de óleo vegetal comestível. Consistência semi-dura, elástica, de untura semi-manteigosa. Textura com olhadura característica, olhos ovulares ou redondos, de 1 a 3 cms. de diâmetro, de fundo razo e brilhante, pouco numeroso, distribuídos à distâncias de 3 a 7 cms. entre si. Coloração amarelo-palha translúcido, homogêneo. Paladar próprio, de cheiro e gosto

suaves, de sabor tendente ao adocicado, lembrando avelã.

9.º — Queijo tipo Cheddar — queijo de leite cru ou pasteurizado, de massa semi-cozida, prensado, de maturação entre 3 a 4 mezes. Formato cilíndrico alto, de bordos vivos, de 25-28 cms. de altura por 18-20 cms. de diâmetro, pesando 7 a 8 kgs. Crosta fina, de cor amarelo-pardo, untada de óleo vegetal comestível. Consistência dura ou semi-dura, meio friável, de untura sêca. Textura fechada ou com poucos e pequenos buracos mecânicos ou olhos em cabeça de alfinete. Paladar picante suave, de sabor adocicado lembrando avelã.

10.º — Queijo tipo Roquefort — queijo de leite cru ou pasteurizado, de massa crua, não prensada, de maturação entre 3 a 4 mezes. Formato cilíndrico de bordos vivos, de 20 cms. de diâmetro por 8 a 10 cms de altura, pesando de 2 a 3 kgs. Crosta fina, mal formada, húmida, de cor amarelada. Consistência semi-dura, tendente a esfarelante, de untura manteigosa. Textura fechada ou com poucos e pequenos buracos mecânicos. Coloração branco-crème apresentando as características formações de veias verde-azuladas bem distribuídas. Paladar próprio, de cheiro tendente ao amoniacal fraco, e gosto entre adocicado e meio picante, agradável.

Notas — 1 — Quando o leite empregado for de ovelha, esta condição deverá ser declarada na rotulagem.

2 — Queijo tipo Gorgonzola é o que apresenta as mesmas características do Roquefort, tendo 18-20 cms. de altura por 22-28 cms. de diâmetro, de crosta firme, rósea.

11.º — Queijo tipo Tilste — queijo de leite cru ou pasteurizado, de massa semi-cozida, de maturação entre 3 a 4 mezes. Formato cilíndrico, de 12-13 cms. de altura por 25-26 cms. de diâmetro, pesando 5 a 6 kgs. Crosta fina, lisa, de cor amarelo-pardo. Consistência semi-dura, elástica, de untura manteigosa. Textura fechada, ou com poucos e poucos buracos mecânicos ou olhos em cabeça de alfinete. Coloração amarelada. Paladar tendente a picante, de sabor e cheiro suaves. É permitida a junção de cominho.

12.º — Queijo tipo Limburgo — queijo de leite cru ou pasteurizado, de massa crua, não prensada, de maturação entre 40-60 dias. Formato paralelepípedo, de 5 x 10 x 10 cms. pesando de 250 a 300 grs. Crosta fina, lisa, amarelo parda, meio húmida. Consistência pastosa, tendente a mole. Textura fechada ou com alguns buracos mecânicos. Coloração amarelo-palha. Paladar sui-generis, de cheiro e gosto tendentes ao picante amoniacal.

13.º — Queijo tipo Estepe — queijo de leite pasteurizado, de massa semi-cozida, prensada, de maturação entre 2-3 mezes. Forma-

to retangular, de 12 x 25 x 25 cms., com ângulos vivos, pesando aproximadamente, 6 kgs. Crosta grossa, bem formada, lisa, amarelada, parafinada ou não. Consistência semi-dura, de untura manteigosa. Textura com olhos bem formados, regularmente distribuídos, pouco numerosos, ovulares, de 5 a 6 m/m. de diâmetro, de fundo razo e brilhante. Coloração amarelo-palha, translúcido. Paladar suave, de cheiro e gosto não picantes, entre os do Prato e tipos suíços, de sabor levemente adocicado.

14.º — Queijos frescos de massa filada — são queijos de leite cru ou pasteurizado, de massa filada, não prensada, com até 10 dias de maturação. Formatos diversos, constituindo variedades, entre as quais: o tipo Mussarella, cilíndrico-baixo, de ângulo redondos, de 1.5 a 2 cms. de altura por 5 a 6 cms. de diâmetro, pesando 15-30 grs. e, cabeça, de formato oval, de 10-20 cms. de diâmetro, pesando de 300 a 500grs., podendo apresentar porção de manteiga no interior da massa. Crosta fina, cor branco-crème, de consistência semi-dura, meio rígida; textura compacta fechada. Cheiro e gosto salgado.

15.º — Queijos de massa filada, maturados — a) não enformados — tipos Provolone e Cacio-cavalo — são queijos de leite cru ou pasteurizado, de massa filada, não enformada e não prensada, maturada por 2-3 mezes. Formatos variados, tendentes ao esférico, no Provolone, e, à forma de salames no Cacio-cavalo, ambos pesando de 1 a 5 kgs. Crosta firme, lisa; resistente, de aspecto fibroso, destacavel, de cor amarelo-pardo, untada ou não de óleo vegetal comestível. Consistência dura, não elástica, quebradiça, de untura semi-sêca. Textura fechada ou com poucos olhos em cabeça de alfinete. Coloração amarelo-palha. Paladar picante forte, com cheiro e gosto tendentes aos do tipo Parmezão.

b) enformados e prensados — tipos Siciliano e Fontina — queijos de leite cru ou pasteurizado, de massa filada, enformada e prensada, com maturação mínima de 30 dias. Formato paralelepípedo ou Siciliano, podendo ser de 10 x 10 x 20 cms. nas formas pequenas, pesando de 1.8 a 2 kgs., ou de 12 x 12 x 25 a 28 cms., pesando 3.8 a 4 kgs. nas formas grandes. Formato cilíndrico baixo no Fontina, de 8 a 10 cms. de altura por 25-28 cms. de diâmetro, pesando 4 a 5 kgs. ou de 7 a 8 cms. de altura por 13-14 cms. de diâmetro, pesando de 900 a 1.000 grs. Crosta grossa, lisa, destacavel, de cor amarelada, parafinada ou não. Consistência semi-dura, elástica, de untura semi-manteigosa. Textura fechada ou com alguns olhos ovulares, de 2-3 m/m. de diâmetro. Cor amarelo-palha. Paladar suave, de cheiro e gosto tendentes aos do Prato, tolerando-se ligeiro picante.

Nota — Estes tipos são descritos para servirem de padrão aos queijos atualmente fabricados com massa filada enformada e prensada, rotulados de queijo Prato e Cobocó.

# Notas

**E**stabelecimentos que contribuem para manutenção da secção "O Leite e seus Derivados", em nossas paginas:

- A. J. Byington
- Alves, Azevedo & Cia.
- Companhia Fabio Bastos
- Gonçalves Salles & Cia.
- Usina Domínio
- Usina de Lacticínios de Bragança
- Usina União de Lacticínios
- Fábrica de Lacticínios "Iris"
- Fábrica Produtos Alimentícios "Vigor" S/A.
- Cooperativa Central de Lacticínios
- Lacticínios "Léco"
- Usina Bauruense de Lacticínios
- Indústria Brasil de Lacticínios — Cachoeira
- Usina Sta. Rita — Tatuf
- Lacticínios "Santa Marina"
- Usina de Lacticínios Rio Preto
- Fazenda Amalia — Conde Francisco Matarazzo Jor.
- Usina de Lacticínios Rio Pardo — Ribeirão Preto
- Usina "Vital" — Itapetininga.

## O PROBLEMA DO LEITE EM PORTO ALEGRE

Realizou-se em Maio p. p., em Porto Alegre, por iniciativa dos Diários Associados gauchos, a 1a. Reunião da Távola Redonda: Reunião "sui-generis" essa, da qual não se tem notícia de outra no Brasil e onde as diversas classes interessadas no tema discutido, puderam debater um problema em seus diversos ângulos com inteira liberdade.

Nessa primeira reunião cuidou-se do problema mais discutido no Brasil, nestes últimos tempos, e particularmente em Porto Alegre — o problema do leite.

Nela tomaram parte diversas autoridades, como o Dr. Manoel Corrêa Soares, diretor da Diretoria da Produção Animal, representando o Dr. Ataliba Paz, Sec. da Agricultura do Estado; Drs. Olmiro Amado e Cristiano Buys, interventores junto ao Entrepasto de Leite e representando a Comissão de Abastecimento do Estado do Rio Grande do Sul (CAERGS) bem como o Dr. Alberto Pasqualini, seu presidente e Sec. do Interior; Dr. Eleyson Cardoso, diretor do Dep. Estadual de Saúde; representantes dos Sindicatos da Indústria de Lacticínios, e outras indústrias, Associações rurais, produtores, criadores, consumidores, distribuidores, etc., somando ao todo mais de cinquenta pessoas.

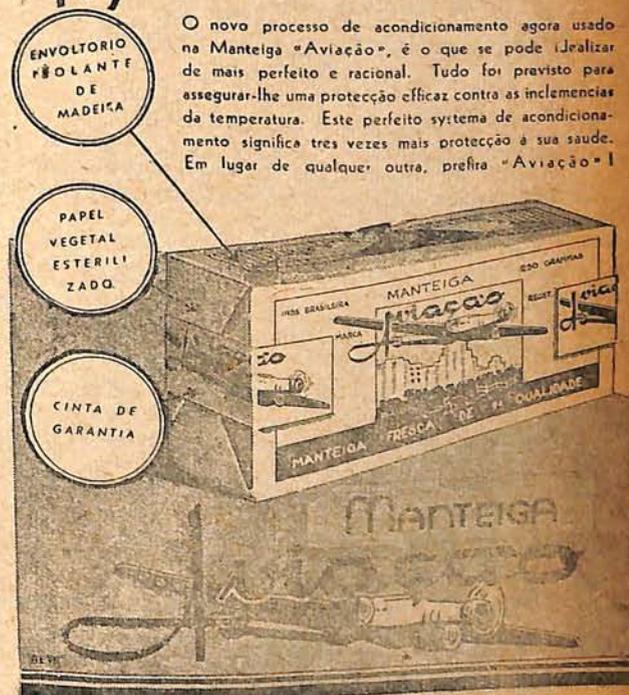
Dentre os assuntos discutidos nessa memorável reunião, que durou quasi quatro horas, destacam-se as questões de produção — razão da falta do produto, na cidade, e os meios de se obter maior produção; preço do produto — de compra e venda; — distribuição — métodos e, finalmente as medidas tomadas pelo Governo para a solução definitiva do problema.

Da longa reportagem estampada no Diário de Notícias, de Porto Alegre, no dia 27 de Maio findo, conclue-se que lá o problema tem aspectos bastante semelhantes ao de São Paulo e de muitas outras cidades. Ficou bem clara nessa reunião a equação que aqui, também chegamos:  $\text{preço} + \text{forragem} = \text{leite}$ . Com a elevação de vinte centavos no preço pago ao produtor e o fornecimento de forragens com um desconto de 15% no seu custo, os atuais dirigentes do Entrepasto permitiram que os produtores elevassem o volume de leite entregue, de 40 para 50.000 litros, dando ainda a impressão de que muito breve serão atingidos os 65 a 70.000 lts. considerados necessários ao abastecimento da cidade. O problema de leite na capital gaucha tem ainda aspectos que muito se assemelham ao problema do vaqueiro em São Paulo; entretanto, a importância que assume o tambeiro (o vaqueiro porto-alegrense) é muito maior, porque a sua classe representa a grande maioria ou a quasi totalidade dos produtores que abastecem a cidade.

Foi sugerida e discutida, também a distribuição de leite a dois preços, uma parte, 30.000 lts., a Cr\$ 1,50, ao rico e a outra, de 20.000 lts., a Cr\$ 1,00 para o pobre. Esta sugestão será estudada e ao que parece a obra de assistência social dos Sindicatos Operários gauchos será grandemente auxiliada com a efetivação desta idéia. Na capital gaucha o leite é distribuído engarrafado — capsulado

## Tripla proteção!

O novo processo de acondicionamento agora usado na Manteiga "Aviação", é o que se pode idealizar de mais perfeito e racional. Tudo foi previsto para assegurar-lhe uma proteção eficaz contra as inclemências da temperatura. Este perfeito systema de acondicionamento significa tres vezes mais protecção à sua saúde. Em lugar de qualquer outra, prefira "Aviação"!



com as criticáveis tampinhas de papelão, como em São Paulo, e, em carros tanques. Esta última forma de distribuição põem o Entreposto em condições de poder auxiliar grandemente a população, sem onerar pesadamente o produtor.

Para a solução definitiva do problema, duas importantes iniciativas estão em marcha. A primeira, por parte da CAERGS, a da formação de cooperativas de produtores, construção de novo e mais eficiente entreposto, tendo como objetivo eliminar o intermediário e tornar uma realidade o progresso do produtor assegurando o abastecimento da cidade. A concessão de créditos aos produtores para ampliação de seus tambos e rebanhos é outra medida que está sendo estudada e em vias de realização.

A segunda, por iniciativa da Secretaria da Agricultura visa a formação de estabelecimentos modelares que serão denominadas "granjas reunidas" em terras a serem desapropriadas pelo Governo e posteriormente arrendadas a tambeiros e produtores que desejem dedicar-se à produção de leite. O governo dividiria os terrenos em vista, situados na Volta do Barreto, em lotes de 100 a 200 hectares organizando aí as "Granjas Reunidas" sob a direção de técnicos da Secretaria da Agricultura.

Ao Diário de Notícias de Porto Alegre e às autoridades gauchas os aplausos da Federação Paulista de Criadores de Bovinos e da Revista dos Criadores por essa maneira brilhante e ao mesmo tempo patriótica de resolver os magnos problemas comuns, atendendo aos interesses da população sem esquecer a parte produtora, que também é parte dela.



### PREÇOS DO LEITE NAS CIDADES DO INTERIOR

#### RESOLUÇÃO DA C.A.E.S.P.

Pelo superintendente da Comissão de Abastecimento do Estado foi baixada a seguinte resolução sob n.º 99:

Considerando a necessidade de assegurar o abastecimento do interior do Estado, durante o período da sêca,

#### RESOLVE:

I — Autorizar os seguintes preços para o leite nas cidades do interior do Estado, a partir de 16 do corrente e até 30 de setembro de 1944:

Leite pasteurizado, destinado ao consumo em espécie:

Ao produtor	.....	litro	—	Cr\$ 0,80
Ao consumidor	.....	litro	—	Cr\$ 1,30
Ao consumidor	.....	½ litro	—	Cr\$ 0,70

#### Leite cru:

Ficam as Sub-Comissões de Abastecimentos autorizadas a permitir o preço mínimo de Cr\$

1,00 e máximo de Cr\$ 1,20, cabendo recurso para a Comissão de Abastecimento por parte dos interessados.

II — Qualquer preço acima das bases ora estabelecidas será objeto de resolução especial por parte desta Superintendência.

Esta resolução entra em vigor em 16 do corrente, revogadas as disposições em contrário, ficando os infratores sujeitos às penalidades legais.

São Paulo, 6 de junho de 1944.

a.) J. de Melo Morais — Superintendente.



Na República Argentina são elaboradas qualidades excelentes de todos os tipos de queijos mais comuns da Europa, desde o suave e manteigoso "Cuartirolo" até os queijos mais ou menos estacionários de pasta semi-dura como o "Gruyere", o "Cheddar" e os "Pategrás", os queijos de massa dura usados geralmente para ralar, elaborando-se também uma série de especialidades tais como: o "Limburgo", o "Camembert", o "Gorgonzola". A elaboração do queijo de ovelha tem apenas uma importância regional, mas em compensação é muito importante a elaboração dos queijos "fundidos", a qual conta com grandes e modernas instalações.



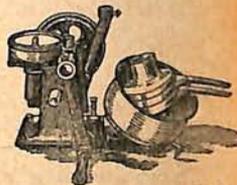
## Peças para Desnatadeiras

A sua desnatadeira não funciona?  
Falta alguma peça?

Consulte



antes de encostar a sua máquina



**P. A. ALMEIDA & CIA.**

**QUIMO - LACTO - TÉCNICA**

**SÃO PAULO**

RUA AUGUSTO SEVERO, 105 - Cx. Postal, 954  
TELEFONE, 4-4812 -- Teleg.: YRAN

# A CRIAÇÃO DE PINTOS EM PARQUES

## CRIAÇÃO EM PINTEIROS MOVEIS (PINTEIROS-COLONIA)

HENRIQUE F. RAIMO

Os pinteiros moveis ou pinteiros-colônia, geralmente construídos em madeira, permitem a criação movel, aproveitando os melhores terrenos da propriedade.

Esse sistema de criação, largamente empregado nos Estados Unidos, não conta com muitos adetos na avicultura brasileira.

O sistema movel, permite o início da criação de pintos em pequena escala, que poderá ser aumentada à medida das possibilidades do avicultor e do progresso da exploração avícola.

Muito indicado para a avicultura nos sítios e fazendas, quando associada às demais atividades agrícolas da propriedade, o sistema de criação movel, em pinteiros-colônia, bem poderia contribuir para a racionalização de nossa avicultura rural, tendo em vista as condições econômicas em que poderá ser iniciada.

### PINTEIROS-COLONIA

**Finalidade** — Os pinteiros-colônia podem ser empregados com a mesma finalidade dos pinteiros fixos, isto é, para a criação de pintos desde o primeiro dia de vida ou a partir dos 15-22 dias, quando associados à criação em baterias, no sistema mixto de criação.

**Criação** — No sistema de criação em pinteiros-colônia, devemos observar as mesmas instruções, para a criação de

pintos no primeiro mês, amplamente divulgadas no último número desta Revista, a saber: *Revista dos Criadores* — junho de 1944. **A criação de pintos em parques — criação de pintos em pinteiros fixos.**

**Dimensões** — Um pinteiro-colônia deve ter uma capacidade de criação nunca superior a 350 pintos, afim de que o tamanho do mesmo, não prejudique sua mobilidade, principal justificativa desse sistema de criação.

Assim, um pinteiro-colônia quadrado (3 x 3 metros) como já vimos, poderá abrigar durante os primeiros 15 dias, até 400 pintos e dos 15 aos 45 dias, cerca de 225 pintos.

Um pinteiro-colônia de 3 x 3 metros, deve ter no mínimo 2,10 mts. de altura na frente e 1,50 mts. de altura no fundo e apresentar as mesmas características que o pinteiro fixo já estudado. Deve permitir portanto, ampla ventilação e secura perfeita do abrigo.

**Construção** — A principal característica dos pinteiros-colônia, é a construção dos mesmos em material leve, como seja a madeira, em taboas de encaixar (de forro) e cobertura de taboas simples de ½" de espessura, recobertas com papelão betuminado (ruberoide, asfaltel, etc.).

Nos Estados Unidos, onde o sistema é largamente em-

pregado, os pinteiros-colônia são construídos em madeira, asbestos, madeira prensada, chapa galvanizada e outros materiais.

Um pinteiro-colônia pôde ser construído sobre tirantes de madeira forte, de modo a permitir sua mobilidade de um terreno para outro, tirado, seja por uma junta de bois, mulas, cavalos ou por um pequeno trator agrícola.

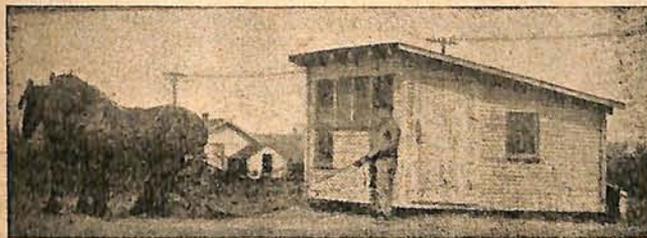
Pôde ainda ser colocado sobre rodas fortes de madeira, afim de facilitar seu transporte de um lado para outro.

O pinteiro-colônia poderá ainda ser construído com taboas simples de ½" de espessura, justapostas, desde que as juntas sejam calafetadas ou uma ripa matando as juntas, das paredes e da cobertura.

**Piso** — O piso dos pinteiros-colônia será de madeira mais grossa (1" de espessura), com as juntas calafetadas. Esse piso poderá receber 9 quadros de madeira, de 1 mts.2 cada um, recobertos de tela de arame de malha quadriculada de ½".

Desse modo, será facilitada a limpeza do pinteiro, especialmente quando se coloca sobre o piso de madeira uma camada de areia. A varredura será portanto muito rápida e a limpeza eficiente.

No caso do piso não rece-



**PINTEIRO-COLONIA** — Na gravura vemos um pinteiro-movel (pinteiro-colônia) de uma granja norte-americana. Vemos que o avicultor transfere o pinteiro de um terreno para outro, puxado por uma junta de cavalos. A mobilidade da criação é a principal característica desse sistema de criação de pintos

### APRENDA JORNALISMO!

RECEBENDO, EM SUA CASA, AS LIÇÕES DO PRIMEIRO CURSO LIVRE DE JORNALISMO DO BRASIL

TÉCNICA JORNALÍSTICA - HISTÓRIA DO JORNALISMO - ARTE DE ESCREVER EM JORNAIS - PRÁTICA INTENSIVA

PEÇA FOLHETOS GRATIS

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL CAIXA POSTAL 589 - S. PAULO

NOME.....  
RUA.....  
LOCALIDADE.....  
ESTADO.....

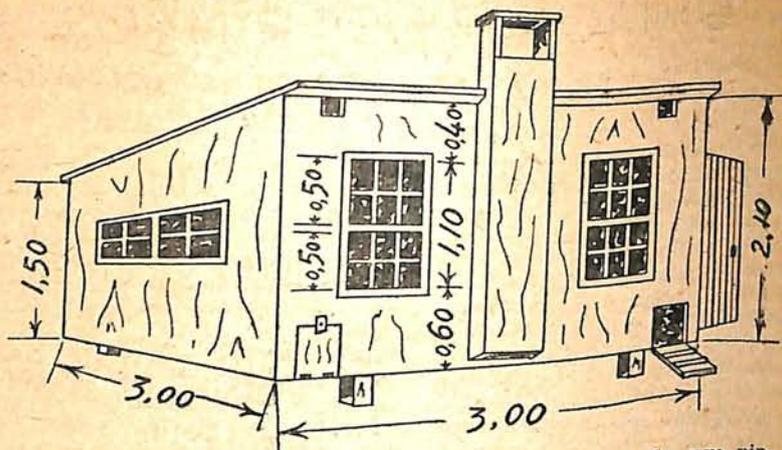
ber os quadros de t6la de arame, o mesmo dever6 receber uma camada espessa de capim fenado (de prefer6ncia o capim fino). Se o piso estiver bem calafetado, p6de-se empregar a areia, palha de arroz, etc., em camada espessa.

**Ventila76o** — A ventila76o poder6 ser feita atrav6s de janelas do tipo de abrir por cima, abertas na frente do pinteiro e no lado oposto 6o da porta. Igualmente, podem ser abertos 4 ventiladores secund6rios, sendo 2 na parte superior da frente do pinteiro e 2 na parte inferior.

As janelas podem receber vidros azues, pintados de azul ou vidros simples recobertos por subst6ncias, como o R-V-Lite que admitem acima de 70% de raios ultra-violeta dos raios solares.

**Al7ap6es** — Um pinteiro-col6nia de 3 x 3 metros poder6 ter 2 al7ap6es abertos na parte inferior da frente do pinteiro, providos de portas com dobradi7as na parte inferior, de modo que, quando abertas, servem de escada para a sa7da e entrada dos pintos.

**Fontes de aquecimento** — Os pinteiros-col6nia podem receber as mais variadas fontes de aquecimento. S6o mui-



**PINTEIRO-COL6NIA** — Desenho esquem6tico de um pinteiro-col6nia, com medidas e principais caracter6sticas. Nos Estados Unidos, onde o sistema movel de cria76o de pintos 6 largamente empregado, os pinteiros-col6nia s6o construidos em madeira, asbestos, madeira prensada, chapa galvanizada e outros materiais.

to empregadas as estufas 6 carv6o (entre n6s carv6o vegetal), principalmente nas zonas rurais onde falta a eletricidade.

Aqui entre n6s, existem estufas 6 lenha que poder6o prestar bons servi7os nas fazendas, onde ha abund6ncia desse combustivel.

S6o tambem empregadas camp6nulas 6 querozene ou providas de resist6ncias ou de lampadas, para o consumo de energia el6trica. Para o manejo dessas fontes de aquecimento, seguir as mesmas instru76es, j6 largamente difundidas no artigo anterior (Revista dos Criadores — junho de 1944).

**Conserva76o dos pinteiros** — Como fator de conserva76o das constru76es de madeira, figura a pintura de todas as partes, quer internas

ou externas, com Carbolineo. Na falta deste, p6de-se aplicar a seguinte mistura: querozene, 50 partes; 6leo queimado de automovel, 30 partes; pixe, 10 partes; carrapaticida Cooper ou Gavi6o, 10 partes. Dissolver o pixe no querozene e juntar depois o 6leo e o carrapaticida.

Empregar a mistura com broxa ou pulverizador manual.

Uma pintura anual ou de dois em dois anos, manter6 o abrigo em boas condi76es higi6nicas e preservar6 o material contra a a76o do tempo. Temos visto abrigos de madeira com 15 anos de uso e em bom estado, devido a pintura anual com Carbolineo.

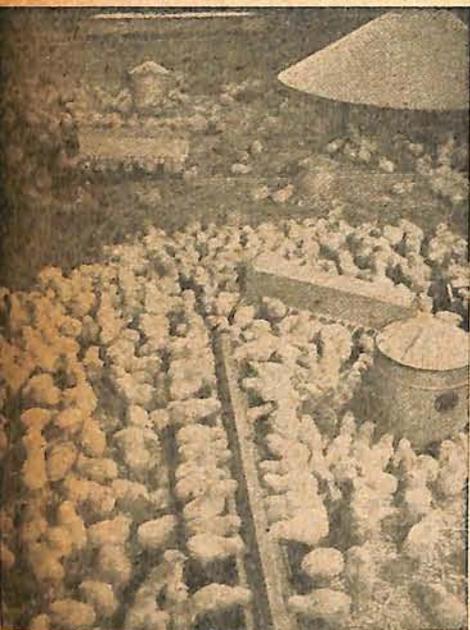
#### CAUTELAS GERAIS

1 — Colocar o pinteiro-col6nia em terreno de prefer6ncia plano, gramado com grama seda ou plantado com capim kikuio, junto de 6rvores de sombra, e, onde n6o haja drenagem de 6gua de galinheiros de aves adultas ou passagem obrigat6ria para esses mesmos galinheiros.

2 — Depois d6 cada per6odo de cria76o (30 ou 60 dias), mudar o pinteiro de lugar, lavar, desinfetar o pinteiro e pertences (comedouros e bebedouros, etc.).

3 — Depois de 5 dias, soltar os pintos, tendo o cuida-

**PINTEIRO FIXO COM 2 LOTES DE PINTOS** — Na gravura vemos um pinteiro dividido ao meio, com a finalidade de permitir a cria76o de pintos em 2 lotes de idades diferentes. Podemos notar a t6la que divide os 2 lotes, a estufa 6 carv6o e respectiva camp6nula. Os comedouros s6o do tipo com rolete, afim de evitar que os pintos cisquem a ra76o. Bebedouros do tipo balde, colocados sobre estrados de t6la.



do de fazer um pequeno cercado com a t6la do contorno, junto de um dos alcap6es ou colocar uma cerca m6vel ao redor do pinteiro, afim de que os pintos, nos primeiros dias de vida ao ar livre, n6o se afastem demasiadamente dos abrigos.

4 — Ap6s a temporada de cria76o, revolver os terrenos e replantar o kikuio ou grama seda.

5 — Terminado o per6odo de cria76o, retirar a estufa e pertences e, passar uma broxa com uma mistura de 6leo e querosene, afim de prevenir a ferrugem. O pinteiro-col6nia sofrer6 uma pintura a Carbol6neo ou com a mistura j6 mencionada e colocada junto 6 s6de da propriedade.

6 — No caso do piso n6o ser telado, recobrir o mesmo com espessa camada de capim fino fenado e seguir as instru76es mencionadas para a cria76o de pintos em pinteiros fixos.

#### CONSIDERA76ES GERAIS

O sistema de cria76o em parques, empregando os pinteiros-col6nia, se nos afigura muito apropriado para o in6cio da cria76o em s6tios e fazendas, principalmente quando a renova76o dos lotes em cria76o n6o exige um n6mero elevado de pintos a ser criado anualmente.

D6i seu largo emprego nos Estados Unidos, onde os pinteiros-col6nia medem geralmente 3 x 3,60 metros e o in6cio da cria76o 6 feito na base de 300 pintos cada lote.

Entre n6s, as tentativas no sentido do emprego de pinteiros-col6nia, parece estar condicionada 6 confec76o de estufas para o consumo de carv6o vegetal, com camp6nulas para 300 pintos. Quer dizer, estufas de menor p6so, permitindo o manejo facil do pinteiro.

Apresentando como principal caracter6stica, a mobilidade da cria76o, aproveitando terrenos revolvidos anualmente e em descan76o, o sistema de cria76o em pinteiros-col6nia, resolve em parte, o problema da contamina76o dos terrenos destinados 6 cria76o de aves, um dos prin-

#### INTERIOR DE UM PINTEIRO

— Pode-se notar a estufa 6 carv6o, com camp6nula colocada no centro do pinteiro. Os bebedouros e comedouros est6o colocados s6bre pequenos estrados de t6la de arame.



cipais entraves ao seu rendimento econ6mico, pelos elevados 6ndices de mortalidade que condiciona, quando intensamente explorado, em caracter permanente, sem o arroteamento e descan76o necess6rios.

A rota76o anual ou de 2 em 2 an6s dos terrenos destinados 6 cria76o de pintos, 6 um dos fatores de 6xito na avicultura industrial ou em menor escala.

Desde que, os pinteiros-col6nia permitem o sistema ro-

tativo de cria76o, est6 justificado seu largo emprego na avicultura norte-americana, especialmente nas fazendas e pequenas propriedades.

Nesse pa6z, os pinteiros-col6nia s6o construidos por pre76os relativamente baixos, ao alcance dos pequenos propriet6rios, que encontram no sistema rotativo de cria76o, um processo adequado 6 avicultura semi-intensiva que realizam, capaz de proporcionar boa margem de lucros, engrossando as rendas da propriedade.

## A entrada na cidade de S. Paulo dos produtos da avicultura e seu respetivo valor estimativo.

H. F. R.

Continuando a divulga76o mensal dos dados coletados pelo Servi76o de Fiscaliza76o em Estradas de Rodagem, do Departamento da Receita do Estado de S6o Paulo, apresentamos no presente n6mero, o movimento de entradas no m6s de MAR76O de 1944.

#### RESUMO — MAR76O

OVOS	107.106	duzias	Cr\$ 308.389,70
GALINHAS	13.779	cabe76as	64.393,50
FRANGOS	53.600	cabe76as	316.344,50
PER6CS	4	cabe76as	80,00
PATOS	34	cabe76as	220,00
POMBOS	22	cabe76as	88,00
<b>TOTAL</b>			<b>Cr\$ 689.515,70</b>

# Os piolhos das aves

RAFAEL DE CASTRO BUENO

Os piolhos das aves são insetos que pertencem à ordem malofága, constituindo os parasitas mais comuns das aves, e vivem nas penas ou sobre a pele das mesmas.

Inicialmente devemos caracterizar muito bem estes piolhos, porque comumente são os mesmos confundidos com os chamados piolhinhos vermelhos dos ninhos que aliás são cousa bem diferente pois são acaros e não insetos.

Os verdadeiros piolhos das aves (malofágos) são insetos pequenos, raramente atingem mais de meio centimetro de

tuem a alimentação desses insetos que não sugam o sangue das aves.

No torax, estão localizadas as pernas que são em número de 6 e em todo o corpo existe uma espécie de espinhos que facilitam a aderência dos piolhos à ave parasitada.

Os piolhos das aves variam nos seus hábitos, assim enquanto uns vivem entre as bárbulas das penas onde permanecem invisíveis, outros constantemente estão se movimentando, sendo mesmo difícil a captura dos mesmos.

Existem diversas espécies de piolhos de aves, mais ou menos 40 ou 50, sendo que algumas espécies vivem exclusivamente parasitando uma espécie de ave enquanto outras vivem indiferentemente numa ou noutra espécie; assim podem passar da galinha ao peru ou ao pombo, devendo-se ainda destacar que uma mesma ave poderá também abrigar várias espécies de piolhos.

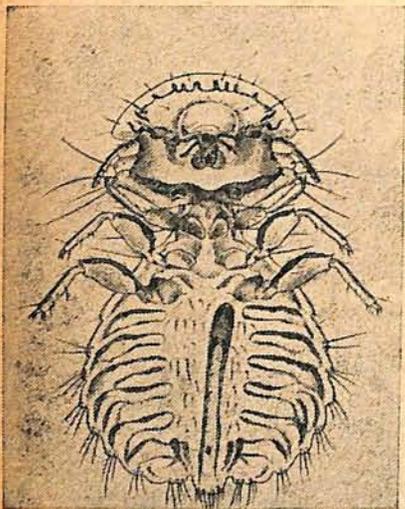
Os piolhos das aves permanecem no corpo das mesmas, durante toda a vida, isto

é desde do ovo até adultos, pois eles para viverem, necessitam do calor da ave.

Os piolhos só abandonam as aves parasitadas quando passam para uma outra ave, em caso contrário, somente devido a um acidente, como por exemplo a queda de uma pena parasitada. Nestas condições, verificamos que quando por um acidente o piolho abandona o corpo da ave, si ele não encontra outra ave ou então condições favoráveis de temperatura e alimentação, ele não resistirá e logo morrerá. Isto poderá ser também verificado, no caso de uma ave parasitada morrer, ao esfriar-se; os piolhos imediatamente procuram outros hospedeiros ou então morrerão pela falta de calor.

As fêmeas dos piolhos põem os ovos nas penas, sendo que umas põem esses ovos isolados, outros os colocam em verdadeiros montes na base das penas.

Esses ovos assim colocados, depois de 4 ou 5 dias produzem novos piolhos, (filhotes) os quais passam por diversas



Piolho Goniocotes sp. de galinha, uma das espécies de piolho muito comum nas galinhas. (Foto seg. Reis e Nobrega).

comprimento, apresentam o corpo achatado e possuem uma cor amarelada ou acinzentada.

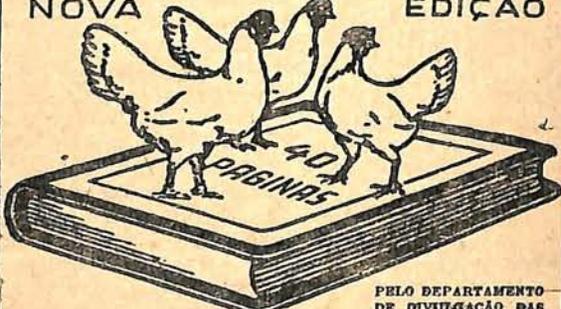
Eles podem ser encontrados na cabeça, nas penas e no corpo das aves e apresentam o corpo dividido em três partes bem distintas: cabeça, torax e abdomen.

Na cabeça encontramos os olhos, as antenas e as peças que são adaptadas à mastigação das escamas da pele e das penas das aves, que consti-

**GRATIS!** peça este livro

**DOENÇAS DAS AVES E REMEDIOS**  
ENVIE 1 CRUZEIRO EM SÊLOS PARA O PORTE POSTAL

NOVA EDIÇÃO



PELO DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO DAS

**UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS LTDA.**  
— A ESPECIALISTA VETERINARIA —

CAIXA POSTAL 74  
JABOTICABAL Est. S. Paulo



# Vermifugo do Seculo XX

## FENOTIAZIN

NÃO É TOXICO! NÃO TEM GOSTO NÃO TEM CHEIRO!  
100% DE EFICIÊNCIA EM QUASI TODOS OS CASOS  
DE VERMINOSES DE CAVALOS, VACAS, CÃES, CA-  
BRAS, PORCOS, AVES, ETC.

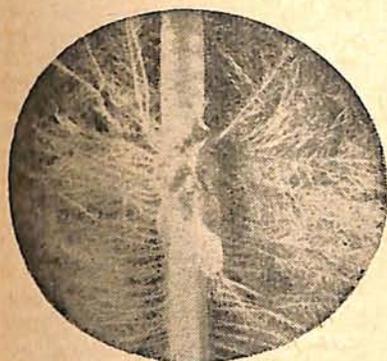
Literaturas e pedidos à

**Industria Brasileira de Produtos Quimicos Ltda.**

PRAÇA CORNELIA, 96

— TELEFONE: 5-0303

SÃO PAULO



Pena de galinha atacada por piolhos, notando-se diversos ovos ao longo do canhão (Foto seg. Reis e Nobrega).

mudanças de pele, e no fim de uns vinte dias transformam-se em piolhos adultos.

Como já dissemos acima, os piolhos das aves podem ser encontrados na cabeça, nas penas ou no corpo (na barriga) das aves. O piolho da cabeça torna-se mais perigoso para os pintos, os quais muitas vezes podem mesmo morrer em consequência desses parasitas, pois embora não suguem os mesmos o sangue das aves, quando existem em grande número, pela irritação que provocam, poderão acarretar grandes prejuízos às aves.

O piolho que é encontrado no corpo, tem preferência pela barriga e não costuma andar sobre as penas, e sim sobre a pele, sendo relativamente fácil encontrá-lo quando afastamos as penas da barriga.

Finalmente temos os piolhos que tem preferência pelas penas, dentre os quais

uns atacam as penas maiores, permanecendo entre as barbulas e podem ser facilmente observados quando são examinadas as penas contra a luz, pois eles aparecem como simples traços pretos ou cinzentos.

Embora sejam os piolhos parasitas extremamente comuns entre as aves, é de toda a conveniência ficarem os criadores de sobre-aviso, procurando em qualquer ocasião exterminar esses parasitas, que sómente poderão prejudicar as aves, não devendo nunca julgarem impossível despiolhar completamente uma ave, porque isso depende exclusivamente da boa vontade do criador e também da higiene geral da criação.

É natural que quanto maior fôr o número de piolhos em uma ave, maiores serão os prejuízos e para que possam os criadores fazer uma idéia do número de piolhos que uma ave pôde possuir, daremos alguns dados a respeito.

Chandler depois de expor uma ave durante uma hora e meia a uma fumigação de um inseticida, recolheu 500 piolhos.

Samson e Manter avaliaram em cerca de 7.000 o número de piolhos encontrados em um pinto, sendo que em um pinto de um mês de idade encontrarem 925 piolhos.

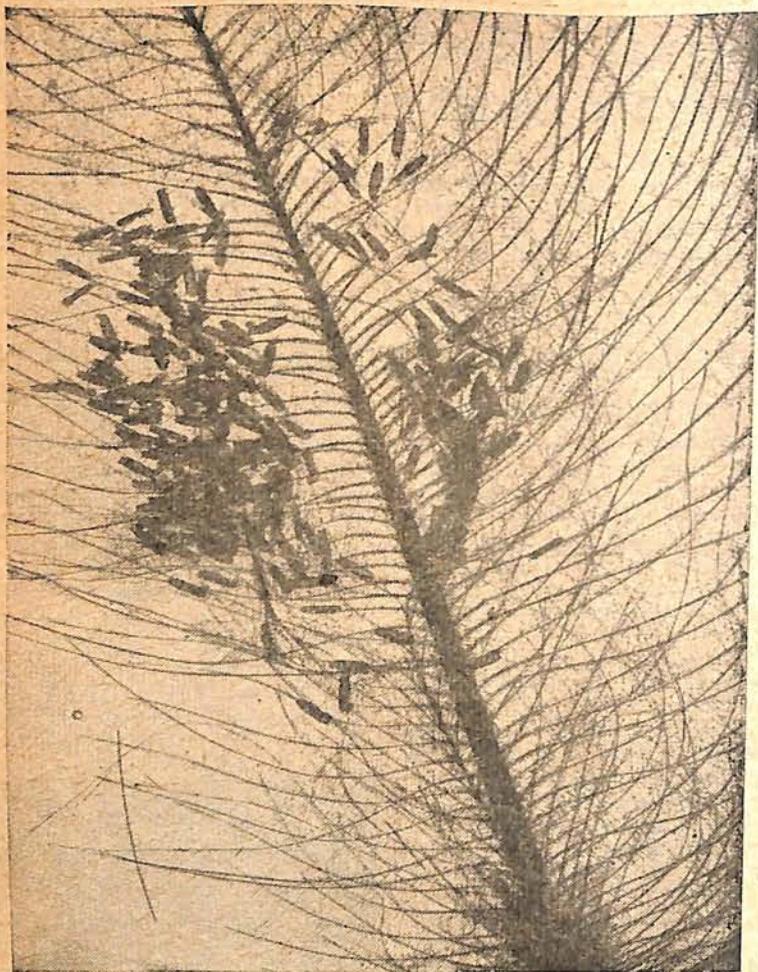
Todo o criador cuidadoso e que tenha noção do que seja higiene, deverá por conseguinte procurar exterminar os piolhos de sua criação e para tal será indispensável seguir as seguintes medidas:

1.º) Ao introduzir uma ave em uma criação, deverá o criador ter o cuidado de primeiramente examiná-la afim de ficar constatada a existência de piolhos.

2.º) Como medida de prudência, qualquer ave que seja introduzida em uma criação, deverá sofrer um tratamento prévio contra os piolhos, pois poderá dar-se •



Pena de galinha infestada por piolhos, notando-se numerosos ovos presos às barbuls. (Foto seg. Reis e Nobrega).



Pena de galinha roída por piolhos. (Foto da coleção do Instituto Biológico).

caso da mesma estar com pequena infestação desses insetos, que assim poderá passar despercebida ao criador.

3.º) Constantemente deverão os criadores examinar as suas aves, afim de ser verificada a existência de piolhos. Mesmo que sejam em pequeno número os piolhos existentes, o combate contra os mesmos deverá ser iniciado o mais depressa possível, pois quanto mais demorar, maior será o trabalho em eliminá-los.

Finalmente, tratemos de explicar o processo de combate contra os piolhos e quais as drogas mais indicadas.

Dentre os diferentes inseticidas experimentados contra os piolhos, somente dois de-

vem ser mencionados; o sulfato de nicotina e o fluoreto de sódio, acentuando-se desde já que o fluoreto de sódio é o mais eficiente, pelo fato de destruir piolhos e ovos.

O sulfato de nicotina embora dê resultados, apresenta dois inconvenientes: não ataca os ovos dos piolhos e ainda é bastante tóxico para os animais e para o próprio homem. Eis, portanto, a causa de preferirmos o fluoreto de sódio.

O fluoreto de sódio é um pó branco, venenoso, constituindo um irritante das vias respiratórias, motivo pelo qual devemos ser cuidadosos ao mexermos com o mesmo.

Ele pôde ser encontrado no comércio, entretanto será

mais vantajoso aos criadores, adquirirem o preparado contra os piolhos fabricado pelo Instituto Biológico de São Paulo, porque o mesmo tem por base o fluoreto de sódio e é mais ativo.

O preparado contra os piolhos das aves pôde ser empregado sob duas fórmulas: banho e pulverização.

Quando empregado em banho, deve-se usá-lo na dose de 5 por mil, isto é, em cada litro de água coloca-se 5 grs. de fluoreto.

Feita a solução mergulha-se na mesma a ave parasitada, deixando somente a cabeça para fóra, e em seguida esfrega-se com a mão as diversas partes do corpo. Finalmente deve-se também esfregar a cabeça com a mesma solução.

Esse banho não deve ser demorado, e de preferência deverá ser feito em dia de sol, afim das aves secarem logo após o banho.

Tomando-se essas precauções, devemos dar preferência ao banho por ser muito mais prático e mesmo mais econômico, pois uma grama de fluoreto é suficiente para o banho de 10 aves.

O processo da pulverização também traz resultados e deve mesmo ser preferido em épocas de chuvas pois nessas ocasiões o banho poderá ser prejudicial às aves.

A ave para sofrer a pulverização, deverá ficar segura por um ajudante, sendo a pulverização feita da seguinte maneira com o polegar e indicador toma-se uma pitada do fluoreto com a qual esfrega-se a cabeça e o pescoço da ave, outra pitada será empregada na barriga e uma outra debaixo das asas.

O fluoreto poderá também ser usado misturado ao talco, na proporção de 1 parte de fluoreto para 4 de talco, porém nesse caso a mistura deverá ser colocada numa lata perfurada e desse modo a ave sofrerá a pulverização nas regiões citadas acima.

# Diagnóstico da gestação nas coelhas

HENRIQUE F. RAIMO

O diagnóstico precoce da gestação nas fêmeas dos animais domésticos, despertou sempre profundo interesse por parte dos criadores.

Naturalmente, a certificação de um estado, em tempo útil, permitindo as providências do criador, no sentido de uma nova cobertura da fêmea ou mesmo a constatação de casos de esterilidade, justificam o interesse que esse diagnóstico precoce da gestação, despertado no seio da imensa classe de criadores de animais domésticos.

Em se tratando de coelhos, o problema é, igualmente, muito interessante, e os meios mais indicados para a constatação desse estado particular às fêmeas, são sempre solicitados com empenho, pelos criadores de coelhos, especialmente pelos iniciantes.

No presente artigo são ventilados os recursos de que podem dispor os interessados na criação desses utilíssimos roedores domésticos, para o diagnóstico da gestação nas coelhas.

## DIAGNÓSTICO DA GESTAÇÃO

As provas mais indicadas para a constatação da prenhez nas coelhas podem ser:

- 1 — Prova do acasalamento.
- 2 — Palpação do abdomen.
- 3 — Exame das mamas.

### PROVA DO ACASALAMENTO

A prova do acasalamento é um dos recursos mais eficientes com que conta o cunicultor para o diagnóstico precoce da gestação nas coelhas. Essa prova consiste no seguinte:

a) — Realizado o acasalamento, três dias depois a coelha será levada à gaiola do

macho, observando-se atentamente seu comportamento. Se a coelha correr pela gaiola, recusando o macho e depois refugiar-se a um canto e soltar grunhidos prolongados, é sinal evidente que a coelha foi fecundada e se encontra prenhe.

b) — Para maior garantia da prova, o cunicultor deverá levar a fêmea à gaiola do macho, a intervalos regulares.

Por exemplo. Levando a primeira vez, 3 dias depois do ato sexual, deverá levar novamente a coelha à gaiola do macho do décimo dia, e, depois no décimo oitavo dia, após o acasalamento.

Procedendo dessa maneira, o cunicultor poderá identificar com grande segurança as fêmeas em falsa gestação.

c) — Como a falsa gestação dura geralmente de 15 a 18 dias, o cunicultor, provando suas coelhas no 18.º dia após o acasalamento, poderá saber exatamente aquelas que não foram fecundadas e proceder ao novo acasalamento, sem grande prejuízo, na escala de reprodução.

Portanto, o repasse das coelhas acasaladas, pela prova do acasalamento no 18.º dia, é uma das medidas aconselhadas para a identificação das fêmeas em falsa gestação, as quais não foram fecundadas.

### PALPAÇÃO DO ABDOMEN

A palpação do abdomen das coelhas é outra prova destinada à precisar as fêmeas em gestação.

Essa prova pode ser realizada a partir do 15.º dia após ao acasalamento e repetida no 20.º dia.

A coelha a ser examinada deve ser colocada em uma mesa ou tábua qualquer, com a cabeça dirigida para o operador, apoiada sobre os membros.

O operador colocará as mãos, uma de cada lado do abdomen da coelha. Depois, com a ponta dos dedos fará uma pressão leve sobre a parede abdominal, dirigida para cima e para traz, na direção dos ossos da bacia da coelha.

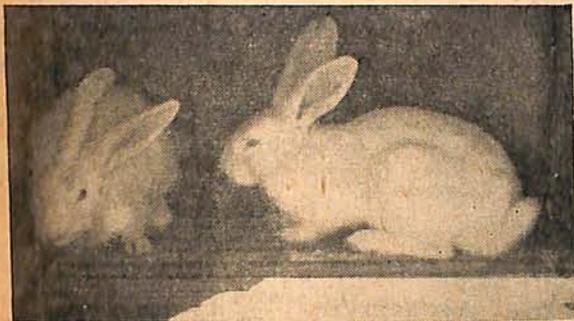
Repetida essa manobra, se o operador sentir como que nodulos (pequenas bolas duras), é sinal evidente que a coelha está prenhe.

Pela repetição dessa manobra, em várias coelhas, o cunicultor ganhará a devida prática, podendo saber exatamente quais as fêmeas em gestação. Naturalmente, com o progresso da gestação, a coelha terá a forma de seu corpo modificada. O abdomen se desenvolverá e perde em parte aquela vivacidade característica desses roedores.

### EXAME DAS MAMAS

O exame das mamas das coelhas fornece igualmente elementos preciosos para o diagnóstico precoce da gestação.

As glândulas mamárias das coelhas, se desenvolvem no sentido lateral (para os lados).

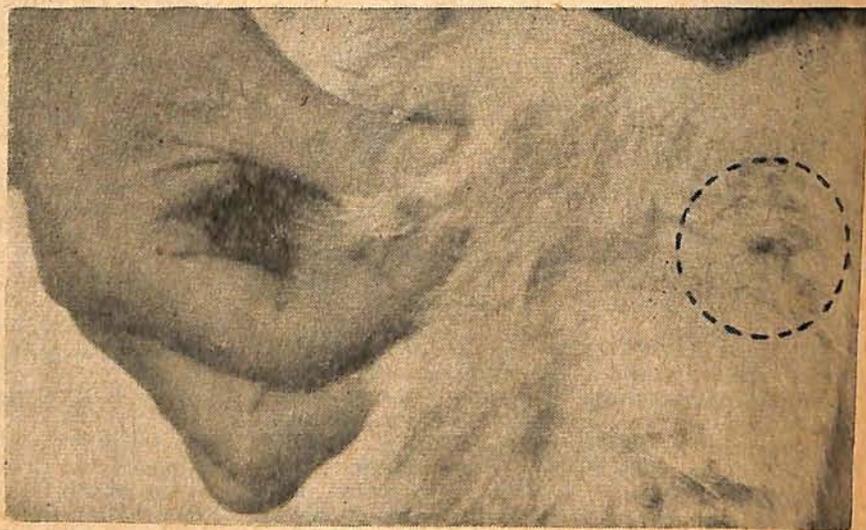


**PROVA DO ACASALAMENTO** — A prova do acasalamento é um dos recursos mais eficientes com que conta o cunicultor para o diagnóstico da gestação nas coelhas. Na gravura vemos uma coelha na coelheira do macho, refugiada em um canto, após recusar seu contato. Foi levada à coelheira do macho no terceiro dia após o acasalamento. Portanto, é sinal evidente que a coelha foi fecundada e se encontra prenhe.



**EXAME DAS MAMAS** — Coelha sendo examinada no 15.º dia após o acasalamento. O exame das mamas das coelhas fornece elementos preciosos para o diagnóstico precoce da gestação. O exame das mamas poderá ser realizado no 15.º dia após o acasalamento e repetido no 24.º dia. Na gravura vemos o operador com a coelha apoiada sobre os membros posteriores, para melhor mostrar a posição dos dedos, apanhando, a pele ao redor de uma mama central.

**EXAME DAS MAMAS** — Na gravura podemos notar, em detalhes, a posição dos dedos ao realizar a rotação dos mesmos, nos movimentos de vae e vem. No círculo pontilhado, podemos notar a saliência do bico da mama e os pêlos ao redor da mesma, como que entreabertos, fazendo com que apareça bem a mama. A coelha examinada se encontra no 24.º dia após o acasalamento.



pela extensão dos ductos e ductos alveolares durante os primeiros 16 dias de gestação.

Sómente depois do 24.º dia de gestação é que os ductos alveolares se tornam mais grossos, ganhando a mama um maior desenvolvimento, que se torna mais acentuado na última semana de gestação.

Assim, o exame das mamas das coelhas, poderá ser dividido em duas partes:

- 1.º — No 15.º dia após o acasalamento.
- 2.º — No 24.º dia após o acasalamento.

#### Exame

Com a coelha apoiada sobre os membros, em uma mesa ou tábua qualquer, o operador deve apanhar com o polegar e indicador, uma mama (de preferência do centro), formando uma dobra com a pele ao redor da mama. Depois disso, realizar movimentos de vae e vem com a ponta desses dedos, sem apertar muito. Se sentir a pele engrossada, é sinal evidente de que a coelha foi fecundada.

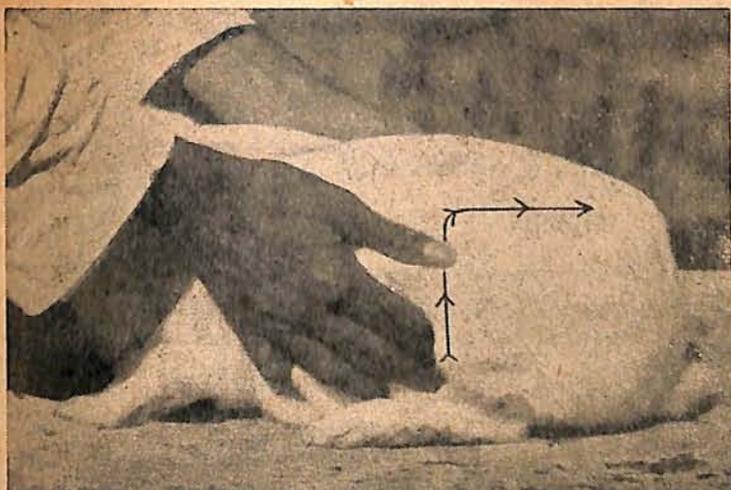
Esse exame é mais característico no 24.º dia de gestação, quando a sensação de grossura da pele ao redor da mama é mais notável. Examinando ainda a mama nesse dia, o cunicultor verá que a mesma faz uma saliência, e que os pêlos ao redor se abrem, fazendo com que apareça bem o bico da mama.

#### CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os métodos enumerados no presente artigo, quando aplicados a devido tempo, podem prestar ao cunicultor diligente, grandes serviços na rotina da criação de coelhos.

Assim, podemos notar a importância do repasse das coelhas acasaladas, em intervalos regulares, pela gaiola do macho, realizando a prova do acasalamento. Sabemos que, por vezes as coelhas, embora cobertas pelo macho, não são fecundadas, e, havendo ovulação em consequência do ato sexual, desenvolve-se o estado chamado de falsa gestação.

Essa falsa gestação, pode durar de 15 a 20



**PALPAÇÃO DO ABDOMEN** — A palpação do abdomen das coelhas é outra prova destinada à precisar as fêmeas em gestação. Essa prova pôde ser realizada a partir do 15.º dia após ao acasalamento e repetida no 20.º dia. A coelha a ser examinada deve ser colocada em uma mesa, com a cabeça dirigida para o operador, apoiada sôbre os membros. Na gravura vemos o operador com as mãos, uma de cada lado do abdomen da coelha. Depois, com a ponta dos dedos fará uma pressão leve sôbre a parede abdominal. Repetida essa manobra, se o operador sentir como que nodulos (pequenas bolas duras), é sinal evidente que a coelha está prenhe. As setas indicam a direção dos dedos, na palpação do abdomen das coelhas.

dias e mesmo até 29 dias, após o áto sexual infertil. Durante êsse período a coelha não será fecundada por outra cobertura do macho.

Assim, no 16.º ao 20.º dia, a falsa gestação finalizando, as coelhas com frequência fazem seus ninhos, o que fornece elemento sêguro ao cunicultor, identificando as fêmeas em falsa gestação.

A prova do acasalamento, realizada nessa ocasião elucidará completamente o problema. A coelhas, aceitando o macho poderá ser fecundada, pois terminada a falsa gestação, os ovulos se desprendem do ovário após o áto sexual.

Tomar cuidado pois, com

as fêmeas que fazem seus ninhos entre os dias 16 e 22 após o acasalamento e que não conservam os mesmos bem limpos e arranjados, além de não apresentarem desenvolvimento do abdomen e nem engrossamento das mamas. Passá-las pela prova do acasalamento.

A palpação do abdomen e exame das mamas completam a série de provas destinadas à identificação das coelhas que se encontram no estado de prenhez.

Em uma exploração racional de coelhos, essas provas são de grande importância e utilidade, permitindo o aproveitamento integral da capacidade reprodutiva dos animais.

Cabe ao cunicultor diligente a organização das escalas de reprodução e respectivas coberturas e, as provas de acasalamento consequentes.



**ASPECTO DA COELHA PRENHE** — Com o progresso da gestação, a coelha terá a forma de seu corpo modificada. O abdomen se desenvolverá e a mesma perde em parte, aquela vivacidade particular a esses roedores. Na gravura vemos uma reprodutora da raça Gigante de Flandres Branca no 24.º dia de gestação. Pôde-se notar o grande volume do abdomen, seu arredondado típico.

# Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Junho  
de 1944

## LEITE (Litro)

### 1.º DE CONSUMO EM S. PAULO E SANTOS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores de acordo com deliberações da C.A.E.S.P.	Cr\$ 0,80
Preço de venda a domicílio: tipo A (de granja) de	3,00 a 4,00
" B	Sem cotação
" C	1,60
	0,80 ½ litro

### 2.º DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (De acordo com resolução da C. E. L. a partir de 20-3-44).

#### C O M P R A

Das usinas ao produtor, mínimo	Cr\$ 0,70
Da CEL às usinas, mínimo	1,10

#### V E N D A

Atacado, da CEL, nos entrepostos às leiterias, em latões de 50 litros				1,00
Varejo: nas leiterias	Balcão	Domicílio	Mesas	
litro	Cr\$ 1,30	1,60	2,00	
½ litro	0,70	0,80	1,10	
¼ litro	0,40	—	0,60	
nos postos da CEL, Pasteurizado a baixa temperatura a granel (em latões da Comissão)		Litro		Cr\$ 1,10
		½ litro		0,60
		copo de papel		0,50
engarrafado, com fecho inviolável		balcão	domicílio	
	litro	Cr\$ 1,50		1,70
	½ litro	0,80		0,90

NOTA: Nas Ilhas, mais Cr\$ 0,10.

### 3.º DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO.

De acordo com portarias da C.A.E.S.P.:

Preços para os produtores — mínimo	Cr\$ 0,70
Preço de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até	1,30
Idem em Campinas, Rio Preto e Sorocaba	1,10
Idem em Marília	1,60
Idem, em cidades onde não existem usinas, de	1,00 a 1,30 (*)

### DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

Integral, entregue na fábrica ou usina, mínimo	Cr\$ 0,70 a 0,80
Em creme, entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	0,55 a 0,60
Em creme, na fazenda	0,52 a 0,55
Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo	Cr\$12,00 a 13,00
Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	11,00 a 12,00

M A N T E I G A (Kg.)	São Paulo			Rio de Janeiro		
	Fabricante	Atacadista	Varejista	Produtores aos atacadistas	Atacad. aos varejt.	Varejistas aos Consumidores
De primeira, a granel volumes de mais de 4 quilos	Cr\$ 15,80	Cr\$ 16,50	Cr\$18,00			
Emp. e Rot. automática em latas de peso inferior a 4 ks.	16,50	17,00	18,80			
Extra				14,50	15,00	16,50
De 1a.				14,20	14,70	16,20
2a. (sem sal)				13,80	14,30	15,80
2a. (com sal)				13,40	13,90	15,40

(\*) Atinge às vezes Cr\$ 1,60.

QUEIJO Kg. — produtos de 1a. qualidade (Atacado)	Atacado	
	São Paulo	Rio de Janeiro
Prato .....	Cr\$ 13,00- 14,00	13,00- 14,50
Parmesão Nacional .....	13,00- 14,80	
Parmesão Argentino .....	15,00- 16,00	
Minas .....	10,00	11,00
M. Curado .....	11,50	7,00- 10,00
Tipo Reino — enlatado, cx. de 12 formas embrulhado papel celofane, idem ..	350,00-360,00	350,00-360,00
Clab (fundido) cx. c/ 48 pacotes de ¼ kg., c/ pacote (Marca "Borboleta") cx. c/ 4 blocos de 2½ kgrs.....	4,00 40,00	4,00 40,00
<b>LEITE CONDENSADO</b>		
Caixa de 48 lata de 400 grs., liquido .....	155,00	155,00
<b>LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.</b>		
Magro .....	8,00- 9,00	8,00- 9,00
Gordo .....	10,00- 11,00	8,00
<b>LACTOSE "Boeke" — Kg.</b>		
Em saca de 30 kgs. ....	16,00 a 18,00	14,00
Em lata de 10 kgs. ....		15,00
Em lata de ½ kg. ....	16,00	16,00
<b>CASEINA — Kg.</b>		
De 1a. qualidade .....	7,00- 7,50	7,00- 7,50

## ★ Ofertas e Procuras ★

### ANIMAIS

VACAS HOLANDEZAS — Tenho algumas para negócio. Graja Pastoral da Gloria, Guaratinguetá, Est. de S. Paulo.

GADO INDÚ-BRASIL — Tenho a venda novilhas e novilhos. Informações com o Snr. Guido Pellicciari, Fone, 54 e 486, Jundiá, Est. de S. Paulo.

VACAS LEITEIRAS — Tenho a venda vacas da raça Caracú e mestiças de Zebú, com boa produção de leite. Joaquim Bernardes de Carvalho Dias — Fazenda Santa Alina — Caixa, 31 — Poços de Caldas - Estado de Minas.

VENDE-SE — 1 jumento, 6 éguas de cria e diversos potros. Sítio Monte Alegre (Estrada da Repartição de Aguas de Cotia) pouco antes do Educandário Dom Duarte. Falar no local com o administrador, sr. João Dias e mais informações à Rua Marconi, 48, 7.º and., Fone 4-4501.

VENDE-SE — Touro Reprodutor Indú-brasil, com 4½ anos de idade, 1,68 m. de altura, orelhas 32 cm. de comprimento, com todos os sinais típicos de raça, sem pedigree, perfeita saúde e extremamente manso, cor castanho escuro. - Fotografia e mais detalhes na Redação.

### LACTICÍNIOS

MANTEIGA — Vendemos qualquer quantidade. Fabrica de Manteiga "Iris", Jaboticabal, Araraquara e Catanduva.

Preço para publicidade: - Altura, 2 cms.:  
1 vez, Cr\$ 15,00; 6 vezes, Cr\$ 90,00 e  
12 vezes, Cr\$ 150,00.

90

Kilos  
de

sangue!



E' quanto perde, em um ano, o  
bovino parasitado de carrapato!

COMBATA OS CARRAPATOS, BERNES, PIOLHOS, MOSCAS, ETC.

DEFENDENDO SEU REBANHO COM:

**CARRAPATICIDA IDEAL**

1 LITRO PARA 300 D'AGUA

O IDEAL DOS CARRAPATICIDAS:  
PELA SUA EFICIENCIA!

POR SEU PREÇO!



Proteja sua Lavoura

Exterminando as Formigas

COM:

**FORMICIDA IDEAL**

Aplicavel por meio de qualquer maquina de fole.

DE EFEITO VIOLENTO, LIQUIDA NAO SO' O FORMIGUEIRO  
MAS TODAS SUA RAMIFICACOES!

DOIS PRODUTOS CONSAGRADOS PELA ENORME PREFEREN-  
CIA DOS CRIADORES E LAVRADORES DE TODO BRASIL.

Para garantia absoluta da legitimidade, deveis exigir a marca registrada:

**Luiz C. Amoretty**

A venda nas melhores casas comerciais do genero em todo o pais

OU NA

**FEDERAÇÃO DE CRIADORES**

(F. P. C. B.)

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja - Tel. 2-3832 - S. Paulo - Brasil

# Bolsa Agro-Pecuária de São Paulo

Destinada a facilitar as transações agro-pecuárias do Estado, concentrando e selecionando a oferta e procura, a "Bolsa" apresenta-se hoje a público, oferecendo, como norma invariável de trabalho:

1.º) Autorizações de todos os negócios oferecidos, à vista do interessado. A "Bolsa" não especula; só trabalha com opções.

2.º) Preços reais, sem valorizações fantásticas, a "Bolsa" não ganha "excedentes"; só trabalha a comissões legais.

3.º) Documentação perfeita de todos os negócios oferecidos. A "Bolsa", antes de receber uma opção, para garantia dos pretendentes, submete cada negócio ao estudo do seu Departamento Jurídico.

Aceitamos propostas de permuta de fazendas por imóveis — casas e terrenos nesta capital.

## OFERTAS DO MEZ DE JULHO:

**Sorocabana — Cr\$ 1.300.000,00 — a 20 kms. da Estr. de Ferro**

a) 980 alqueires — invernada de 600 alqueires já formada, os restantes 300 em formação, mas toda a área já cercada com cercas novas, de 3 a 4 fios de arame farpado.

b) Benfeitorias — casa de séde, mais duas de madeira, mangueirão para porcos, 2 mangueiras para bois, uma com capacidade para 1.500 bois, 2 piquetes de 60 alqs.

c) aguadas — 4 ótimas.

d) gado — 800 cabeças de gado vacum, 220 de gado suíno, 20 carneiros, 10 cavalos de custeio e 3 burros.

**Sorocabana — Cr\$ 850.000,00 — a 20 kms. da Estr. de Ferro**

a) 217 alqs. de ótimas terras, para cultura e criação.

b) Benfeitorias — Excelente casa de séde, com todos os requisitos modernos, 7 casas colonos; 1 serraria muito bem montada; máquina para extrair óleo de mamona; moinho de fubá; dinamo para luz elétrica; máquina para beneficiar arroz; mangueiras e mangueirão; ótimo pomar; 2 piscinas, etc.

c) Gado — 40 porcos, 25 carneiros de raça, 13 burros, 50 cabeças de gado de raça, inclusive um touro avaliado em 30 mil cruzeiros.

d) Café — 20 mil pés de café de dois anos.

**Sorocabana — Cr\$ 500.000,00 — perto da Estr. de Ferro**

a) 125 alqs. de terra roxa, 50 de invernada formada e 50 alqs. de mata virgem.

b) Benfeitorias — Casa de séde e 12 casas de colono, mangueira e mangueirão.

c) Gado — 250 cabeças de gado mestiço inclusive 2 touros de raça.

d) Café — 20 mil pés de café formado, novo.

**Norte do Paraná — Cr\$ 400.000,00 — Cortada pela Estr. de Ferro Paraná-Sta. Catarina — entre Jacaresinho e Ourinhos**

a) 145 alqs. — terra roxa, tendo 70 alqs. de matas virgens e 30 alqs. de pastos.

b) Benfeitorias — casa de morada, 23 casas de colono, casa de máquina, máquina de café, paiol, terreiro ladrilhado, etc.

c) 50 mil pés de café.

**Litoral do Estado de S. Paulo — São Sebastião**

Temos opção de 3.150 alqs. de excelentes matas virgens, ótima madeira de lei, aguadas, etc. As terras serão atravessadas pelo ramal da Central do Brasil, de Mogi das Cruzes. Dista 3 léguas do Porto de S. Sebastião.

Preço: A combinar com o proprietário.

**Guaratuba — perto da praia da Bertiooga — Santos**

700 alqs. — um km. de praia de frente. Excelentes matas virgens, contendo madeira de lei — cacheta.

Preço: A combinar.

Toda correspondencia contendo oferta e procura deve ser dirigida á:

## Bolsa Agro-Pecuária de São Paulo

Rua Senador Feijó, 176 - 5.º and., s. 520/4 - Fone 2-6828 - S. PAULO

# Sementes e Mudanças de Capim para Pasto

**SEMENTES NOVAS E DE ALTO VALOR GERMINATIVO**

(Sob o controle do Serv. Fisca. e Comerc. da Secretaria da Agricultura)

## SEMENTES

	Kgs.	Cr\$
Capim Cating. Roxo Francano	1,60	
Capim Jaraguá, col.º no cacho	2,50	
Capim Jaraguá, col.º no chão	1,80	
Capim Cabelo de Negro	2,00	
Capim Colônião	6,00	
Alfafa Murcia	12,00	

## SEMENTES PARA REFLORESTAMENTO EUCALIPTOS

	Cr\$	Cr\$
Saligna quilo 40,00 — 100 grs.	6,00	
Tereticornis " 40,00 — 100 "	6,00	
Alba 50,00 — 100 "	7,00	

## SEMENTE DE NOGUEIRA BRASILEIRA

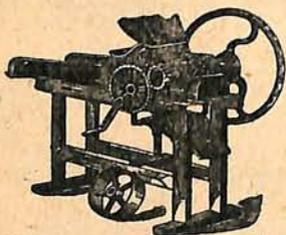
Para cercas vivas, cortinas protetoras e sebe — Semente oleaginosa e combustível.

Até 100 sementes	Cr\$ 0,15	cada
De 101 a 999 sementes	0,12	"
Para milheiro	0,10	"

## ADUBAÇÃO VERDE

Semente de Feijão de Porco	Quilo Cr\$ 1,00 — sacco 60 quilos
Semente de Feijão Mucuna	Quilo Cr\$ 1,00 — sacco 60 quilos
Semente de Amendoim Tatú	25 quilos — Cr\$ 60,00

## Maquina para picar cana, capim e milho para ensilagem



Modelo Ohio ..... Cr\$ 2.500,00

## FORMICIDAS

### FORMICIDA 3 CRUZES

Caixa 60 latas - 200 grs. .. 380,00

### FORMICIDA GARRAFAO

Engradado com 2 garrafas 66,00

### INGREDIENTE CUTUBA

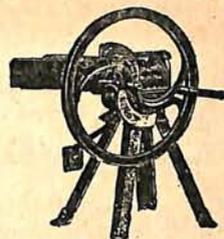
Caixa com 16 quilos — quilo 13,00  
(Próprio para queimar, em fogareiros e outras maquinas)

## Encerados

LONA VERDE — Artigo superior nos seguintes tamanhos:

3 x 4	Cr\$ 204,00
4 x 4	272,00
5 x 4	340,00
5 x 5	425,00
6 x 5	510,00

## Cortador de capim e cana



Indispensavel nas fazendas de criar. Proporciona economia de trabalho e é muito simples. Construção forte. Facas de tempêra especial, durissimas.

As pernas são feitas de ferro batido, inquebraveis.

N.º 3	Cr\$ 1.000,00
N.º 3 Com pé de madeira	Cr\$ 750,00

Pedidos à

### FEDERAÇÃO DE CRIADORES

R. SENADOR FEIJÓ, 30 - S. PAULO



## FEDERAÇÃO DE CRIADORES

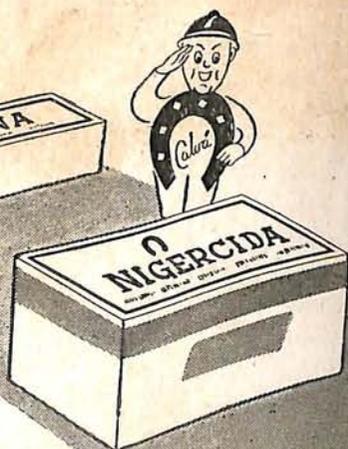
Rua Senador Feijó, 30-s|loja

Tel. 2-3832

S. PAULO



# Simbolo de defesa



ESTA MARCA CONSA-  
GRA OS PRODUTOS  
PROTETORES DA SAÚDE  
DE SEUS ANIMAIS



## Federação de Criadores

Solicitem-nos

Preços e maiores informações

R. Senador Feijó, 30 S/loja — Fone: 2-38.32  
SÃO PAULO

O.B.